FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 1968

ANO 48.º — NÚMERO 16 280

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A reestruturação do mercado mundial

Por MANUEL BELLO

Durante cerca de dois meses, defrontaram-se novamente, desta vez em Nova Deli, os representantes de 132 Estados, divididos em dois campos: o grupo das nações industrializadas e desenvolvidas e os países subdesenvolvidos ou do «terceiro mundo».

Tudo está dito sobre a grandeza do fosso que separa estas duas parcelas da humanidade. De um lado, o progresso económico e tecnológico, a constante intensificação das trocas comerciais, o acesso das grandes massas à educação e a padrões de vida mais elevados; do outro lado, a estagna-

(Continua na 16.ª página)

AS CONVERSAÇÕES HANÓI-WASHINGTON

WILSON PEDIU A JOHNSON QUE CESSEM AS HESITAÇÕES

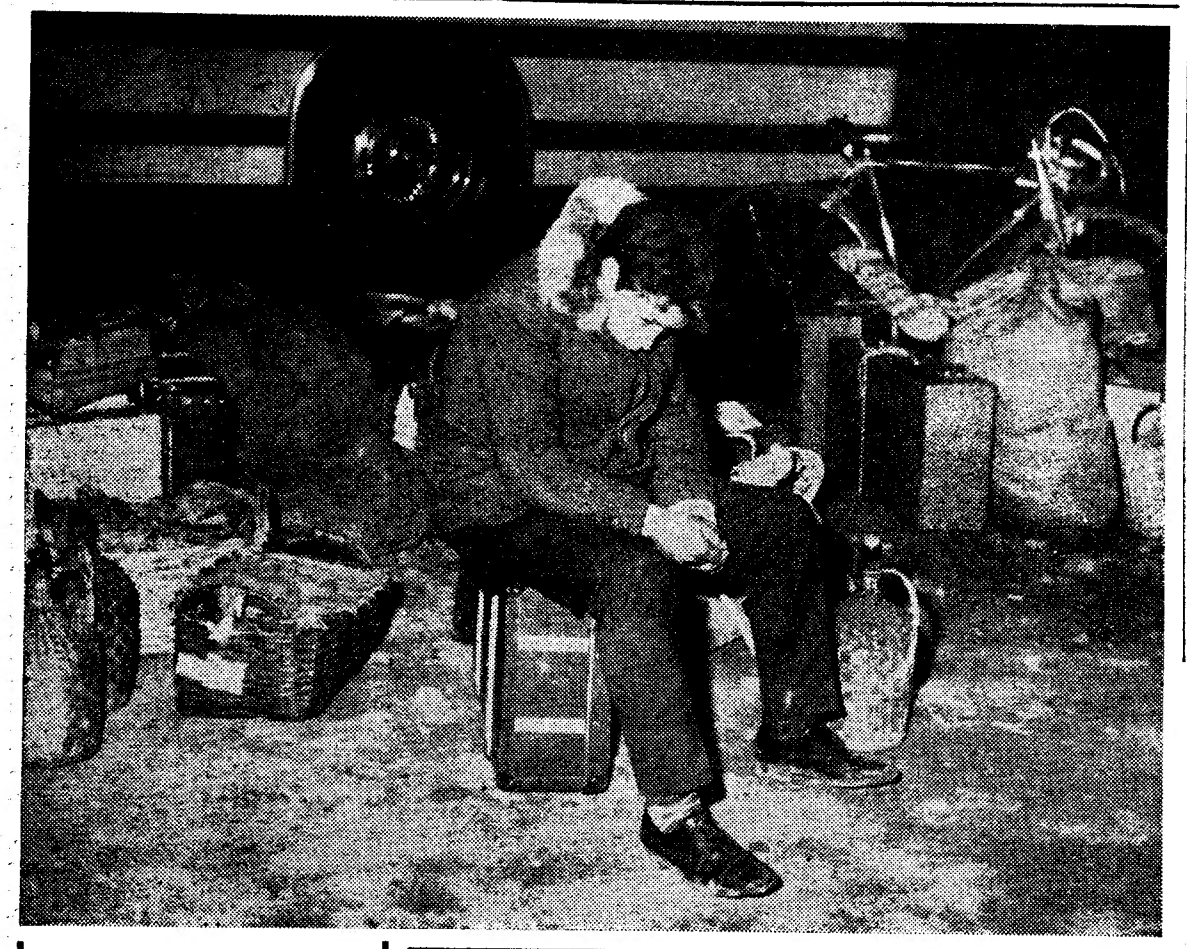
— escreve o «Daily Sketch»

LONDRES, 15 — (F. P.) — O «Daily Sketch», na sua última edição, informa que Harold Wilson teria «sugerido delicadamente» ao presidente Johnson, no fim da semana passada, que acabem as tergiversações quanto ao local de encontro para as discussões preliminares americano-norte-vietnamianas. Segundo o jornal, Wilson utilizou o «telefone vermelho», que liga Down Street á Casa Branca.

Por seu turno, Michael Stewart, ministro dos Negócios Estrangeiros, teria dirigido uma mensagem com o mesmo objectivo ao secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, salientando que para as discussões preliminares qualquer lugar poderia servir, discutindo-se depois o local das eventuais negociações de paz.

«A pomba da paz á procura de um poleiro», escreve hoje o «Times», recordando que a Casa Branca afirmou diversas vezes «não importa quando, e seja onde for». Parece agora que o «onde» — su-

(Continua na 14.ª página)



QUATRO SOLDADOS MORTOS NUMA EMBOSCADA NA COREIA DO SUL

SEUL, 15 — (R.) — Dois soldados americanos e dois sul-coreanos foram mortos e mais dois soldados americanos ficaram feridos numa emboscada preparada, a noite passada, por norte-coreanos — revelou hoje, nesta capital, um informador do comando das Nações Unidas.

O informador disse que um camião transportando os soldados para Pan Munjon, onde iam prestar serviço como sentinelas, caiu numa emboscada, a cerca de 800 metros ao sul da aldeia de tréguas da secção da O.N.U. da zona desmilitarizada dividindo as duas Coreias.

Os mortos e feridos foram encontrados por homens de outro veículo do comando da O.N.U., que ouviram explosões e fogo de armas automáticas.

O informador descreveu a emboscada como a pior violação do acordo de armistício desde que «comandos» norte-coreanos penetraram, em Janeiro passado, em Seul, numa tentativa para assassinar o presidente Chung Hee Park.

Após o ataque, tropas americanas do comando da O.N.U. passaram a

(Continua na 14.ª página)

Dezenas de milhares de lisboetas foram passar as férias da Páscoa longe da capital: para o português — e por muitas razões — o ramerrão quotidiano parece ser cada vez menos um modo de viver. Mas da província chegou também um caudal impressionante de excursionistas, que encheu a estrutura hoteleira mais modesta e inundou os parques (improvisados) de estacionamento de camionagem. No Campo das Cebolas, á hora da partida, Lisboa era também o cansaço que a novidade traz sempre. Para o ano — se houver dinheiro — vê-se tudo com mais calma.

(Ver reportagem na central)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

O «DIÁRIO DE LISBOA» LEVA OITO LEITORES A TURIM E A LONDRES

Oito leitores do «Diário de Lisboa» vão ver futebol fora de portas. Cinco em Turim, na segunda mão do embate Benfica-Juventus, que apura um finalista para Wembley; e três no mais célebre estádio britânico, por ocasião da final da «Taça dos Campeões Europeus» e independentemente de o Benfica se classificar (como desejamos) ou não (longe vá o agoiro!).

Em qualquer destes casos os leitores-excursionistas terão tempo de sobra para visitar cada uma das cidades, anotando-lhes as belezas (recônditas ou á vista).

São três dias de estada sem problemas.

Como sucede tudo isto? De que maneira se concretiza a ideia do «Diário de Lisboa»? Muito simples. Basta que o leitor acerte no minuto do primeiro golo do Benfica-Juventus (9 de Maio, na Luz) e em igual grupo-data-hora do Juventus-Benfica (Stadio Communale, 15 de Maio).

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

TOCA A TODOS

A Páscoa passada — e por sinal bastante molhada —, acabam-se as férias de quem as teve e retomam-se as actividades habituais. A referência é com os estudantes, que depois de amanhã regressam às aulas para a corrida do último terço deste ano escolar, mas por aí se faz a ligação com as famílias, que partilham naturalmente todas as inquietações dessa contingência. Todas as inquietações e também a maior parte das responsabilidades indicadas, já que as outras, as de considerar à distância, têm de entender-se com os próprios. Talvez esta nota satisfizesse mais aparentemente ao espírito que a inspira, se aos escolares, em exclusivo, se dirigisse uma espécie de exortação para o «sprint» final do que acima se chama a corrida do ano lectivo, com a meta dos exames à vista, a lembrança do dever, que é uma ideia em que é preciso e é legítimo insistir junto daqueles que cada vez mais se apercebem dos seus direitos e os reclamam de todas as maneiras: uma coisa implica a outra; não há direitos sem deveres. E ter a consciência disso é um bem, um desafogo e um alívio. Mas tudo o que cabe nesse grande capítulo que é o ensino, em que os estudantes são os destinatários e os mensageiros do futuro, é negócio para pais de família, para mestres e dirigentes, para quem aplica o seu tempo a pensar e para os que simplesmente sofrem a vida aceitando-a como um fardo que é preciso transportar e se transporta com sacrifício, com estoicismo ou mesmo com indiferença maior ou menor. Todos nós somos, quer queiramos quer não, a charneira entre o ontem e o amanhã. Fazemos hoje o que formos capazes de fazer da experiência que herdámos, como a nossa experiência servirá os que vierem depois de nós. Quem não for capaz de entender esta responsabilidade está a trair a sua condição humana, a sua condição de portador de uma fracção do governo do mundo, que há-de ser melhor ou pior, hoje e amanhã, consoante formos capazes de fazer melhor ou pior a escola, que essa é de hoje para amanhã.

De ontem para hoje

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Na freguesia de Milheirós, concelho da Maia, verificou-se ontem por volta das 21 horas um embate entre duas bicicletas motorisadas de que resultaram um morto e dois feridos. Num dos veículos seguiam Armando Luís Pinto Reis, de 18 anos, metalúrgico, com seu irmão José Pinto Reis, de 12 anos. A outra era conduzida pelo sr. Mário Fernando da Silva Pinto, de 21 anos, marceneiro. Morreu Armando Reis, tendo os outros dois ficado na sala de observações do Hospital de S. João.

A CRIANÇA E O AUTOMÓVEL

Tinha seis anos o Carlos Alberto Guedes Silva Cardoso, filho do sr. Luís Cardoso Neto e da sr.ª Adélia Rosa Guedes, moradores no Largo das Fonsecas, á Rua das Maravilhas. Ia ontem á tarde na segunda circular, ao Campo Grande. Fugiu á mãe e foi para a faixa de rodagem. Na altura mesmo em que um automóvel o apanhou, atirando-o a distância. Ao Hospital de Santa Maria a criança chegou já sem vida.

A RESPIRAÇÃO DE VIDA

Foi numa casa humilde de Chelas, que a tragédia esteve para se desenrolar e só a decisão de um guarda da P. S. P. a evitou. Na esquadra de Chelas apareceu uma pequenita, banhada em lágrimas, a dizer que o pai estava morto, em casa. Foi lá o guarda António Manuel que retirou o laço do pescoço do homem prostrado. Ministrou-lhe movimentos respiratórios e aplicou-lhe a respiração boca a boca. Durante largos minutos o polícia esforçou-se por arrancar á morte aquele homem que, por fim, começou a respirar. Levaram-no depois ao Hospital de S. José, onde o sr. Zeferino Lopes, de 55 anos, casado, pai de seis filhos menores, foi tratado, regressando a casa.

CICLISTA DE ENCONTRO AO CARRO

Numa ladeira de Alcácer do Sal, um ciclista atirou-se em louca correria, indo chocar de frente com um carro de praça. A bicicleta ficou praticamente desfeita e o ciclista, de encontro ao para-lrisas, estilhaçou-o. O ciclista veio para a sala de observações de S. José onde morreu. Tratava-se do jornaleiro Jesuíno Maria dos Reis, de 48 anos, casado, morador em Santa Catarina, Alcácer do Sal.

AMBULÂNCIA-MATERNIDADE

Mora em Marinhais da Costa, A-dos-Loucos, a gr.ª Custódia Alves Rodrigues. Ontem foi acometida de dores de parto e uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Alhandra a trouxe para a Maternidade Alfredo da Costa. Quando ali chegou já nascera um bebé, perto da Rotunda do Aeroporto.

A COMPANHIA DAS ÁGUAS ESTÁ A COMEMORAR CEM ANOS DE EXISTÊNCIA

Começaram hoje as comemorações do 1.º centenário da Companhia das Águas de Lisboa, para o que foi organizado um programa que se prolongará até Outubro.

A' noite realiza-se um jantar de confraternização que decorrerá nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa. Presidirá o sr. dr. Luís Queirós de Barros, presidente da assembleia geral e assistirão, além dos elementos dos conselhos de administração e fiscal mais de 1200 funcionários de todas as categorias da companhia.

Estarão também presentes, entre as individualidades convidadas, o presidente da Fiscalização das Águas de Lisboia e os vogais da mesma comissão e ainda os presidentes dos Sindicatos Nacionais dos Empregados de Escritório do Instituto de Lisboa, dos Metalomecanicos e dos Contínuos, Porteiros e Profissões similares.

Durante o banquete, no qual usarão da palavra vários oradores, serão distribuídos emblemas de antiguidade a todos os trabalhadores e emblemas de ouro e de ouro e diamantes, respectivamente, áqueles que há mais de 40 e 50 anos servem a empresa.

Em Junho, efectuam-se visitas ao Museu Manuel da Maia (Barbadinhos), Mãe d'Água, nas Amoreiras e ao aqueduto das Águas Livres, e estão previstas, para Outubro a abertura de uma exposição no S. N. I., e a exibição, em alguns cinemas da capital, de um filme-documentário especialmente produzido. Será, ainda, emitida uma medalha comemorativa, encerrando-se as celebrações solenemente em Outubro.

MUITO MAGOADO QUANDO TENTAVA APANHAR UM BORREGO

ÉVORA, 15. — O sr. Feliciano António Quito, de 65 anos, natural desta cidade, onde reside no Bairro da Comenda, é ajudante de matança. Sucedeu-lhe agora, quando tentava apanhar um borrego, cair desastradamente e ficar bastante magoado, pelo que deu entrada no Hospital da Misericórdia para observações.

Jovens admiram, com interesse, instrumentos antigos. Pode concluir-se, sem mais, que a Música é de todos os tempos?

O novo Museu de Instrumentos (a inaugurar dentro de meses) foi visitado por participantes no Congresso das Juventudes Musicais

Participantes no 22.º Congresso Mundial das Juventudes Musicais visitaram esta manhã, o Conservatório Nacional de Música. A visita, que serviu de pretexto para a inauguração das Exposições de Instrumentos e de Edições de Música Portuguesa, foi orientada pelo sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório, e pelo sr. dr. João de Freitas Branco. Presentes, também, os srs. prof. Castro Freire e Humberto d'Ávila, que o sócio n.º 1 e o fundador da Juventude Musical Portuguesa.

Entre os visitantes predominava gente de meia idade, apesar de se tratar de um Congresso de Juventudes Musicais. É que os mais jovens são precisamente os mais «sacrificados» do Congresso: pouco mais têm feito que ensaiar, na Reitoria da Universidade Clássica, sob a orientação do maestro Álvaro Cassuto, para o concerto de amanhã que será transmitido pela Eurovisão.

A Exposição de Edições de Música Portuguesa fez demorar os visitantes, que folhearam partituras de Lopes Graça, Jorge Peixinho, Joly Braga Santos, Armando José Fernandes, Ivo Cruz, Vianna da Motta, Augusto Machado, Carlos Coelho, Claudio Carneyro, Manuel Cardoso, Filipe Magalhães, etc.

A exposição é essencialmente documental, não contendo, por isso, preciosidades, mas apenas edições recentes de obras de compositores portugueses,além de estudos sobre música portuguesa, nomeadamente folclore. Uma curiosidade, no entanto, esteve sob os olhos dos visitantes: a partitura da «Missa de Requiem» composta por João Domingos Bomtempo, no princípio do século XIX, dedicada à memória de Camões.

O MUSEU QUE VAI SER INAUGURADO PELA SEGUNDA VEZ

A Exposição de Instrumentos de Música, hoje visitada pelos congressistas, é, afinal, o «futuro» Museu de Instrumentos cuja inauguração está prevista para dentro de meses. Falta só ultimar alguns trabalhos de catalogação e disposição de objectos. Acontece, porém, que o «novo» museu existe já há alguns anos e sempre aberto ao público. Aguarda, agora, nova inauguracão, após importante remodelação e melhoramento das instalações.

O museu é considerado um dos melhores do seu género na Europa: centenas de instrumentos, quase todos antigos, muitos deles valorizados pela decoração, quadros, retratos de músicos portugueses, reproduções de cenários antigos, estantes, etc. Nomes de alguns dos instrumentos representados: alaúde, teorba, archicitara, lira de Gamba, trombeta marina, viola de Gamba, espineta, serpentão, viola de amor (espécie de violino com cinco cordas), sanfona, flautas de marfim e de cristal, harpa, violino, violoncelo, trompa, cravo, órgão, etc.

Há muita curiosidade, no meio disto tudo. E também muita preciosidade, apesar de serem apenas do séc. XVI os instrumentos mais antigos. Alguns pertenceram à colecção de Alfredo Keil, dispersa depois da sua morte e, entre as harpas, figura uma que pertence ao ex-rei Humberto. Mais curiosidades: uma tropa em cerâmica de Delft e alguns exemplares de um instrumento de corda, muito estreito e alongado que dá pelo nome de «Pochette». Era utilizado pelos mestres de dança quando davam lições ao domicílio: a forma do instrumento permitia-lhes guardá-lo no bolso interior da casaca, aliando, deste modo, a facilidade de transporte e manuseamento à sua utilidade.

A visita seguiu-se um concerto, também no Conservatório, em que actuaram jovens músicos da Alemanha, Jugoslávia e Inglaterra. Esta tarde, continuou a apresentação de concertistas das Juventudes Musicais, com a presença de Portugal, Hungria e Brasil.

Ainda hoje, realizar-se-á uma récita pelo Grupo de Ballet Gulbenkian, no Cinema Politeama e, à noite, os congressistas farão uma visita á cidade.

A mini-saia não destoa no museu que e (deve ser) não um repositório de coisas mortas, mas um lugar de estudo vivo

BASTA UM PALPITE

(Continuação da página anterior)

Depois há um sorteio entre os palpites certos. Cinco boletins daqui, três dali. Quer melhor? O resto é connosco.

Publicamos hoje o quinto dos dez cupões que constituem a coleção e repetimos a recomendação: esses cupões só nos devem ser enviados em conjunto — os dez que constituem a colecção — e não separadamente, cada um por sua vez. Registe claramente os seus vaticínios (que podem esr diferentes, de cupão para cupão de um mesmo leitor), o nome e a morada.

COMEÇAM AMANHÃ AS PRIMEIRAS JORNADAS CULTURAIS PORTUGUESAS EM MADRID

Organizadas pela Embaixada de Portugal em Madrid e pelo S. N. I., e com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian, decorrem em Madrid, a partir de amanhã e até 12 de Maio, as 1.as Jornadas Culturais Portuguesas em Madrid, destinadas a dar a conhecer ao grande público espanhol os vários aspectos da arte portuguesa através dos tempos e a sua incidência no espírito europeu e no resto do Mundo

Acontecimento de relevante importância nos meios culturais, terá a presidir à sua inauguração o chefe do Estado espanhol.

Do programa salientam-se os seguintes acontecimentos:

Amanhã, ás 12 horas, inauguração pelo generalíssimo Franco, no «Casón del Buen Retiro de Madrid», da exposição «Arte Portuguesa: do naturalismo aos nossos dias»; e às 18 horas, abertura da exposição ao público; na quarta-feira, às 23 horas, primeira representação, no Teatro Español, da obra de Yves Jamiaque «D. Quixote», pela companhia do Teatro Experimental de Cascais; na quinta-feira, às 23 horas, segunda representação, no Teatro Español, da obra «D. Quixote». No dia 23, às 19 e 30, efectuar-se-á a primeira apresentação, no auditório do ministério da Informação e Turismo, da versão espanhola da película colorida e em cinemascope «Portugal de Hoje»; no dia 26, às 19 e 30, segunda exibição do mesmo filme. No dia 3 de Maio, às 19 e 30, o sr. dr. Fernando Guedes fará, no «Casón del Buen Retiro, uma conferência subordinada ao tema: «A arte portuguesa e o espírito europeu no mundo»

Concertos pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

As jornadas prosseguem no dia 6 de Maio, às 23 horas, com um concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida pelo maestro Gianfranco Rivoli, no Teatro Real; e no dia seguinte, às 19 e 30, efectuar-se-á novo concerto pela mesma orquestra no mesmo local.

As Jornadas findarão com uma conferência de D. Pedro Rocamora, no Ateneu de Madrid, sobre o tema «Portugal en las letras de España».

O dr. Azeredo Perdigão seguiu para Madrid

Com o fim de assistir amanhã á inauguração pelo Chefe do Estado espanhol da Expansão de Arte Portuguesa e, depois de amanhã, á récita de gala com representação de D. Quixote pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais, seguiu esta manhã para Madrid, por via aérea, o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian.

O amor da cultura

PERGUNTARAM pelo senhor doutor. Era uma rapariga nova e bonita. O senhor doutor foi atender. Não era só uma moça encantadora. Era culta, desenvolta, inteligente

Abriu a pasta e explicou que aquela enciclopédia inglesa e as publicações anexas, valiosas, necessitavam de opiniões abalizadas, de nomes prestigiosos para poderem difundir-se no mercado português. Obras fundamentais para a cultura. Por isso trouxera um contrato... O senhor doutor comprometia-se a dar, por escrito, uma opinião sintética. E ficava com o direito de beneficiar de um preço especial.

O senhor doutor olhou aqueles olhos inteligentes e muito belos, assinou distraidamente o contrato, entregou com alguma relutância os 700$00 iniciais, inteirou-se, por mera formalidade, do numero de volumes, do que pagaria por mês.

Agarrando com a mão esquerda crispada o contrato e o impresso onde escreveria a sua opinião — «que seria a seu tempo publicada e divulgada, como merecia» — o senhor doutor despediu-se da jovem de olhos belos e inteligentes.

Foi juntar-se aos colegas e resumiu a situação. Começaram a fazer contas, em conjunto. Dezenas de contos, dezenas de volumes, o valor de um automóvel em papel impresso que iria ocupar um espaço correspondente a uma garagem.

O senhor doutor começou a empalidecer. «Todos os meses tinha de dar tanto, durante tantos anos, tantos volumes».

— E ainda por cima a obra não é grande coisa — disse um dos colegas, pelo visto já conhecedor do negócio.

— Agradeço que não me façam arrepender da decisão que tomei — pediu o senhor doutor.

Começava a impacientar-se.

— Quando a tua mulher souber ... — disse um humorista mal-intencionado.

O riso amarelo do senhor doutor tornou-se mais difícil.

— Isso não interessa — comentou. — O pior é que, para ler a obra, tenho de aprender inglês.

A cultura merece todos os sacrifícios.

MANUEL DE AZEVEDO

O ACTOR JOSÉ VIANA FOI OPERADO NO PORTO

PORTO, 15 — O conhecido actor José Viana, figura principal da revista em cena no Teatro Sá da Bandeira «Pão, pão... queijo, queijo!», sofreu um ataque de apendicite e foi operado, na Casa de Saúde da Avenida dos Aliados, pelos médicos-cirurgiões, srs. drs. Gomes de Almeida (pai e filho).

José Viana será substituído, naquela revista, pelo actor Barroso Lopes.

As festas da Agonia

VIANA DO CASTELO, 14 — Está nomeada a comissão das Festas da Agonia, constituída pelos srs. António Alves da Cunha, Abel Felgueiras Afonso, António Maciel Faria Barbosa, Camilo Guerreiro Ferreira, Francisco Campos Lima, Francisco Cruz, Helder Alexandre Carvalho, João José Rodrigues de Freitas, José António Borja Serafim, José Dias Cerqueira e Manuel Dias Cerqueira.

Estrada sem sangue no penúltimo dia de limitação temporária de velocidade

Só amanhã, pelas doze horas, será levantado pela P. V. T., o sistema de «fiscalização intensíssima» em toda a rede rodoviária nacional, com que as autoridades procuraram evitar um acréscimo de acidentes de viação durante a quadra da Páscoa.

Por enquanto, ao que fomos informados, ainda não é possível indicar com exactidão os verdadeiros resultados da campanha, que mobilizou práticamente os efectivos totais da corporação, para impor uma velocidade máxima de 90 quilómetros nas estradas, para automóveis e motos, e 120 nas auto-estradas, sem prejuizo de outros limites inferiores, préviamente estabelecidos.

A fiscalização efectuada esta manhã, e que a reportagem do «Diário de Lisboa» acompanhou de bordo de um rádio patrulha, nada registou de especial.

Até ás primeiras horas da tarde de hoje, e apesar da chuva miudinha que caiu em quase todo o território, a P. V. T. não foi chamada a intervir em qualquer acidente de gravidade.

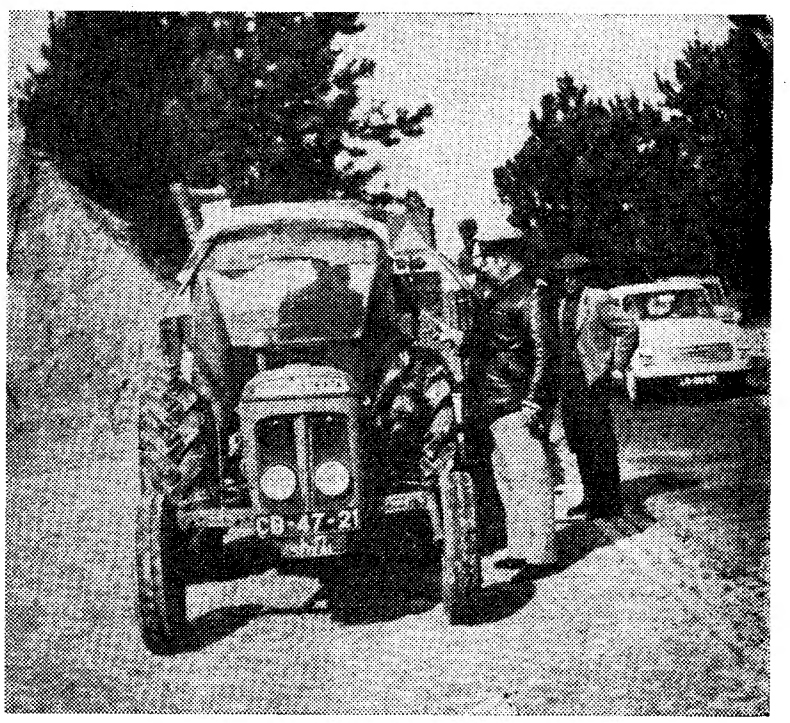
Apenas uma ocorrência foi comunicada, através da rede-rádio da Polícia, ao fim da manhã: esta madrugada, um militar de que apenas se sabe o nome — Laurentino da Silva Bento — e que presta serviço numa unidade de Sacavém, apossou-se, cerca das quatro da madrugada, do automóvel FE 57-17, estacionado junto ao mercado de Cascais. No passeio, que durou algumas horas, tomou parte um empregado de uma bomba de gasolina. Dele resultaram, como é hábito nestas circunstancias, diversas amolgadelas no veículo.

Radar e electrónica

Para a fiscalização da velocidade, actuaram brigadas equipadas com aparelhagem electrónica (Porto, Évora, Coimbra e Lisboa) e radar (Norte, Centro, Sul e duas em Lisboa).

Entre as brigadas mais activas, é de assinalar a equipa de mecanicos que verificou, nalguns pontos, as condições técnicas dos veículos «de chapa mais antiga». Esta equipa, constituída pelos subchefes Baptista e Estorrenho, e agentes Martins e Flausino, encontrou, num só dia, 28 veículos com travões ou direcção em muito más condições, tendo passado 39 avisos, até ao fim da manhã de hoje.

Os mecanicos da P. V. T., quando não encontram motivo suficiente para a aplicação de sanções, procuram aconselhar os proprietários dos veículos sobre uma ou outra reparação, que consideram mais urgente, embora não vital.



Um agente da P.V.T. verifica os documentos de um tractorista

Os veículos de matrícula mais antiga foram objecto de especial atenção por parte da P. V. T.

Ora diga-nos...

— Como reage à doença?

A doença é uma coisa terrível. Pior, só a morte. A morte, porém, vem na sequência da doença que, às vezes, pelo que traz de dor e sofrimento, chega a fazer a alguns desejar a própria morte. As pessoas reagem de forma muito diversa à doença. Daí a razão da nossa pergunta de hoje.

● É uma coisa que todos podem ter, uma doença — *retorquiu-nos Vítor Pereira Gavinho, estudante, actualmente a prestar serviço militar*

— Pois, mas a pergunta não é essa...

— Presentemente até tenho uma mão empanada. Tive uma infecção, provocada por um pequeno ferimento que fiz no ponto de mira da espingarda. A princípio estava muito pessimista, e vi isto muito mal. Agora estou mais animado.

— ?

— De facto tenho medo de algum dia contrair uma doença grave, incurável. Resistência à dor tenho bastante.

● *Maria Manuela Rodrigues Tripa («sim, Tripa»), modista, afirmou-nos:*

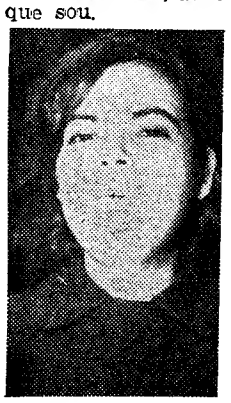
— Não reajo nada bem às doenças. Desanimo muito, vou-me abaixo.

E, a nova pergunta nossa:

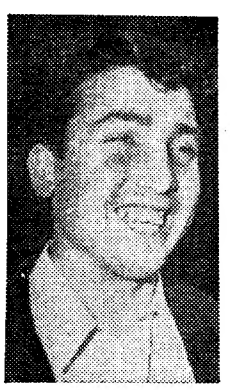
— Não tenho muito medo de ter uma doença grave, porque a morte não me assusta. Quando ela quiser vir, que venha.

— É uma pessoa feliz, então?

— Realmente, acho que sou.



● Tenho que enfrentar as doenças conforme elas apareçam — *respondeu-nos Leonel dos Santos Arcadinha, bate-chapas, actualmente também na tropa.*



— Mas alguma vez esteve doente a sério?

— Só com a papeira, em miúdo. Mas tive o meu pai três anos na cama, com uma trombose cerebral, de que morreu há 4 meses. Era um homem valente e de categoria (foi presidente do Sindicato dos Tipógrafos), e reagiu sempre com coragem. Eu sou mais «piegas», mas também espero resistir, quando for necessário. Que remédio!

VIDA SOCIAL

EM VIAGEM

Após uma ausência de dez anos chegou ontem no «Príncipe Perfeito» a Lisboa, para passar férias no Continente, o sr. José Afonso Antunes, comerciante em Macia (Moçambique). Vem acompanhado de sua esposa sr.ª D. Francelina Antunes e filhos.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

A B C

A revista do êxito

Toda a gente fala. O público sabe que «Arroz de Miúdas» é a grande revista em cena no teatro ABC. E deste êxito falam as sucessivas lotações esgotadas que se registam na referida sala de espectáculo. «Arroz de Miúdas» é mais uma sensacional produção do empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. São autores da música os maestros João Nobre e João de Vasconcelos e a coreografia, de belo efeito, deve-se a Charles e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. José Manuel assinou os figurinos e o guarda-roupa foi executado nos Ateliers Paiva, sob orientação de Josefina Soares.

Um verdadeiro elenco de luxo, sem economia de vedetas, interpreta «Arroz de Miúdas»: Alda Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Óscar Acúrcio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Maria José, Elizabete, Marylen, as bailarinas internacionais Jacqueline, Khoty, Lillian e Clarysse, um gracioso conjunto de baile português e, ainda, a grande atracção deste triunfal espectáculo, a presença, pela primeira vez, no palco do ABC do popularíssimo actor-cantor Tony de Matos.

Assim, recheado de valores, servida por um texto pleno de comicidade, salpicado de apontamentos luxuosos, com belas canções e lindas melodias, «Arroz de Miúdas» é a revista do êxito que, diàriamente, em duas sessões se representa no Teatro ABC.

MONUMENTAL

Duas horas de riso total

Prossegue, no Monumental, o êxito da comédia de Michel André «Deliciosamente Louca», na versão portuguesa de Armando Cortez.

Devido ao ritmo com que é representada e por se tratar de uma comédia fresca e alegre, as duas horas de espectáculo são duas horas de riso total.

Responsáveis pela interpretação: Eunice Muñoz, em mais uma interpretação ao nível das suas melhores, Ru de Carvalho e Rogério Paulo, nos papéis principais masculinos e João Perry, Madalena Braga, Célia de Sousa, Vasco Morgado Jr. e Vítor Espadinha todos com bons desempenhos. «Deliciosamente Louca!», um espectáculo de Vasco Morgado, ás 21 e ás 23 horas, no Monumental

IMPERIO

«Este é o meu mundo» 2.ª semana de êxito

A respeito de Tommy Steele, o «Motion Picture Herald» afirma que ele lança um formidável repto a Gene Kelly e Fred Astaire

É popularíssimo na Grã-Bretanha e também nos Estados Unidos, mas, como afirma o jornal londrino «Daily Mirror», «Este é o Meu Mundo» tornará Tommy Steele tão conhecido em Okinawa e Oslo como o é já no seu país natal.

«Este é o Meu Mundo» é um tipo diferente de filme musical, visto que grande parte da película foi rodada no exterior, em alguns dos mais lindos e famosos locais da Inglaterra, tais como Henley-on-the Thames, Oxford, Tunbridge Wells, Eastbourne, e o fabuloso Palácio Belnheim, onde nasceu Wiston Churchill.

Neste alegre e sentimental filme musical temos, ao lado de Tommy Steele, um elenco de grandes talentos que inclui Julia Foster, Penelope Horner, Cyril Ritchard, Grover Dale e muitos outros.

Produzido por Charles H. Schneer e George Sidney em Panavision e Technicolor, «Este é o Meu Mundo» baseia-se numa novela de H G Wells intitulada «Kipps» e relata a história sentimental de um rapaz órfão que vem a herdar uma grande fortuna que quase arruina a sua felicidade.

Passado na Inglaterra na época de Eduardo VII, o filme faz reviver aquele período alegre e elegante com todas as suas ricas cores e opulência.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Coliseu

Título em português — «Matem Johnny Ringo».
Produção — Americana.
Realização — Carrol.
Intérpretes — Brett Holsey e Greta Polyn.
Género — Drama.
Distribuição — Exclusivos Triunfo.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

«A FLOR DO CACTO» EM AVEIRO

Para inauguração de espectáculos teatrais no cinema do novo Casino Estoril, foi escolhida a extraordinária comédia «A Flor do Cacto», uma comédia que está quase a fazer um ano de representações consecutivas. Cerca de nove meses do Monumental, sempre com lotações pràticamente esgotadas, e há 2 meses em «tournée» pelas principais cidades e vilas do País, «A Flor do Cacto», por tudo isto, foi considerado o espectáculo teatral da temporada 1967/68.

Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, na interpretação são, a par de Manuel Santos Carvalho, o encenador, os responsáveis por tão grande êxito.

Amanhã, quarta e quinta-feira, «A Flor do Cacto» será representada no Teatro Aveirense, em Aveiro.

O Grupo de Gulpilhares no Festival de Folclore da Primavera

Um dos mais categorizados agrupamentos etnográficos nortenhos, o Grupo Regional de Gulpilhares, de Vila Nova de Gaia, estará presente no Festival de Folclore da Primavera, que se realiza no dia 21, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

O espectáculo, iniciativa de Serafim Gonçalves, terá também o concurso, além de outros, dos valiosos ranchos folclóricos de Barcelos, Sete Saias de Benavente, Mar Alto da Nazaré, do Cartaxo, Cantarinhas de Nisa, Etnográfico de Cascais e o de Santo Estêvão de Tavira, sendo disputada entre todos os concorrentes a taça «Abril em Portugal».

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA E A Casa da Imprensa APRESENTAM:

NOVO CINEMA PORTUGUÊS

HOJE — **REGATA**, de **Alfredo Tropa** e **DOM ROBERTO**, de **Ernesto de Sousa**, com **Raul Solnado** e **Glicínia Quartin.** (Adultos)

DIA 17 — **PARA UM ÁLBUM DE LISBOA**, de **Faria de Almeida** e **PÁSSAROS DE ASAS CORTADAS**, de **Artur Ramos**, com **Lúcia Amram, Paulo Renato.** (Adultos)

DIA 18 — **OS HABITANTES DAQUELA CASA**, de **Ernesto de Oliveira** e **OS VERDES ANOS**, de **Paulo Rocha**, com **Isabel Ruth, Rui Gomes.** (Adultos)

DIA 19 — **A PAIXÃO DE CRISTO NA ARTE PORTUGUESA**, de **Baptista Rosa** e **ACTO DA PRIMAVERA**, de **Manuel de Oliveira.** (M. 12 anos)

DIA 22 — **ARTE E OFÍCIO DE OURIVES**, de **Seixas Santos** e **BELARMINO**, de **Fernando Lopes**, com **Belarmino Fragoso.** (Adultos)

DIA 24 — **TAPEÇARIA, UMA TRADIÇÃO QUE REVIVE**, de **António Pedro de Vasconcelos** e **DOMINGO À TARDE**, de **António de Macedo**, com **Isabel de Castro, Rui de Carvalho, Isabel Ruth.** (Adultos)

DIA 26 — **A METAFÍSICA DO CHOCOLATE**, de **Fonseca Costa** e **MUDAR DE VIDA**, de **Paulo Rocha**, com **Isabel Ruth, Geraldo d'El Rey, Maria Barroso.** (Adultos)

AOS ESTUDANTES: GRAÇAS A UM SUBSÍDIO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, OS ESTUDANTES BENEFICIAM DE UM DESCONTO DE 50 % NO PREÇO DOS BILHETES DESTA QUINZENA.

Cinema MONUMENTAL ÀS 18,30 H

VÁ AO CINEMA DO NOVO CASINO ESTORIL

E APROVEITE PARA VISITAR O MELHOR E O MAIS MODERNO CASINO DA EUROPA

ESPECTÁCULOS À TARDE (ÀS 17 HORAS)
Terças, Quintas, Domingos e dias feriados 15$00

ESPECTÁCULOS À NOITE (ÀS 21,30 HORAS)
De Segunda a Sexta-feira ..... 20$00
Sábados, Domingos e vésperas de Feriados 25$00

TODOS OS DIAS ESPECTÁCULOS DIFERENTES ANUNCIADOS NOS JORNAIS DA TARDE

PROGRAMA DESTA SEMANA

Segunda-feira — SIMPÁTICO VIGARISTA (12 anos)
Terça-feira — ESCÂNDALO NO CASTELO (12 anos)
Quarta-feira — DRAGÃO DE FOGO (12 anos)
Quinta-feira — O BOBO (17 anos).
Sexta-feira — O CÉLEBRE ROUBO DE GLASGOW (17 anos)
Sábado — GENTE NOVA (12 anos)
Domingo — GENTE NOVA (12 anos).

AR CONDICIONADO

FAÇA CARAVANISMO COM A «MARCAMPO»

ENTRE OS 19 MODELOS DAS MARCAS
BLUEBIRD — ECCLES — EUROPE
FAIRHOLME — MARCAMPO — SPRITE
(membros da C. I.)

SELECCIONE O MAIS ADEQUADO PARA
— O SEU AUTOMÓVEL
— A SUA FAMÍLIA
— A SUA BOLSA

MARCAMPO
AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-D
TEL.: 726776 LISBOA

COLISEU
HOJE, às 21.30
(Para maiores de 17 anos)
ESTREIA:
MATEM JOHNNY RINGO
e a repetição de
O QUARTO INTERDITO
Preços populares—Bilhetes à venda

CAPITÓLIO
Tel. 320379
Às 21 e 45 h. — M. 17 anos
Um espectáculo de grande nível, com uma alta comédia inesquecível
AS TRÊS PERFEITAS CASADAS
de A. CASONA
pela Companhia de TEATRO NACIONAL D. MARIA II

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam
TEATRO VILLARET
HOJE 2 SESSÕES às 21 e às 23 h. ADULTOS
5.ª SEMANA
Uma comédia para quem goste de rir com o dinheiro dos outros
AGARRA QUE É MILIONÁRIO
com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ARTUR SEMEDO
TOMÁS DE MACEDO
ANABELA
e em reaparição
FLORBELA QUEIRÓS

ANABELA (o «hippie»)

ARTUR SEMEDO «o velho das massas»

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VARIEDADES — Trazer os olhos cheios dos altos picos da serra e da pureza da sua neve. E de repente. De repente a depressão funda e funda do quotidiano que, quando tem história, é uma história muito triste.

Eu hoje só estava bem era a falar dos amigos que habitam perto da neve e têm o coração quente. Falar das palavras boas entre paisagens agrestes. Falar das noites destruídas pelo fogo de uma lareira, lá no Fundão onde agora já um pouco de mim estabeleceu feitoria.

Desculpem falar-lhes nisto. E' só para lhes mostrar, bem, para lhes mostrar o quê? Para lhes mostrar em que estado de espírito vou principiar o relato da principal rubrica do serão de ontem que dava pelo nome de Variedades. Uma rubrica luso-germanica onde o que era bom (germanico) ninguém entendeu, e o que se entendeu (luso) não era bom?

A cooperação alemã manifestou-se por uma complicada manta de retalhos com Jean-Claude Pascal (ainda...) e Udo Jurgens (claro...) Houve outros figurantes, muito românticos, muito certinhos, muito disciplinados, só o Jurgens é que fez assim um bocadinho de espalhafato mas sem exageros e tocou ao piano, etc. A Tv germanica colaborou na Páscoa Portuguesa de maneira absorvente, enfim, ou há variedades ou comem todos.

Eu até, se mandasse, só punha artistas alemães e showzinhos realizados por alemães e apresentadores alemães, pelo menos no Domingo de Páscoa a gente escusava de ficar zangada com a prata da casa e sempre tinha alguma coisa pra dizer, a gente assim fica parvinha a olhar para todos os lados á espera que venha alguém acudir-lhe, e ninguém lhe acode porque todos têm muito que fazer.

O que é que lhes vou dizer da Mafalda Sofia que tão mal gesticulou a canção em italiano (ai ai ai ás vezes em português sabe Deus!)? Que lhes direi da Suzi Paulo e de suas canções banalíssimas, canções que já estavam mortas muito antes de ela as matar? Que lhes vou dizer do Nascimento pesado ora-volto-prá-esquerda, ora-volto-prá-direita? Que dizer da fadista-realejo Maria Valejo, num «pop fado» mal compreendido e cumprido superficialmente?

Perdoam-me, não é?, se hoje, ao menos hoje, não me debruço tão demoradamente para um fenómeno tão penoso de assistir como é o das variedades portuguesas. Vou fechar os olhos para ver melhor as paisagens da Estrela que nestes dias guardei segundo a arte da formiga que enceleira de Verão para consumir no Inverno. Vou. Mas antes, permitam-me só dois apontamentos. O primeiro respeita á participação de Gino Bechi, o famoso cantor que se encontra a leccionar em Portugal. Gino Bechi viria, a julgar pelas palavras de Pessa, cantar ópera, e Pessa dizia que sim senhor, a ópera ficava muito bem num programa de variedades. Afinal, que cantou Gino Bechi? Que cantou o célebre cantor? Que foi que solene e grave interpretou? Que «Aida», que «Pescador de Pérolas», que «Tosca»?

Upa, upa! Ei-lo, cabelos brancos de neve, direito, com toda a sua boa-escola, a integrar-se no ambiente de variedades ao nível de «*tinha um coqueiro de lado / que coitado / de saudade / já morreu...*»

A propósito disto, era minha vontade escrever não sei o quê. Mas esqueci-me, ou lá o que é. Tinha qualquer coisa a dizer a respeito de Gino Bechi, professor de ópera, mas a caneta não sabe o caminho, perdeu-se no papel branco, começou, recuou, recomeçou rerrecuou. E' uma caneta que parece muito valente, com seu meio corpo dourado, e afinal sai-me uma tonta, incapaz de escrever meia duzia de palavras, não mais que meia duzia de palavras lastimosas.

O outro apontamento refere-se á nova apresentadora dos programas de variedades, trazida pela mão de Pessa que falou em algo como passar o testemunho.

Em primeiro lugar não se compreende muito bem o que seja isto de Pessa entregar o testemunho. Porquê, se apresentar variedades na Televisão não foi nunca o forte dele?

Nem a presença de Pessa tinha qualquer justificação na rubrica de ontem. Claro que há este vício danado de procurar razões em terreno onde as razões falham e por isso não insisto.

Quanto á apresentadora, trazida com tamanha solenidade, sabemos chamar-se Teresa Isabel; era do circo; passa do trapézio para a camara: sorri muito; tem uma dicção tão tão defeituosa, mas isso não é obstáculo perante o qual se recue na Televisão portuguesa; não sabe falar: sabe dizer o que decorou, soletra a sua cópia em papel de duas linhas. Mas é evidente que se trata de uma principiante que tem, á sua frente, toda uma eternidade para se aperfeiçoar, pelo que se deve usar da indispensável compreensão, e consideração, de V. Ex.ª atento, venerador e obrigado.

Pois é. E agora, sim. Agora vou fechar os olhos e rever pedras, caminhos, gestos, sorrisos, cerejeiras em flor. E a lareira. A tal onde o fogo faz com a lenha o que alguns fazem com as palavras: aquece e conforta quem deles se aproxima.

MÁRIO CASTRIM

Silva Pereira na direcção musical de «O Guarani»

O grande público e muito especialmente o público melómano aguarda com expectativa a representação da ópera brasileira «O Guarani», de Carlos Gomes, obra que desde o final do século passado não se canta em Portugal e com cujas quatro representações vão terminar a Temporada de Ópera do Teatro Nacional de S. Carlos, a Temporada Popular de Ópera que o mesmo teatro tem estado a realizar no Coliseu e o 22.º Congresso Mundial das Juventudes Musicais. Trata-se, de resto, de uma iniciativa que vai dar início a um mais íntimo e real intercâmbio musical luso-brasileiro, que desde há muito é esperado de ambos os lados do Atlântico.

«O Guarani» — ópera de excepcional qualidade, e grande beleza musical esplendorosa montagem — será apresentada em S. Carlos, no dia 17, ás 21 e 15, em 1.ª récita de assinatura (em lugar da récita anunciada para o dia 18); dia 19, ás 18 horas, em récita do 22.º Congresso Mundial das Juventudes Musicais; e dia 21, ás 16 e 30, em tarde Cultural de assinatura (em lugar da tarde anunciada para o dia 20); e, ainda, no Coliseu, no dia 23, ás 21 e 15, em récita que prolonga as comemorações do Dia da Comunidade Luso-Brasileira.

Um grande elenco de cantores brasileiros e portugueses interpreta esta ópera: Diva Pieranti e Carlos Jorge nos protagonistas, Lourival Braga, Pedro Stomper, Luís França, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca, João Vítor Costa e Alcino Soares.

Conduzindo a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirige «O Guarani» o reputado maestro Silva Pereira, primeira figura da música portuguesa comtemporânea e chefe de orquestra de carreira internacional, personalidade vigorosa a quem a crítica estrangeira tem tecido os mais rasgados e justificados elogios sempre que, á frente de grandes orquestras internacionais, se tem apresentado nos mais exigentes centros musicais e artísticos.

A parte teatral do espectáculo foi confiada ao regista Tomaz Ribas, que nas últimas temporadas oficiais de ópera se impôs como um dos nossos mais dotados encenadores de teatro lírico, e que concebeu para «O Guarani» uma montagem e um espectáculo de grandes efeitos, no qual colaboram ainda o Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali; os Bailados do SNI e um grupo de alunos finalistas e crianças do Centro de Estudos de Bailado do I. A. C., dirigido por Margarida de Abreu e Fernando Lima, além de uma numerosa massa de figuração.

Espectáculo esplendoroso, tanto musical como cénicamente, «O Guarani» vai ser um grande acontecimento artístico e musical.

Em COIMBRA o «Diario de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIO-CAFE A BRASILEIRA na PASTELANAL, no CAFÉ CONCHADA, na RIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

HOJE PODE VER...

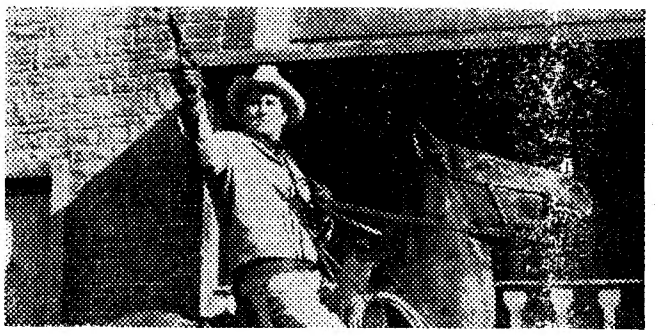
● **Às 21 e 55: «O Comboio Azul»**

O episódio filmado desta noite, da série «O Comboio Azul», intitula-se «Cabina 14» e será interpretado pelos artistas Anne Berenger, Georges Poujouli, e Jean Jacques Delban. Realização de Maurice Canonge.

● **Às 22 e 50: «Missão Impossível»**

«O Traidor», é como se intitula, hoje, o episódio da série «Missão Impossível», com os actores Stevens Hill, Barbara Bain, Greg Morris, Peter Lujus, Murdan Landau, Eathe Kitt e Malachi Throne.

HOJE, ÀS 21.30 — EMPOLGANTE
ESTREIA no COLISEU
MATEM JOHNNY RINGO!



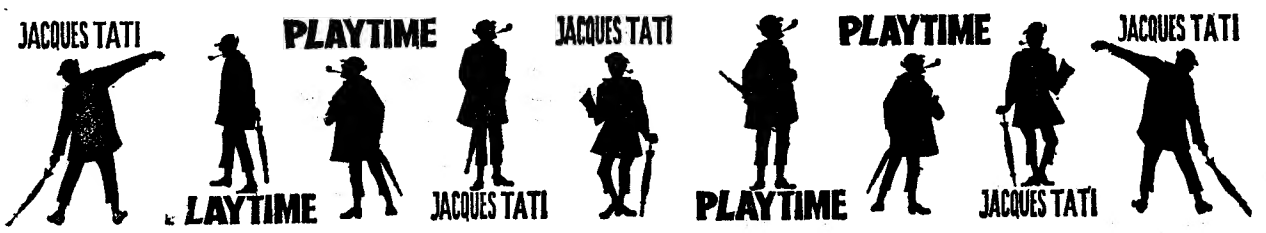
UM EMOCIONANTE FILME COLORIDO
com
BRETT HALSEY • GRETA POLYN
RAY SCOTT • JAMES HARRISON
LEE BURTON
Numa atmosfera de tensão e drama RINGO tentará desmascarar uma misteriosa organização!

NO PROGRAMA
O QUARTO INTERDITO
COLORIDO COM
CAROL LYNLEY • GIG YOUNG • OLIVER REED
SUSPENSE — EMOÇÃO — DESEJO VIOLENTO
M/ 17 anos Dist. Exclusivos Triunfo

MODAS BARBEITOS, LDA.
COSTURA
Apresenta dias 17 e 18 de Abril, às 16 horas, a sua colecção de modelos para PRIMAVERA-VERÃO. Entradas por convites.
CHAPÉUS VIEGAS — SAPATARIAS S. MARCOS — Penteados de ALEXANDRE, colaborador do Instituto de Beleza HELENA RUBINSTEIN
RUA ROSA ARAÚJO, 28, 1.º TELEFONE 50329

UMA ONDA DE ALEGRIA CONTINUA A INUNDAR LISBOA

QUEM VIU E GOSTOU DE «HÁ FESTA NA ALDEIA»...
...QUEM RIU COM «AS FÉRIAS DO SENHOR HULOT»...
...QUEM DELIROU COM «O MEU TIO»...
...NUNCA PODERÁ DEIXAR DE GOZAR INTENSAMENTE — MINUTO A MINUTO — E DURANTE CERCA DE DUAS HORAS, COM ESTA FABULOSA OBRA-PRIMA DO RISO
5.ª
PlayTime
VIDA MODERNA
UM FILME DE JACQUES TATI
SEMANA DE ÊXITO ESTRONDOSO
FILMADO E PROJECTADO EM 70 m.m.
EASTMANCOLOR
FILMES LUSOMUNDO
MAIORES DE 12 ANOS
NO ÉCRAN GIGANTE DO Monumental



CRÓNICA CINEGÉTICA

A caça que se consumiu na capital na passada época venatória

Consideramos francamente desanimador o problema cinegético português. Votada esta incomensurável riqueza ao abandono durante anos consecutivos, deve-se, sem dúvida, exclusivamente, ás Comissões Venatórias, especialmente ás Regionais, já que as concelhias se debateram sempre sob o signo da mais profunda modéstia económica, acompanhadas, aliás, pelas Regionais, visto as suas dotações orçamentais as inibirem de mais proficientemente do que o fizeram durante muitos anos, de protegerem e fomentarem as espécies da fauna venatória, defesa e protecção que não se conseguem monopolizando, em benefício de poucos apenas, uma riqueza comum a todos por ser, indiscutivelmente, um bem da Nação.

Não tendo sido actualizado, oportunamente, o custo das diferentes licenças destinadas a legalizar a prática do acto venatório de maneira a proprocionar aos organismos venatórios receitas que lhes permitissem actuar no sentido de obterem resultados diferentes daqueles que, a despeito dos gritos de alarme que, por toda a parte, ecoaram no sentido de se salvar a fauna do extermínio a que esteve exposta e do monopólio que se preparava, o problema venatório apresentava uma acuidade da qual pouca gente se apercebeu.

Faltava, como ainda falta, uma rede de fiscalização eficaz, não obstante o aumento substancial sofrido pelas licenças, operações de repovoamento, periódicamente levadas a efeito nos terrenos livres com espécies recolhidas, especialmente nas propriedades particulares, coutadas, estaduais e municipais onde não é permitido caçar — mas, no entanto, se caça, paradoxalmente — e a instituição de reservas destinadas, exclusivamente, á criação e aclimatação de animais da fauna, indígena, e exótica, á actualização das penalidades a aplicar, por infracções ao respectivo regulamento—actualização que só bastante tardiamente se verificou—. Assim, o panorama venatório, verdadeiramente triste e apático é grande e gravemente afectado, ainda, com o coutamento indiscriminado de extensas áreas territoriais, regime que, muito ao contrário do que se tem querido fazer acreditar, nenhuns benefícios tem trazido, apesar da sua proliferação, ao aumento de densidade de caça nos terrenos livres, o panorama, repetimos, não podia, na verdade, ser diferente do que é. Acresce, ainda, que é precisamente nas zonas onde se encontram centenas de milhares de hectares de terrenos coutados que abunda, perniciosamente, nalgumas egiões do Centro e do Sul, o chamado caçador profissional, que, na caça, causa elevado mor-

Solnado foi recebido apoteóticamente no seu teatro, onde os funcionários da empresa o «sacaram» em ombros

ticínio — devastação agora legalizada com a instituição, no vigente regulamento, da licença de «fim lucrativo», documento, aliás, em diminuto número emitido quando comparado com o número de indivíduos que praticam a caça com aquele fim —, de onde resulta manifesto cerceamento de receitas para os organismos venatórios, o Estado e municípios, dada a diferença do custo desta licença e da concelhia (300$00 e 90$00), além de que os titulares da licença de fim lucrativo estão ainda sujeitos, natural e lógicamente, á colecta da contribuição industrial nos termos do artigo 1.º do respectivo Código, devendo, para tanto, o município que emitir a licença informar a repartição de Finanças respectiva.

● Mais coelhos e menos lebres e perdizes

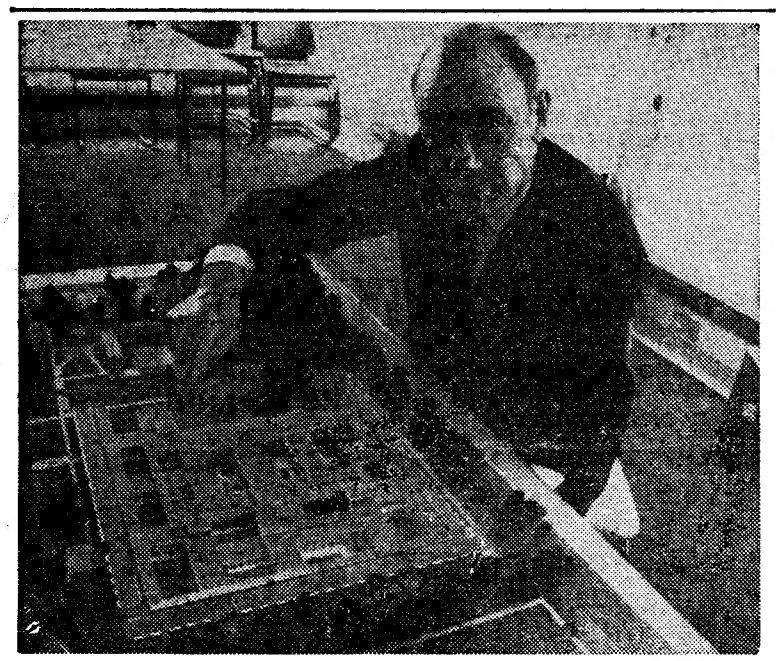
Relativamente á época venatória de 66-67 e na passada (67-68) a primeira após a entrada em vigor do actual regulamento, publicado em 14 de Agosto do ano findo, verificou-se maior afluxo de coelhos no consumo lisboeta. Mas menor, o de lebres e de perdizes. As causas que originaram estas diferenças podem ser diversas. No tocante ao coelho, parece ser de atribuir, em primeiro lugar, ao decréscimo dos efeitos da epizotia denominada mixomatose, que grassa ainda, no entanto, com relativa intensidade, nalgumas regiões continentais. Quanto ás espécies lebre e perdiz poderá essa diferença ser causada por baixa densidade, nos terrenos livres, destas duas espécies, que é precisamente onde actuam os caçadores profissionais que caçam para vender o produto das suas caçadas, já que a caça morta nos coutos, em quantidade elevada segue destino diferente da abatida naqueles terrenos, pois é crível que não seja submetida á inspecção sanitária, tomando o rumo dos frigoríficos, onde aguarda o tempo suficiente para alcançar preço proibitivo, tansitando depois para hotéis e restaurantes, quando não para o estrangeiro, onde se vende por preço astronómico.

Para se poder fazer uma ideia mais aproximada possível das quantidades de caça, por espécies, consumida em Lisboa insere-se, seguidamente, um quadro demonstrativo desse afluxo. Em primeiro plano, para comparação, os números respeitantes á época venatória de 1951-52, que jamais foram igualados nas épocas seguintes, prova inegável de que a densidade de espécies cinegéticas indígenas tem vindo a diminuir, embora, por vezes, nos dê a impressão de que melhora — elevando-se, por um lado —, de que na capital é introduzida caça clandestinamente, apesar da vigilancia das autoridades, com todas as consequências perigosas que dessa fuga á inspecção sanitária resultam para a saúde do consumidor, já que o intermediário, neste como em muitós outros ramos de negócio com géneos alimentícios, receia justamente as inspecções sanitárias, a que todos os produtos de origem animal estão sujeitos, quando destinados ao consumo da população da capital, rejeitando-os e inutilizando-os irremissívelmente sempre que apresentem sintomas de conspurcação ou de doença, etc. Eis o quadro:

Época venat.	*lebres*	*coelhos*	*perdizes*
1951-52 ...	13 001	56 842	69 409
1963-64 ...	3 014	8 477	25 610
1964-65 ...	5 696	14 590	41 059
1965-66 ...	3 184	9 576	28 542
1966-67 ...	5 308	17 735	41 330
1967-68 ...	4 963	23 586	29 717

A diferença de quantidades de coelhos, para menos, verificada a partir da época de 63-64, em relação á anteior, é de atribuir aos

(Continua na 19.ª página)



O ministro britânico da Saúde, Kenneth Robinson, explicando o funcionamento dos novos hospitais que vão ser construídos em cidades britânicas ao custo de um simples edifício erguido pelos velhos sistemas. Os hospitais, uma série deles a serem distribuídos pelo território da velha Albion, serão feitos com uma espinha dorsal de cimento armado e com placas de concreto, já pré-fabricadas. Serão, apesar das suas pequenas proporções, dos mais modernos da Europa

SOLNADO (de volta ao Villaret): GOSTEI MUITO DE FAZER O «PINGUINHAS»

Houve festa para comemorar o retorno do actor ao seu teatro

Parque Mayer. Uma e trinta da madrugada. As luzes de todos os teatros apagaram-se já. Pela estreita porta das traseiras do Variedades, privativa dos artistas, sai um homem baixinho, de gabardina esbranquiçada. Pessoas que o esperavam pegam nele, em ombros, e assim o conduzem a um autocarro estacionado no Parque.

— Cortei dois rabos e duas orelhas! — exclama o herói, mal equilibrado sobre as costas dos seus admiradores

Gargalhada geral. Raul Solnado, o «Pinguinhas», deixava para trás a última representação de «Pois, pois...» e voltava, ao cabo de um ano de afastamento, ao seu teatro, ao Villaret.

Antes de o pano cair sobre a apoteose da revista do Variedades, em cena aberta, o publico foi informado do que se passava: o pessoal do teatro Villaret resolvera comemorar condignamente a volta do «filho pródigo» indo esperar Raul Solnado a fim de o acompanhar num autocarro especialmente alugado, ao confortável teatro do Saldanha. A assistência associou-se entusiásticamente á homenagem. Solnado agradeceu — como diríamos? — espirituosamente comovido.

«Tá bem, pois, pois...»

No autocarro, além de todos os empregados do Villaret, o associado de Solnado na exploração deste teatro, o empresário Vasco Morgado, alguns jornalistas actores, gente dos bastidores teatrais e admiradores do homenageado.

— Falta cá o João Pirilampo Tudela — ouvia-se.

Nos intervalos das frases chistosas, cantava-se em coro: uma nova versão do «Vamos dormir», da T. V., («Vamos beber! Vamos beber!» ...) ou o «Tá bem, pois, pois...»

«Pinguinhas» estava definitivamente consagrado.

A chegada ao Villaret, de onde o público saira já, depois do final da segunda sessão de «Agarra que é milionário», uma grande salva de palmas. A homenagem associaram-se alguns actores: Maria do Céu Guerra, Baptista Fernandes, Glória de Matos, Fernanda Borsatti, Ana Zanate, Vasco Morgado Júnior e outros.

O homem que teve a ideia da homenagem, «Mano» António, o maquinista, sorria, satisfeito, ao ver tanta gente:

— *Isto, o Solnado fazia cá muita falta. Com ele, é outra camaradagem:*

Próximo espectáculo: um «disparate cómico»

— *Gostei imenso de fazer revista, depois de cinco anos de afastamento* — declarou Raul Solnado ao «Diário de Lisboa». — *Na revista, chega-se mais facilmente ao público. Há mais espontaneidade, um contacto mais directo com as pessoas. Não existe outra forma de teatro mais comunicativa. E sobretudo gostei de fazer o «Pinguinhas». É uma personagem que se amolda á minha personalidade. Conto, depois de ter feito o gosto ao dedo, voltar á revista com mais assiduidade.*

Agora, Raul Solnado vai ser o protagonista de «Oh, que delicia de morte», do autor espanhol Gila, o responsável por setenta oor cento das célebres rábulas do criador de «A história da minha vida».

— *Trata-se de uma comédia. Um «disparate cómico», como preferimos chamá-la. Na melhor tradição do «non-sense».*

(Protagonista feminina desta comédia: Ana Zanate, uma jovem actriz, integrada, actualmente, na companhia do teatro da Trindade).

Quanto a projectos:

— *Para o ano farei outra revista. Além disso, estamos a pensar fazer uma comédia musical, também de Gila. Para tratar desse asunto vou agora a Barcelona, falar com ele .*

A festa prolongou-se pela madrugada fora. «Pinguinhas» voltava ao Villaret. Os amigos continuaram comemorando o facto, com «pinguinhas» — como se impunha ...

O TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS VAI ACTUAR NO «VARIEDADES»

No regresso de Espanha, onde vai apresentar-se na interpretação de «D. Quixote», a companhia do Teatro Experimental de Cascais fará uma curta temporada no Variedades, com duas peças do reportório do elenco de Carlos Avilez.

Em RIO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA Rua Serpa Pinto, n.º 20.

ENCONTRO COM LISBOA

Agressividade atrai agressividade na razão directa das massas

A AGRESSIVIDADE da marcha do alfacinha provoca uma reacção em cadeia cujas consequências vão longe. A todo o momento, seja em que ponto for da cidade, se vêem pessoas andar fora dos passeios ou pé em cima pé em baixo, muitas vezes de costas voltadas para o sentido de marcha dos veículos.

Por toda a parte se registam desastres provocados pelos distraídos, pela falta de atenção e pelas menos previsíveis reacções de quem anda nas ruas. As faixas reservadas para a travessia dos peões estão quase sempre vasias, enquanto as pessoas passam por todos os lados, menos por aquele que deviam.

Ao cabo de largas e justificadas campanhas da Imprensa, construíram-se passagens subterrâneas para os transeuntes. As que não conduzem ao Metropolitano estão desertas e volvem periòdicamente às crónicas das gazetas para se verberarem os marios las que ali esperam incautas senhoras para atentarem contra o respectivo pudor.

As faixas de rodagem das artérias citadinas são invadidas por multidão indisciplinada que passa por onde não deve e nunca cruza por onde deve, que primeiro atravessa e depois olha, que parece fazer todos os impossíveis por prejudicar o tráfego, por comprometer irremediàvelmente a própria deslocação de um ponto para outro.

Um coro de recalcitrantes

Circular bem e depressa, em Lisboa, é objectivo impossível. Anda-se na Rua do Ouro, ás horas de ponta, como quem passeia na rua do lá-vem-um de qualquer aldeola. Os veículos passam a mais de meia duzia por segundo e os agentes directores do tráfego afobam-se todos, no sentido de fazer tudo circular depressa, de disciplinarem os indisciplinados. Os esforços são vãos, a falta de mentalidade citadina notória.

O insólito vai ao ponto de se encontrar, noutros pontos da cidade, em certas ruas onde é maior o espaço reservado aos peões do que aos veículos, aqueles a ocupar as faixas destes.

E ai de quem (na previsão do perigo, no desejo de facilitar a vida colectiva ou no propó-

(Continua na página seguinte)

Cerca de 30 000 contos para arruamentos e esgotos

Em construção e conservação de arruamentos e esgotos, a C. M. L. gasta uma média de 30 000 contos por ano. A percentagem que cabe à construção é de cerca de 20 %.

Se se pode considerar que, num País como o nosso, este total se apresenta satisfatório, deverá, no entanto, referir-se que, para o tamanho de Lisboa, ele é manifestamente precário.

Parte considerável das vias periféricas não tem revistamento betuminoso, paralelepipédico ou sequer basáltico (este último um perigo para a circulação automóvel). É estrada poeirenta ou lamacenta, consoante as estações. Ali não há, geralmente, rede de esgotos.

A maioria das ruas tem pavimentos insuficientemente consolidados para o peso dos grandes camiões e autocarros do presente e para a densidade de tráfego actual. Junto das paragens de autocarros, o pavimento betuminoso fica cheio de buracos que sopram nuvens de pó no Verão e esguicham lama no Inverno.

Quando chove, a rede de esgotos mostra-se insuficiente para evitar inundações, em muitos pontos, como na Praça de Espanha, Avenida de Berna, Campo Grande, Caminhos de Ferro, Avenidas da Índia, 24 de Julho e da República, etc.

Os serviços camarários sabem-no melhor do que ninguém, mas a construção dos necessários esgotos e pavimentos representaria uma verba astronómica, se se quisesse fazer num ano.

Assim, progride-se pelo método dos pequenos saltos, através do qual os problemas estão sempre a ultrapassar os paliativos.

DA PRÉ-HISTÓRIA AOS NOSSOS DIAS (4)

SETE ANOS DE CONQUISTA

Estava práticamente chegada a era cristã de Lisboa. Há certa confusão na história das primeiras tentativas de conquista da Lissibona ou Aschbounah dos califas. A primeira, em 798, atribui-se a Afonso II, o Casto, rei de Oviedo; a segunda, em 953, a Ordonho III, rei de Leão; uma terceira, finalmente, a Afonso VI, o Bravo, rei de Leão e sogro do Conde D. Henrique, avô, portanto, do primeiro rei português.

reportagem de RENATO BOAVENTURA OLIVEIRA PINTO SILVA PINTO

Mas essas investidas duraram pouco, resumindo-se ao saque e á extorsão de tributos. Lissabona, tal como Chantyrein (Santarém), era mourisca quando, em 1140, o jovem monarca Afonso Henriques, com o auxílio de uma armada de setenta velas (de cruzados que haviam fundeado na Gaia, em viagem para Jerusalém), fez a primeira tentativa para conquistar a altiva cidade do Tejo.

Mas 7 anos haviam ainda de correr, até que o conquistador, auxiliado por uma armada de cruzados ingleses, alemães e flandrenses o conseguiu. Durante o cerco, os portugueses assentaram arraiais onde hoje é S. Vicente e os cruzados no Monte Fragoso (Mártires), ao poente. A cidade, que se estendia já para fora dos muros do castelo, teria então 12 a 15 mil almas, havendo já, então, alguns templos cristãos no exterior, no bairro fundado sobre a sedimentação e assoreamento de um antigo esteiro do Tejo.

Lisboa, porém, só se tornou capital de Portugal com D. Afonso III, que aqui estabeleceu a sua corte. Em 1372, quando Henrique II de Castela veio cercar a cidade, encontrou-a práticamente á sua mercê, já que quase todos os habitantes moravam fora dos muros. Daí a posterior edificação de novas muralhas, que conheceram a designação de **cerca nova** e que desempenharam importante papel na defesa da cidade, em 1384, aquando do cerco castelhano, no reinado de D. João I. A **cerca**, que abrangia toda a parte nova da cidade, fechava uma área de 103 hectares. No século XV, seriam 50 mil os habitantes de Lisboa.

«De mal te conhecer é que eu sofria, cidade clara...»

ANTÓNIO DE SOUSA

As ruas não foram feitas para a circulação dos veículos dos nossos dias

ENCONTRO COM LISBOA

Agressividade atrai agressividade na razão directa das massas

(Continuação da página anterior)

sito de educar) faz o mais lógico e delicado reparo. A agressividade do prevaricador, inconsciente e suicida, é tremenda, na progressão geométrica da sua falta de razão, de lógica, de disciplina e de respeito pelos outros.

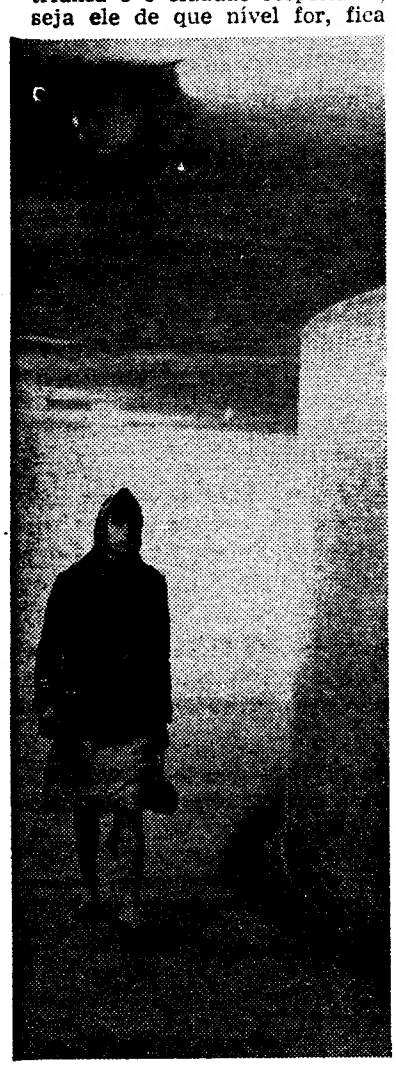
Há o orgulho da falta de civismo e um malcriado gosto pela resposta ordinária a qualquer observação do maior bom senso.

E, mesmo que não haja reparo, um simples susto sofrido pelo prevaricador (e eles sofrem tantos!) é causa de uma torrente de palavrões.

As mais das vezes, é lamentável verificá-lo, a ordinarice triunfa e o cidadão respeitável, seja ele de que nível for, fica amesquinhado. Outras vezes, responde ao mesmo nível, para utilizar o unico processo de «diálogo» a que parece sensivel o interlocutor, o unico argumento contundente e decisivo, tanto para este como para a assistência neutra.

Para além da falta de educação e de civilidade que este procedimento revela, ele constitui o crime de ofensas á moral publica, previsto e punido pelo Código Penal. Quem diria?!

O coro de recalcitrantes tem milhentas actuações diárias, a despeito de, paradoxalmente, ser Lisboa a cidade do «parece mal», outra figura simbólica criada por mestre Carlos Botelho.



Fizeram-se passagens subterraneas que raramente são utilizadas... (foto de cima). Há uma passagem subterranea ao lado, mas todos preferem atravessar em local onde possam ser colhidos pelos automóveis... (foto de baixo)

Encrencas e mais encrencas

É curioso recordarmos quão pouco evoluiu a mentalidade geral do lisboeta, a despeito do indiscutível progresso cultural registado em certos sectores, do relativo desenvolvimento da cidade física e do arejamento espiritual que o decurso dos tempos inevitàvelmente trouxe, em resultado do crescimento dos meios de comunicação e do aumento de contactos pessoais com gente do estrangeiro.

Durante um quarto de século, Carlos Botelho, uma página de humor desenhado, castigou os maus costumes mais característicos da capital, simbolizando-os em três figuras fundamentais: o «Escarra-e-Cospe», o «Parecemal» e a «Dona Encrenca». O semanário «Sempre Fixe» acabou há mais de 15 anos e, com ele, cessaram os «Ecos da Semana» de Botelho. As caricaturas continuam vivas e constituem ainda o traço mais profundo de maus hábitos e de preocupações que impedem Lisboa de ser uma cidade de verdadeiro nivel civilizado e moderno.

A agressividade e indisciplina do peão gera a do automobilista. Como sempre há (felizmente) excepções. São excepções angustiadas, gente que procura fazer bem no meio de uma esmagadora maioria que se conduz mal e tem nisso uma espécie de orgulho de todo em todo vicioso.

O automobilista buzina e acelera, quando o peão de propósito o provoca, por palavras ou por gestos ofensivos, o condutor leva, geralmente, para o volante do automóvel, os defeitos inerentes ao ambiente em que vive. Por mais isento, educado e culto que seja, não pode deixar de ser afectado, de uma maneira ou de outra.

Travessia em diagonal, numa curva, fora do gradeamento protector e nas proximidades de um automóvel que circula. Deve ser difícil cometer mais transgressões ou ser mais agressivo do que este peão. Infelizmente, a imagem documenta um hábito do peão lisboeta

E é assim que, ás dificuldades naturais (oferecidas pelas ruas estreitas, pela falta de vias paralelas aos principais acessos citadinos e por todos os outros aspectos já enumerados) há a somar todas estas resultantes da psicologia reactiva que é o traço fundamental da maioria da gente da cidade.

Conduta negativista

A agressividade atrai a agressividade na razão directa da concentração das massas. Isolado, ou em pequeno numero, o lisboeta é suportável, é delicado, urbano e prestável. Em grande numero, parece não saber viver. Toma conduta negativista, como se de há muito se tivesse desabituado de existir colectivamente. Perdeu-se o treino de convívio espiritual entre este milhão e meio de pessoas que são obrigadas a conviver fisicamente pela realidade urbana. Esta existência colectiva e a sua realidade são ignoradas pela pluralidade dos indivíduos. Campeia um espírito isolacionista, fechado, á moda dos velhos tempos e é ele que pauta o evoluir da cidade. O progresso registado neste campo foi pequenissimo.

A conduta geral não é activa, é reactiva. Não é positiva, é de sentido negativista. Não é imediata,é mediata. Está fora das realidades e pauta-se por velhos mitos que se querem manter e constituem outros tantos motivos de um atraso perigoso, nesta fase da evolução do País.

Outros exemplos concretos irão ser sublinhados oportunamente, não só através dos depoimentos de pessoas responsáveis, mas também pela crueza de outros factos

Lisboa é cidade sem civismo, onde se entrechocam as frustrações individuais, porque não existe a verdadeira vida colectiva que pode e deve haver, pois está ao alcance de todos nós.

CIDADE PARA OLHAR DE FORA

CAPITAL DO MAU GOSTO

Lisboa... cidade do Tejo e que do rio se apartou. Que dele se esqueceu ou ignorou.

E porquê? Que razões podem justificar esta prática de séculos de falta de gosto e de tristeza estética também?

Das impressões (justas) dos viajantes dalém-fronteiras ressaltam, por igual, iguais interrogações:

ARMAND DAYOT (1887): «A impressão desagradável que se experimenta ao desembarcar nos cais não faz senão aumentar, á medida que se penetra na cidade alta, subindo com dificuldade a íngreme ladeira das suas ruas, mal calçadas quase sempre. Que é feito então dessa maravilhosa cidade de que admirávamos, no meio do Tejo, as brancas casas deslumbrantes e os jardins verdes e floridos? Vagueio tropeçando a cada passo em labirintos nauseabundos, entre fachadas sem elegancia e dum pardo sujo. Por detrás de altos muros, os jardins desapareceram; aqui e ali algumas praças publicas orladas de árvores poeirentas e mirradas, e ornadas de estátuas grotescas... As igrejas de Lisboa parecem-se quase todas com as tristes igrejas italianas do século XVII: o mesmo estilo rococó, a mesma falsa magnificência interior, os mesmos excessos decorativos... Quanto aos três palácios régios da Ajuda, Necessidades e Belém, são duma desesperadora banalidade arquitectónica... Lisboa mereceria ser denominada **a capital do mau gosto**...

BEGNY D'HAGERNE (1890): «Vi a baia de Nápoles e pergunto a mim mesmo se a de Lisboa a não supera em graça e em beleza».

QUILLARDET (1905): «Os monumentos de Belém são, por assim dizer, os unicos de Lisboa, que os não tem... A cidade, assim desprovida do que distingue uma capital, não produz a impressão de o ser, não obstante a beleza da sua situação e a majestade do seu rio... O Tejo faz não só a riqueza, mas a beleza e a poesia de Lisboa, pelos inumeros pontos de vista, sempre variados, que oferece das alturas, dos terraços, das plataformas, dos balcões, dos altos cimos. Ora o observamos largo, majestoso, desenrolando o seu lençol imenso, ora não vemos dele senão uma estreita faixa, uma fita resplandecendo ao sol, tingida de azul, de cor-de-rosa, de violeta, de mil cores inverosímeis. Noutras ocasiões toma um azul de prata; por vezes parece um lago todo violeta, reflectindo poentes maravilhosamente nuançados, enquanto a outra margem, iluminada de frente, parece toda, toda branca, com as brancas vilas de Almada e Cacilhas e os barcos brancos sobre a água violeta e cor-de-rosa. Nas noites de luar, e mesmo nas noites claras sem luar, tudo, o céu, o ar e água se torna dum azul inimaginável, dum azul profundo, mágico, como um clarão de fogos de Bengala ou a cor dum país encantado».

O POETA É O REPÓRTER

LISBOA NA ALEGRIA DA AVENTURA

A Cidade em sete-estrelo
pendurada do Castelo,
áureo pâmpano a trepar
sete colinas, ao cimo...
Lisboa, ó cesto vindimo,
cheio das Uvas do Mar!

— Ó Nau á vela! Ó Lisboa!
Joaninha avoa, avoa...
vamos levar a El-Rei Moiro
a esp'rança desenganada
de quanta moira encantada
lhe guardava algum tesoiro...

Assim cantavam, ao sopro
da Aventura, o malho, o escopro,
a forja, a agulha e dedal
Cada voz, uma trombeta;
cada soldado, um poeta,
cavaleiro de São Gral.

— Ó gente! ás armas, em guarda...
Pouco tarda que não arda
doce chama portuguesa
nas lareiras de Mafoma;
África inteira não coma
pão de altar á sua mesa.

ANTÓNIO CORRÊA D'OLIVEIRA
(1879-1962)

DIÁRIO DE EVA

A MULHER DA PRIMAVERA-68:

SIMPLES PELA MANHÃ
DECOTADA E PROVOCANTE À NOITE

Os costureiros italianos imaginaram para a Primavera 1968 uma bonita mulher, cuidada e simples de dia, decotada e provocante á noite.

Pela manhã, parte para a cidade vestida com um «tailleur» de mangas curtas e casaco apertado com um cinto de couro ou com cadeias de todas as dimensões. As saias ficam, na sua maior parte, acima do joelho e têm fendas aos lados abrindo sobre bermudas do mesmo tecido ou de um tecido a condizer à blusa.

Eis aqui um trajo que parece uma ampla toga dos tempos antigos. Nova concepção para robes, guarnecido com lindos bordados...

A mulher da Primavera 1968 veste-se tanto de vestidos esbeltos, de corpo sòmente apoiado e cuja amplidão «s'évase» em pregas a partir da cintura baixa. Outros vestidos apresentam uma cintura natural ou subida, quase sempre marcada por um cinto.

Tão importante como os «tailleurs» são os conjuntos de vestido e casaco. Neles a silhueta segue também a linha do corpo, os ombros são estreitos e a amplidão é escondida nas pregas cruzadas ou liberta por um jogo de fendas. O mais recente casaco assemelha-se a uma túnica sem mangas e fecha no ombro e ao longo da costura lateral. O colarinho mao ou á marinheira predominam.

É de assinalar a verdadeira túnica: acompanha as calças de casa ou de noite e lembra, pela sua forma, semiapoiada e a sua gola direita, o casaco dos rajás indus. Veste-se, também, com um vestido-casaco por cima de um abafo direito em crepe.

O espírito dos anos trinta inspirou numerosos modelos, como blusas, vestidos e casacos com decote em V, decotes profundos nas costas e cortes muito ousados nos lados dos vestidos de noite. Os cortes em viés e a importância dos tecidos maleáveis sublinham ainda esta tendência, enquanto as charpas atadas cerca do pescoço deixam cair as longas pontas nas costas.

Esta estação é assinalada pelo regresso do «shantung» em todas as colecções. Os fios faiscantes introduzidos nos tecidos formam, igualmente novos motivos geométricos. Os dupla face como os de fibra acrílica «Orlon» e lã tornam-se macios e são, por vezes, guarnecidos com quadrados ou riscas sobrepondo os tons. Os piqués de algodão assim como os «jerseys» metalizados de «Dacron» dão relevo aos tons lisos. Os modelos maleáveis de «jersey» crepe Ban-son na fibra poliester «Dracon» confirmam o renascimento do «flou». Para tarde e noite os costureiros jogam com as transparências da organza, do crepe «georgette» e da musselina.

O branco conseguiu a adesão geral, seguido de perto pelos tons «beige», azul-marinho, castanho-escuro e o preto. De tempos a tempos impõe-se uma nota viva — de botão dourado, vermelho-escarlate, jade ou azul-petróleo.

Os estampados representam, por vezes, motivos geométricos traçados como toques de pincel sobre fundo claro. Predomina no calçado o clássico sapato de tacão a meia altura.

Conjunto de «crochet»

É muito elegante este conjunto de saia e casaco executado com Patons Courtelle Double Knitting verde ervilha com botões de metal dourado. A gola tem o corte clássico.

FALTA DE MULHERES

Parece que as mulheres se fartam de competir com os homens na função pública, pelo menos na Suíça, onde, no cantão de Basileia, há uma falta aflitiva de funcionárias nos serviços do Estado. A administração local, depois de ter gasto apreciáveis quantias na publicação de anúncios em jornais, optou por outros meios, que consistem em dar uma recompensa por ela desejada a cada candidata que apareça.

GRANDE SORTEIO

Molaflex®

3 FIAT 850

Sensacional! Num período de dois meses, tem a possibilidade de ganhar um dos três magníficos FIAT 850 na simples compra dum colchão de molas da Molaflex! Basta preencher o postal que lhe fornecem no acto da entrega e enviá-lo para a Molaflex — Molas Flexíveis, Lda. Ao comprar um colchão de garantida e insuperável qualidade, ficará habilitado a um prémio sensacional — um magnífico automóvel que entrará ao seu serviço sem que o seu bolso dê por isso.

EXIJA O POSTAL E HABILITE-SE AOS CARROS

a Molaflex está comigo!

212/330 A

LIVROS NOVOS

«TRABALHOS PORTUGUESES INÉDITOS SOBRE ECONOMIA AGRÁRIA»

2.º volume

O Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian publicou agora o 2.º volume do inventário de «Trabalhos Portugueses Inéditos sobre Economia Agrária». O 1.º volume havia sido publicado em 1959.

Este segundo inventário refere-se ao período de 1 de Julho de 1958 a 31 de Dezembro de 1966.

«COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ACTIVIDADES GIMNO-DESPORTIVAS DOS TRABALHADORES»

Efectuou-se no Porto, de 11 a 16 de Outubro de 1966, o «*Colóquio Internacional sobre Actividades Gimnodesportivas dos Trabalhadores*».

As comunicações, discursos e conclusões desse colóquio promovido pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho foram agora publicados em elegante volume, abundantemente ilustrado e que fica realmente como documento do maior interesse sobre o assunto social de que versa.

«D. DINIS E SANTA ISABEL»

de Mário Domingues

Mário Domingues tem sido um dos grandes evocadores do passado português, lembrando as grandes figuras da nossa história e traçando-lhes o perfil com a arte do narrador consagrada nalgumas dezenas de volumes. Inês de Castro, o Condestável, o Infante D. Henrique, D. João II, o Marquês de Pombal, Bocage e tantos mais têm encontrado em Mário Domingues o biógrafo documentado e o intérprete fiel capaz de dizer aos portugueses de hoje o que foram os grandes lusíadas de outrora.

Em «*D. Dinis e Santa Isabel*», Mário Domingues dá-nos a época do Rei Trovador e sua esposa que foi santa e apaziguadora de ânimos, fundadora de conventos e mãe como poucas se encontraram no decorrer dos nove séculos de vida portuguesa. Nela se renovou a lenda de sua tia Santa Isabel da Hungria, de transformar as esmolas em rosas, disfarçando em beleza a caridade.

O volume de Mário Domingues, apresentado com as características habituais das Edições Romano Torres contribui para o conhecimento de época, das mais belas da nossa história

«O GENERAL DO UNIVERSO»

por Gordon R. Dickson

Na série Antecipação da Editorial Panorama saiu agora «*O General do Universo*». A série consagra aquelas visões do Universo de amanhã, muito á maneira de Júlio Verne e de que os leitores gostam porque todos eles se empenham em perscrutar o futuro.

Ambiente de vibração e mistério o deste livro que Eduardo Saló traduziu.

«OS PISTOLEIROS DA FRONTEIRA»

por Ray Hogan

Ray Hogan consagrou-se como escritor de séries «Western», daqueles livros que o cinema tem aproveitado e que entusiasmam os amadores de emoções fortes.

«Pistoleiros da Fronteira» tem todas as características dos romances de aventuras em que os tiros e as correrias são a norma e a vida corrente, em que as personagens mudam de nome de contínuo para disfarçarem suas façanhas e intenções. A tradução é de J. M. Ferreirinha.

«NÉVOA DA TARDE»

Sonetos

por José Trepa

O autor conta já uma série de volumes publicados e outros tem em preparação. Sonetos, romance, conferências de análise literária o têm ocupado até agora. Dominam principalmente, na sua obra, os sonetos, e nos sonetos continua nesta «**Névoa da Tarde**» de apresentação cuidada.

Diz ele nas palavras de introdução aos versos: «Ética, política, crença, racionalismo, parecem andar em bolandas nas páginas do meu trabalho. E porquê? Muito pelo que disse já; bastante ainda porque interpretei situações diferentes, opostas mesmo, num ou noutro caso mais raro. Pareça embora estranho, o escritor coloca-se dentro da alma alheia e sente-a, tornando-se por vezes um transmissor do que lhe segredou esse fortuito medianeiro.»

PORTUGAL NA LINGUAGEM DOS NÚMEROS – 4

• MAIS DE NOVECENTOS MORTOS EM ACIDENTES DE VIAÇÃO
• SETENTA E SETE NAVIOS DE LONGO CURSO

Prosseguindo a publicação de uma resenha dos numeros constantes do «Anuário Estatístico», respeitante á Metrópole e ao ano de 1965, recentemente editado pelo Instituto Nacional de Estatística, ocupamo-nos hoje dos capitulos «Comércio» e «Comunicações».

● O comércio externo especial

O total do comércio externo especial, em 1965, foi de 6015 milhares de toneladas no valor de 26 553 milhares de contos, na importação, e 3412 milhares de toneladas por 16 573 milhares de contos, na exportação. Na parte que respeita ás províncias ultramarinas os numeros correspondentes foram, de 846 mil t. e 3651 milhares de contos e 389 mil t. e 4140 milhares de contos, respectivamente, para a importação e para a exportação. Quanto a esta há que salientar a exportação de vinhos (2455 milhares de hectolitros, sendo 312 m. hect. no valor de 488 m. contos de Porto); conservas de peixe (82 mil toneladas por 1433 milhares de contos; sendo de sardinha 61 170 t. por 1012 milhares de contos); cortiça (em bruto 139 m. t. por 705 mil contos; em obra 43 m. t. por 931 mil contos) etc.

● Mais de 460 mil veículos motorizados

Em 1965 foram concedidas licenças para o transito de 498 895 bicicletas e de 120 453 veículos de tracção animal.

O numero de veículos motorizados matriculados no Continente e Ilhas Adjacentes, excluindo os militares, era em 31 de Dezembro 463 954, dos quais 42 383 motociclos, 390 588 automóveis ligeiros e pesados e 18 444 tractores. Foram concedidas 38 629 cartas de condução. Das 37 700 cartas concedidas por exame foram 31 765 a indivíduos do sexo masculino e 5935 do sexo feminino.

Nos acidentes de viação ocorridos no Continente e Ilhas Adjacentes registaram-se 928 mortos, 6636 gravemente feridos e 13 716 com ferimentos ligeiros.

Dos 35 192 veículos que intervieram em acidentes de transito, 19 052 foram automóveis ligeiros de passageiros.

Camionagem: os passageiros transportados foram os seguintes: 104 430 000 em carreiras regulares interurbanas, 250 520 nas principais carreiras regulares urbanas, 316 372 000 em carros eléctricos, 22 336 000 no Metropolitano e 126 513 000 em caminho-de-ferro.

O numero de navios registados em 31 de Dezembro de 1965 era de 275 com 649 898 toneladas, de arqueação bruta, sendo 77 de longo curso com 508 836 t. AB.

● O movimento dos portos e aeroportos

Entraram nos portos do Continente e Ilhas Adjacentes 16 124 embarcações, com 45 159 101 t. AB, sendo portugueses 8740 com 15 141 502 t. AB. Embarcaram 189 099 passageiros e desembarcaram 170 450, passando em transito 497 909.

Entraram nos aeroportos da Metrópole 7585 aviões portugueses tendo embarcado 277 939 passageiros e desembarcado 276 426 e 7372 aeronaves estrangeiras, com 258 784 e 247 315 passageiros embarcados e desembarcados.

• Standard
• De Luxe
• S L 90

Vauxhall Viva

peça uma demonstração e condições

LICAR

Av. Casal Ribeiro, 48-A e C

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Necrologia

FALECIMENTOS

António Neves Pires

SILVES, 15—Faleceu, nesta cidade, o abastado proprietário e exportador sr. António Neves Pires, natural de S. Brás de Alportel e aqui residente há muitos anos.

FUNERAIS

Fernando Alberto Moura Neves

ABRANTES, 15. — Faleceu, em Lisboa, no Hospital de Santa Marta, sendo trasladado da igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério desta cidade, o sr. Fernando Alberto Moura Neves, casado, proprietário, de 59 anos, filho do sr. dr. Guilherme Henriques de Moura Neves e da sr.ª D. Sofia de Moura Neves, já falecidos.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria Filipa Ataíde Cordeiro Moura Neves e era pai da sr.ª D. Maria Teresa Cordeiro Moura Neves e do sr. Vasco Manuel Cordeiro Moura Neves.

António Máximo dos Santos

OLHÃO, 14. — Efectuou-se, nesta vila, o funeral do comerciante António Máximo dos Santos, de 61 anos, natural e residente nesta vila.

O extinto, que deixa viuva a sr.ª D. Almerinda de Jesus Santos, era pai dos srs. António Morgado Máximo dos Santos (2.º sargento), Evandelista dos Santos (residente na Beira) e das sr.as D. Madalena do Rosário Santos e D. Fernanda de Jesus Santos.

D. Maria Augusta Guimarães Forbes de Gusmão Calheiros

PORTO, 15 — Faleceu na sua residência, na Rua Costa Cabral, 1035, a sr.ª D. Maria Augusta Guimarães Forbes de Gusmão Calheiros, de 91 anos, viuva do dr. Joaquim de Melo Pinto de Gusmão Calheiros.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, realiza-se esta tarde, para o cemitério da Lapa.

†

JOAQUIM GONÇALVES DE MATOS

FALECEU

Os sócios, os colaboradores e o pessoal da REVISTA TURISMO cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu colaborador e grande amigo, Exmo. Senhor Joaquim Gonçalves de Matos cujo funeral se realizará pelas 11 horas da Igreja das Mercês para o Cemitério de Benfica, sendo rezada missa de corpo presente às 10,30.

†

Joaquim Gonçalves de Matos

FALECEU

O Pessoal da Graham, Indústria de Papel da Abelheira, S. A. R. L. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Director-Geral e grande amigo, Exmo. Senhor Joaquim Gonçalves de Matos, e que o seu funeral se realizará no dia 16 do corrente às 11 horas da Igreja das Mercês para o cemitério de Benfica sendo rezada missa de corpo presente às 10,30.

†

Joaquim Gonçalves de Matos

FALECEU

O Pessoal da GRATELO — Sociedade Gráfica do Restelo, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu grande Amigo, Exmo. Senhor Joaquim Gonçalves de Matos cujo funeral se realizará, no dia 16 do corrente às 11 horas da Igreja das Mercês para o cemitério de Benfica, sendo rezada missa de corpo presente às 10,30.

†

JOAQUIM GONÇALVES DE MATOS

FALECEU

GRATELO — SOCIEDADE GRÁFICA DO RESTELO, LDA., cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do seu Consultor e estimado Amigo, Exmo. Senhor Joaquim Gonçalves de Matos cujo funeral se realizará, no dia 16 do corrente às 11 horas da Igreja das Mercês para o Cemitério de Benfica, sendo rezada missa de corpo presente às 10,30.

†

JOAQUIM GONÇALVES DE MATOS

FALECEU

Os Corpos Gerentes da GRAHAM, Indústria de Papel da Abelheira, S. A. R. L. cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do seu Director-Geral e muito estimado amigo, Exmo. Senhor Joaquim Gonçalves de Matos, e que o seu funeral se realizará no dia 16 do corrente às 11 horas da Igreja das Mercês para o Cemitério de Benfica sendo rezada missa de corpo presente às 10,30.

A I FEIRA DE PORTUGAL EM S. PAULO

—OBJECTO DE DILIGÊNCIAS EM LISBOA

Chegou hoje ao começo da tarde a Lisboa, a delegação da Camara de Comércio Portuguesa de S. Paulo, chefiada pelo sr. comendador António Bizarro da Nave, vice-presidente da Camara de Comércio Luso-Paulista e constituída pelos srs. comendador Afonso Salgado Joaquim Araujo e drs. José da Silva Ribeiro e José Maria Homem de Montes, que vêm contactar com as autoridades e exportadores portugueses, tendo em vista a realização, em Agosto próximo, da I Feira de Portugal em S. Paulo.

Sobre esta exposição, o comendador Bizarro da Nave disse:

— Este empreendimento é devido á iniciativa de um grupo de empresários portugueses e brasileiros que pretendem dar o primeiro passo para a reabertura do vastíssimo mercado brasileiro á produção lusitana, tanto no que se refere aos artigos tradicionais como também de outros sectores menos conhecidos no país irmão. Com efeito, é nosso propósito transformar a Feira em S. Paulo numa grande afirmação da pujança e da versatilidade da moderna economia portuguesa.

E mais adiante afirmou:

—Estamos certos de que a realização da I Feira de Portugal constituirá um marco decisivo para a ampliação do intercambio económico luso-brasileiro tão necessário aos dois países.

O ORFEÃO UNIVERSITÁRIO DO PORTO

REGRESSOU DOS E. U. A.

Regressou esta tarde a Portugal o Orfeão Universitário do Porto, que durante um mês percorreu os Estados Unidos, actuando para núcleos de portugueses espalhados pelo grande país.

Os estudantes do Porto alcançaram grande êxito, a ponto de lhes ser impossível fazer a projectada digressão no Canadá, pois o número de récitas nos E. U. A. preencheu por completo o tempo que os componentes do Orfeão dispunham para os espectáculos no estrangeiro.

Os estudantes portugueses actuaram também na Academia Militar de West Point, alcançando grande êxito também junto dos futuros oficiais do U. S. Army.

LUZ ELÉCTRICA

PENSO (Melgaço) 14 — Foi inaugurada, nesta freguesia, a luz eléctrica.

O TEMPO QUE FAZ

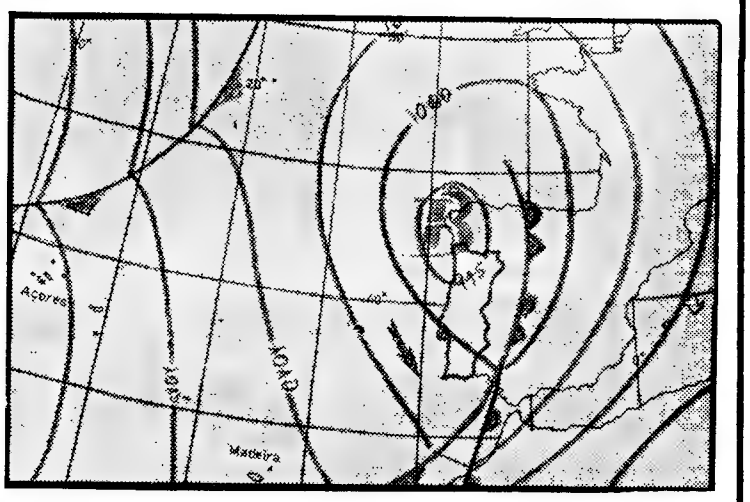
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco ou moderado do quadrante de Sul e chovia em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°,8; mínima: Penhas da Saúde, 1°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro, 14°; Funchal, 16°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 8°; Porto, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13°, na atmosfera, 14°



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 16 — Uma depressão, em movimento para leste, localizada na parte noroeste da Península Ibérica, e sistema frontal associado deverão influenciar o estado do tempo nas próximas 24 horas.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE MUITO NUBLADO; VENTO MODERADO DO QUADRANTE SUDOESTE, PODENDO SOPRAR LOCALMENTE COM RAJADAS JUNTO À COSTA OCIDENTAL E NAS TERRAS ALTAS; PERÍODOS DE CHUVA, PASSANDO A AGUACEIROS.

SOL Amanhã: Nascer às 7 h. Ocaso às 20 e 14

PREIA-MAR — Dia 15 — Às 5 e 28 (4,2 m); 17 e 50 (4,1 m). Dia 16 — Às 6 e 14 (4 m); 18 e 33 (3,9 m). Dia 17 — Às 7 e 03 (3,7 m); 19 e 22 (3,7 m). BAIXA-MAR — Dia 15 — Às 11 e 15 (0,7 m); 23 e 40 (0,7 m). Dia 16 — Às 12 h (0,9 m). Dia 17 — Às 0 e 27 (1 m); 12 e 42 (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 19 · Dia 27 · Dia 5 · Dia 12

OPINIÃO DE UM PROFESSOR NORTE-AMERICANO ACERCA DO SUL DA ÁFRICA

NOVA YORK, 15 — (R.) — Um professor de estudos africanos afirma num livro, hoje publicado nesta cidade, ser «indispensável» para os Estados Unidos continuar a exercer pressão sobre os Governos da África do Sul, de Portugal e da Rodésia para que mudem a orientação das suas políticas raciais.

O professor Vernon McKay, do Colégio de Estudos Internacionais da Universidade Johns Hopkins, manifesta essa opinião num de quatro documentos de diversos peritos acerca da África, num livro com o título «O Sul de África e os Estados Unidos», editado pela Columbia University Press.

Escrevendo sobre o Sul de África e as suas implicações na política norte-americana, o professor McKay afirma: «Para a política americana... é indispensável continuar a exercer persuasão e pressão sobre os Governos das direitas da África do Sul, de Portugal e da Rodésia para mudarem a orientação das suas políticas.

«Isso não significa, necessáriamente, o emprego da força. Os Estados Unidos não desejam mais guerras. Tem já bastantes».

O professor McKay prossegue: «Não existe qualquer disposição do Governo dos Estados Unidos e do Reino Unido com vista a empenhar-se em sansões económicas em grande escala, apoiadas por um bloqueio naval, contra a África do Sul. Continua a existir, porém a possibilidade, embora pareça remota, de que conflito racial ampliado arrastaria as grandes potências para o Sul da África».

LUTA DEMORADA E SUSCEPTÍVEL DE MALOGRO

O professor comenta ainda: «Toda a concepção de *apartheid* é politicamente irreal, porque é apenas uma ideia do homem branco, adoptada sem verdadeira consulta á população negra, numa era de autodeterminação, quando os negros em toda a parte procuram uma voz activa na modelação do seu próprio destino. O *apartheid* pode ser mantido durante algum tempo, mas apenas pela força.

«O dilema dos brancos da África do Sul é certamente difícil, mas em ultima instancia terão de delinear uma política que seja baseada no consentimento e não na força.

«Sem duvida, a luta por uma mudança pacífica no Sul da África será demorada, trará muitos desapontamentos e poderá, por fim, malograr-se. Contudo, os Estados Unidos nada têm a ganhar abandonando a sua insistência nos princípios básicos de que Governos justos devem ser fundamentados no consentimento dos governados e que nos opomos a todas as leis que estabelecem discriminação contra um ser humano, por causa da cor da sua pele».

Emiliana Rosa:

uma mulher à procura da família

Ontem, cerca das 9 horas, foi encontrada pela Polícia, na Praça do Comércio, a vaguear, uma mulher de cerca de 80 anos de idade, que diz chamar-se Emiliana Rosa, filha de José Rosa e de Tomásia Rita, natural de Silves

Não obstante a clareza com que se identifica, não esclarece onde mora Conversa animadamente, mas tem frases desconexas, o que bem demonstra estar muito desmedoriada.

Embora modestamente vestida, anda limpa, pelo que se deduz tenha família. Assim, pede-se a esta que se dirija ao Comando da P. S. P ou ao Albergue de Mendicidade da Mitra onde, entretanto, ficará recolhida.

240 contos de contrabando apreendidos na Malveira

A Guarda Fiscal, não abrandando a sua missão de repressão do contrabando, apreendeu no dia 11 do corrente, num armazém da povoação da Malveira, a Vítor Manuel Garrido Cardoso, trinta caixas contendo um total de 15 mil maços de cigarros de marca americana, duzentas e treze caixas de papelão contendo cerca de cinco mil e quinhentos quilogramas de material de isolamento termo-acustico, numerosas embalagens de remédios para extracção de calos, ferramentas diversas e ainda duas mil cento e vinte e nove botijas de gás para acendedores, tudo no valor aproximado de 240 mil escudos.

Como a mulher inteligente trata dos PÉS

Experimente esta boa receita!

Para expulsar a fadiga e a dor, mergulhe os seus pés num banho de SALTRATOS Rodel *(sais sàbiamente doseados e muito eficazes)*. Esta água leitosa faz desaparecer a sensação de ardido, reduz a inchação e torna os seus pés frescos e leves. Os calos amolecidos extirpam-se mais fàcilmente. Esta noite, um banho de pés com SALTRATOS Rodel... amanhã, o andar tornar-se-á um prazer. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

F. C. PORTO E ATLÉTICO DE BILBAU

DISPUTAM ESTA NOITE A FINAL DO TORNEIO IBÉRICO DE JUNIORES

PORTO, 15. — O Atlético de Bilbau qualificou-se para disputar, esta noite, no Estádio do Bessa, contra o F. C. Porto, a final do I Torneio Ibérico de Juniores, relevante iniciativa do Boavista, cujo êxito, desportivo e financeiro, terá logo, com certeza, a merecida apoteose.

A jornada nocturna de ontem voltou a ser expressivamente favorável ás duas equipas espanholas que integravam o grupo II.

Leixões-Celta de Vigo, o desafio que abriu o programa da noite, foi um jogo relativamente monótono em que a supremacia galega esteve sempre evidente, ganhando veemência na segunda parte. Isso está expresso no resultado: 5-0 para os galegos. A dois minutos do fim, registou-se a expulsão de Rodilla, num excesso de preciosismo do árbitro Jaime Loureiro. O jogo perigoso feito, no lance, pelo espanhol, não foi tão exuberante como em muitas jogadas se viu antes, mas enfim...

Seis a um também é resultado esclarecedor e representou a diferença de nível e de potencial que separou bilbaínos e salgueiristas. Tal como no jogo anterior, a superioridade dos espanhois vincou-se decisivamente após o intervalo. Impressionou, sobretudo, no «team» basco, a fluência de manobra e a objectividade atacante, em nítido contraste com a sensação de insegurança transmitida por uma defesa que não teve muitas preocupações e, paradoxalmente, acumulou sobressaltos. Constituirá esse ponto fraco, que detectámos nos campeões de Espanha, um «handicap» para o F. C. Porto, na final ibérica, que se pressente virá a ser grande espectáculo?

Seja qual for o vencedor, ficou para já a certeza de que o título vai ser disputado pelas duas equipas, efectivamente mais poderosas.

Antecedendo o jogo «maior» do torneio, Celta de Vigo e Desportivo da Corunha jogarão para o terceiro lugar numa pugna que, na Galiza, tem tradições, pela rivalidade existente, e que oferece o atractivo especial de funcionar como repetição de uma final que há pouco foi favorável aos vigueses, igualmente em terreno neutro. Referimo-nos ao jogo disputado no mês passado, em Pontevedra, de onde saiu o campeão provincial da Galiza (4-2).

O programa de encerramento, hoje, promete, pois, redundar no chamado «final em beleza». Sobram aliciantes para que assim venha a acontecer no estádio do Bessa. E' que também estão em jogo os títulos de melhor marcador (Lemos do F. C. do Porto, e Ibanez, do Bilbau são «leaders» igualados a três golos) e de guarda-redes menos batidos, «podium» para o qual se apresentam mais candidatos: Gorgulho (Porto) e Tapioles (Celta) com um golo sofrido, e Vidaurrazaga (Bilbau) e Canedo (Corunha), com dois.

Tudo se conjuga para a apoteose que a coragem e o incansável labor do actual modesto mas orgulhoso clube «axadrezado» justificou incondicionalmente.

Acidente de trabalho

Vinda do Hospital de Vila Real, recolheu, esta manhã, ao de São João a serviçal, sr.ª Maria Teresa Teixeira, de 73 anos, solteira, do lugar de Abambres, Mateus (Vila Real), que sofreu fractura do fémur direito, em consequência de uma queda ocorrida na casa de seus patrões.

AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE VIMARA PERES

O povo de uma cidade, pelo menos com as dimensões da do Porto, já hoje não vai com fogo de artifício ou bandas de música, a propósito de qualquer festa ou comemoração. Quer mais, quer pelo menos, coisas da sua época. E é natural!

Não vamos, pois, lamentar que, nas comemorações do 1100.º aniversário de Vimara Peres — o homem que, segundo a História, fez com que todos os portuenses fossem mesmo portuenses —, a comissão organizadora não houvesse incluido no programa comemorativo o velho fogo de artifício e as bandas de música a tocarem em quaisquer jardins públicos.

Parece-nos que uma comemoração, como a que se pretende fazer, talvez mais do que a tudo se devia olhar a manifestações nas quais a população de qualquer classe pudesse incluir-se, pudesse assistir aos diversos espectáculos e manifestações.

Duas mulheres gravemente feridas num desastre de viação

Em Pinheiro da Bemposta, na estrada Porto-Lisboa, no concelho de Oliveira de Azeméis, um veículo de cujo condutor se ignora, de momento, a identidade, atropelou duas mulheres que atravessaram, inadvertidamente, a estrada. Desconhecem-se, também, as identidades das vítimas, presumindo-se tratar-se de mãe e filha. Sofreram ambas graves ferimentos e encontram-se em estado de coma.

Uma das vítimas ficou internada no hospital de Oliveira de Azeméis e a outra veio para o de Santo António, nesta cidade, visto o seu estado ser muito grave. Aparenta 35 anos.

PALESTRAS

NO ÂMBITO DA EXPOSIÇÃO

«LER PARA CRESCER»

No âmbito da exposição de livros infantis e juvenis, organizada pela Mocidade Portuguesa Feminina sob o título «Ler para Crescer» e patente no S. N. I. até sábado, vão realizar-se duas palestras integradas nas comemorações do «Dia Internacional do Livro Infantil».

A primeira dessas palestras, ás 18 horas de quinta-feira, está a cargo da sr.ª dr.ª D. Esther de Lemos Trigueiros que versará o tema «Nós e os Livros». A conferência decorre no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho. A segunda, no S. N. I., ás 18 horas de sábado, é da responsabilidade da sr.ª dr.ª D. Maria Isabel de Mendonça Soares e tem por título «Os Nossos Amigos Livros».

Os agentes revendedores da Philco antes da sua partida para os Estados Unidos

VÃO VISITAR AS INSTALAÇÕES DA PHILCO VINTE E CINCO AGENTES REVENDEDORES DA FIRMA ARNALDO TRINDADE & CA., LDA.

Seguiu ontem de avião para os Estados Unidos da América, no voo da TWA, um grupo de 25 agentes revendedores em todo o País, da firma Arnaldo Trindade & C.ª Lda. representante dos artigos Philco em Portugal. Trata-se de uma viagem de estudo, a fim de aqueles vinte e cinco agentes tomarem conhecimento da capacidade de laboração das unidades fabris da Rhilco.

Pouco antes de embarcar, o sr. Manuel Coelho Albuquerque, sócio-gerente da firma Arnaldo Trindade & C.ª Lda., prestou declarações aos representantes dos órgãos da Informação.

«O convite para esta viagem — disse-nos — foi feito pela direcção da Philco, a firma que eu represento, com o fim de proporcionar determinado número de conhecimentos sobre a nova aparelhagem e a sua utilidade.

— O grupo que me acompanha é constituído por agentes que pela primeira vez visitam os Estados Unidos, não conhecendo o grau de desenvolvimento dos artigos com que têm de trabalhar. Como vê, a viagem é de grande conveniência para essses agentes e para o encargo que lhes está confiado.

«Quanto a mim — sublinhou — a viagem não virá trazer grande novidade, pois já visitei vinte e dois Estados na América do Norte, o que permitiu conhecer muito da sua vida industrial. Portanto, perante os meus companheiros de viagem, serei apenas um guia para lhes indicar o que eles precisam de saber.

Por último, o sr. Manuel Coelho de Albuquerque referiu-se á visita que o grupo vai efectuar, depois de amanhã, á Fábrica Philco, em Filadélfia, onde são fabricados os materiais destinados aos satélites espaciais «Telstar», visita que se reveste do maior interesse.

O sr. José Pereira, sócio-gerente da Electro Iris, do Porto, declarou-nos ser com a maior satisfação que vai aos Estados Unidos, pois já esteve na Grã-Bretanha, em contacto com unidades fabris, electrodomésticos e, agora, irá completar os seus conhecimentos naquele grande hemisfério.

Por sua vez, o sr. António Martins, sócio-gerente da firma Marguil, Ld.ª, de Coimbra, manifestou-nos igualmente a sua alegria por ir aos Estados Unidos, onde há muito que aprender.

Na despedida, o sr. Manuel Coelho de Albuquerque informou ainda que a próxima visita dos agentes da firma que representa se realizará no fim do ano a Inglaterra, com o objectivo de assistirem, na Philco Bendix, ao fabrico das máquinas de lavar.

O regresso a Lisboa dos referidos agentes revendedores está previsto para as 7 e 20 do próximo domingo.

JUNTA DISTRITAL DE LEIRIA

LEIRIA 15. — A Junta Distrital de Leiria publicou o relatório da gerência do ano findo, que relata a actividade desenvolvida por aquele organismo em prol do bem comum.

Através da sua leitura verifica-se que a gerência fechou com um saldo de 275 751$40, o qual, acrescido aos saldos dos anos anteriores, perfez a verba de 973 417$40. De notar que o saldo alcançado foi devido á não utilização de verbas consignadas a remunerações do funcionalismo, por terem vagado alguns cargos.

Assim, a receita foi de 1 683 390$10 e a despesa de 1 407 638$70. A Junta tem a seu cargo, na cidade, o Internato Distrital, que em Dezembro do ano findo registava a frequência de 55 assistidos, alguns dos quais frequentam a escola técnica, o liceu e instrução primária. A sua acção estende-se ainda a outros concelhos do distrito.

ONDE ESTÁ O MOTOCICLISTA QUE ATROPELOU UM MENINO?

ÉVORA, 15. — É conhecida a identidade de um motociclista que colheu na estrada nacional n.º 115, em Alcáçovas, o pequeno Joaquim Alberto Serra Porfírio, de 6 anos, ali residente, filho de Alberto Baptista Porfírio, já falecido, e de Joaquina Augusta Serra.

O menino, com suspeita de fractura de crânio, esteve durante algumas horas sob observação no hospital desta cidade, sendo mais tarde transportado para Lisboa.

A G. N. R. investiga o caso.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

O REGRESSO DAS FÉRIAS DA PÁSCO

MAIS DE 30000 CA PASSARAM NAS PORTA DA PONTE E DA AUTO-ESTRADA DO

Terminadas as curtas férias da Páscoa, grande parte dos lisboetas que as aproveitaram para deixar, por três dias, a capital, voltou ontem, para a vida de todos os dias, que agora só será interrompida no Verão. Apesar, porém, do intenso trânsito de veículos que começou a registar-se por volta das 18 horas, nas vias que dão acesso a Lisboa, e que atingiu o apogeu cerca das 22 e 30, há ainda muita gente que só regressará hoje.

Na ponte sobre o Tejo passaram 16 632 veículos. No domingo de Páscoa de 1967, o movimento registado foi de 17 303. (Na quinta e na sexta-feira passadas, o movimento foi, respectivamente, de 12 529 e 12 465, com preponderância para o numero de carros que saíram da capital; já no sábado, dos 10 328 carros que circularam na ponte, o numero dos que saíram foi sensivelmente igual ao dos que entraram). A maioria dos veículos era de automóveis particulares, mas houve também muitas camionetas de aluguer.

Comboios apinhados deram um ar de multidão á gare de Santa Apolónia Para hoje está prevista (ainda!) a chegada de nove composições especiais

Na ponte sobre o Tejo passaram ontem mais de 16 mil veículos, mas muita gente continua a regressar das suas férias no Sul

Férias na neve: a serra da Estrela teve muitos visitantes

— O movimento de hoje foi pouco maior que o verificado habitualmente aos domingos — declarou-nos Artur Silva Jesus, fiscal de portagem da Junta Autónoma de Estradas, na auto-estrada do Norte. — Há muita gente que não regressa antes de segunda-feira.

(Pela auto-estrada do Norte entraram ontem 9430 veículos e saíram 5990; a média de entradas, ao domingo, é de cinco, seis mil carros).

Por outro lado, uma percentagem considerável dos automobilistas que entraram na capital, por Vila Fran-

Out
rela,
seca,
-feira,
as Pe
Abrig
tanhis
— A
dáveis
C
Em
especi
e Pam
e cent
dispõe
ram
a viag
pecial
desdob
que e
Hoje,
nove
assegu
pudera
ontem.
Do
pessoa
coa. O
o com
a lotaç
A con
normal
gar ás
2 hora
ção. N
bitualm
carrua
primei
sete ca
Se a
aquela
ir refu
maiori
dos a
funcion
quem
para v
Para o
gas di
desloca
Para o
De f
de can
Norte
drugad
onde s
pessoas
transpo
excurs
e ali t
O sr
teiro, e
exempl
Porto,
a Pásc
(Entre
confide
Ajuda)
— P
não te
viemos
60$00.
temos
lento.
(
nad
ger
gei
doi
tor
to
avó
Na
que
lha
Pás
-fei
mo

Ourivesaria da Gu
UM NOME NA OURIVESA
FUNDADA EM 1870
RUA D
(Edifício d

DA PÁSCOA

...O CARROS
...PORTAGENS
...RADA DO NORTE

...ros: na sua ...hóis. O ... férias não ...comparável ... europeias, ...povoam em ...tanto, mui... ...es dias no ...es na serra ... o sr. Car... ...retário-ge... ...pismo, que ...num grupo ... problema ...do da me... ...) maneira: *...s na nave ... um entu... ...não era a ...praticásse... ...amos três ...las e uma ... temporal. Estávamos ...ligeiro, vi... ...aventura*

...) a che...

...as suas

Outro admirador da serra da Estrela, o sr. Manuel dos Santos Fonseca, comerciante, partiu na quinta-feira, com os seus familiares, para as Penhas da Saúde. Instalou-se no Abrigo do Clube Nacional de Montanhismo.

— *Foi óptimo. Umas férias saudáveis.*

Comboios com lotação esgotada

Em Santa Apolónia, os comboios especiais (de Alfarelos, Beira Baixa e Pampilhosa) despejaram centenas e centenas de pessoas que ou não dispõem de automóvel ou preferiram o transporte ferroviário para a viagem. A ultima composição especial a chegar a Lisboa foi a do desdobramento do rápido do Porto, que entrou na estação ás 23 e 40. Hoje, porém, a C.P. organiza mais nove comboios especiais, a fim de assegurar o transporte dos que não puderam ou não quiseram regressar ontem.

Do Sul vieram, também, muitas pessoas que ali foram passar a Páscoa. O barco que faz ligação com o comboio Beja-Évora chegou com a lotação esgotada: 800 passageiros. A composição que faz a carreira normal do Algarve, que devia chegar ás 23 e 25, só chegou perto das 2 horas, também com grande lotação. No primeiro comboio, que habitualmente é constituido de quatro carruagens de segunda e uma de primeira, foram integradas ontem sete carruagens de segunda.

Se a maior parte das pessoas foi aquela que deixou Lisboa para se ir refugiar na província («a grande maioria não passa destas terreolas dos arredores», declarou-nos um funcionário da J.A.E.), há também quem tivesse deixado a província para vir passar a Páscoa em Lisboa. Para os que possuem carro ou largas disponibilidades financeiras, a deslocação não oferece problemas. Para outros, contudo, já não é assim.

De facto, um movimento desusado de candidatos a passageiros para o Norte notava-se também, alta madrugada, no Campo das Cebolas, onde se amontoam sempre muitas pessoas na esperança de encontrar transporte mais barato nalguma das excursões que se organizam á pressa e ali têm o seu ponto de partida.

O sr. Francisco da Silva, carpinteiro, e a sua mulher Olíndina, por exemplo: saíram na sexta-feira do Porto, onde residem, para festejar a Páscoa em Lisboa, com a família. (Entre outras coisas que fizeram, confidenciaram-nos, passearam na Ajuda).

— *Perdemos o comboio, agora não temos camioneta. Para cá, viemos numa excursão. Pagámos 60$00. Se não aparece transporte, temos de passar a noite ao relento.*

(Perto dos autocarros estacionados amontoam-se as «bagagens» dos candidatos a passageiros. Uma mãe abafa os seus dois filhos em mantas e cobertores, por causa do frio, enquanto uma velhota — certamente a avó — sorri e olha embevecida. Na estrada rolam os carros dos que regressam. Os faróis brilham á distância. O domingo de Páscoa terminara e a segunda-feira surpreende cada um de modo diferente).

...rivesaria da
GUIA
...ME NA OURIVESARIA PORTUGUESA
RUA D DUARTE 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

Pergunta-nos um dos campistas: «O senhor já passou alguma Páscoa acampado na neve?...»

As manifestações de pesar
pela morte de Edgar de Carvalho cujo funeral é amanhã

A emoção sentida, ao choque tremendo pela morte inesperada de Edgar de Carvalho, não alivia do pesadume que a todos oprime nesta casa, onde, a par da saudade, perdurará a memória do camarada e amigo, do jornalista probo e sabedor, inteiramente dedicado á profissão que escolhera e apaixonadamente servira. Agora que a perturbadora realidade do desaparecimento do camarada e amigo se nos impõe, melhor se define á nossa compreensão ante o irremediável a personalidade de Edgar de Carvalho, na inteireza do carácter, na verticalidade das atitudes, a par dos méritos intelectuais, do valor jornalístico, das admiráveis capacidades de trabalho, sempre atento, vivendo o acontecimento e entregando-se á tarefa profissional com todo o vigor da sua aberta inteligência e a veemência de uma admirável mocidade. A par disso, as magníficas qualidades de camaradagem, uma envolvente simpatia, cativando pela afabilidade, pela delicada singeleza no trato e correcção nas relações profissionais e pessoais com todos á sua volta — e tão acentuados méritos e tão belas qualidades guindaram-no á subchefia da redacção do «Diário de Lisboa», assim distinguido o jornalista e o homem quese impôs por todo o seu valor, sobressaindo no apreço geral, apesar da natural e inalterável modéstia e da simplicidade no proceder.

O apreço e a estima gerais que Edgar de Carvalho conquistara mesmo para além do meio jornalístico, mas principalmente na classe, logo se manifestaram, ao ser conhecida a notícia da morte repentina do nosso saudoso camarada, nas mensagens de sincera mágoa recebidas no «Diário de Lisboa» e pela desolada viúva, sr.ª dr.ª D. Velna Maria Gomes de Carvalho, funcionária superior da Emissora Nacional, que, no recolhimento do lar agora votado a memória tutelar do chefe desaparecido, suporta heróicamente a sua grande dor, por todos nós sentida.

Temos, por exemplo, o seguinte telegrama horas depois de sabida a triste notícia, que nos enviaram camaradas do nosso prezado colega «Diário Popular»: «Perdemos um grande camarada. Estamos desolados: Adelino Cardoso, Botelho da Silva, Baptista Bastos, Jacinto Baptista, Abel Pereira, Mário Henriques, Mário Rocha, Fernando Ávila, Paulo David, Francisco Rodrigues e Alfredo Marques». A estes nomes se juntou daí a pouco, o de outro redactor daquele jornal: Corregedor da Fonseca

Outras manifestações de pesar foram chegando, salientando-se, por exemplo, a de outro jornalista, David de Carvalho, transmitindo-nos a sua mágoa «pelo falecimento de Edgar de Carvalho, camarada que muito estimava e que considerava uma animosa esperança do jornalismo português». E, ainda, recebidas aqui ou na residência da família de Edgar de Carvalho, na Parede: actor Igrejas Caeiro, António Zacarias da Silva, estimado colaborador do «Diário de Lisboa»; dr. Rui Pereira Alvim, chefe da Secção de Fomento do Comissariado do Turismo; dr. Francisco Mata, director do «Século Ilustrado»; Luís Lupi, director da Agência «Lusitania», também em seu nome; Eugénio Quinhones de Sá e Vitorino de Sousa, da E. M.; eng.º Augusto Pires, Militão Porto, Eduardo Claparede, dr. A. Pires dos Santos, jornalistas Henrique Vaz e Manuel Ramos, subchefe da redacção do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», do Porto; João Esteves, por si e pelos empregados da sua casa Eneri, Lda.; Casa Figueira, agente do «Diário de Lisboa», no Funchal, etc.

*

O funeral de Edgar de Carvalho sai, como anunciámos, amanhã, ás 15 horas, do Instituto de Medicina Legal para o cemitério de Benfica.

UM ADEUS AO EDGAR

Chego ao jornal, digo «bom dia», e ninguém me responde — ninguém me tinha ouvido. Na redacção há um silêncio invulgar, pesado, denso. Um empregado chega-se á minha beira e pergunta-me:

— Sabe que morreu o sr. Edgar de Carvalho?

— O *nosso* Edgar?

— Sim.

— Não pode ser.

Não podia ser verdade. Pois ainda na véspera... Eu não queria admitir que isso pudesse ser verdade. Mas era. E a sua ausência encheu já esta redacção onde todos dias ele entrava piscando os olhos pequenos, dizendo uma graça aqui, fazendo uma observação acolá, sempre com uma palavra amiga ou de camaradagem, ditada pela sua quente e calorosa humanidade, pela sua contagiante simpatia. A sua ausência enche já esta redacção onde alguns de nós escondemos os olhos com as mãos, ou disfarçamos de qualquer outro modo, para que os outros não se apercebam das lágrimas só a muito custo reprimidas ou que não se conseguem mesmo reprimir. Esta redacção em que, pela primeira vez, ouço o ruído monocórdico do *néon*, sobre um silêncio cortado, aqui e ali, pelo matraquear das máquinas de escrever.

O Edgar era um de nós. E um dos melhores de nós. O que todos perdemos foi um amigo sincero e um camarada exemplar. O que os leitores perderam — mesmo os que o não saibam — foi um jornalista íntegro e um repórter verdadeiro. Nesta casa onde se está a construir uma equipa jovem, coesa, unida, em que a amizade e a camaradagem estimulam o indispensável trabalho em comum, até sob o aspecto profissional é este um golpe profundo — pois, nesta equipa, o que atinge um, não pode deixar de atingir todos os outros.

O Edgar era um de nós. Um dos melhores de nós. Jornalista dos pés á cabeça, tinha, como todos os autênticos jornalistas, um amor sadio ás gentes, ás coisas, á vida. Sentia-se-lhe a alegria de viver, de participar neste bem supremo, nesta maravilha maior de todas que é a vida — esta vida que só aqui vivemos, e á qual os homens como ele e como eu, os que não acreditam noutra, nos havemos de agarrar com redobrado entusiasmo, ou desespero.

Esquecido (esquecido?) de falta de saúde que por vezes o incomodava e lhe causava dissabores vários — mas que de forma nenhuma faziam prever um fim assim próximo e trágico —, o Edgar entregava-se, com ardor, a esta faina de reconstruir o mundo diáriamente, em algumas dezenas de páginas de jornal. No serviço de exterior, á banca, ou, ultimamente, como subchefe de redacção encarregado da «edição da noite», era sempre o mesmo homem, o mesmo profissional, o mesmo camarada, o mesmo amigo.

E com que emoção lemos agora a ultima página que escreveu e assinou, publicada no suplemento especial do «Diário de Lisboa», de 6 do corrente, comemorativo do seu 47.º aniversário! Com que emoção lemos essa «re-«portagem da reportagem», em que nos conta as peripécias e os sacrifícios de um *serviço*, até o risco em que é preciso pôr a vida para dar ao púbico um relato simples, mas verdadeiro, e por vezes apaixonante, de um acontecimento semelhante a outros. E no qual termina escrevendo:

«Mas é desta e de outras reportagens que um jornalista gosta e dão vida a um jornal. Não pode haver jornal sem elas, nem jornalista que as possa esquecer, esquecendo-se de si e pensando apenas em filtrar os acontecimentos pela sua sensibilidade, fornecendo todos os pormenores que a observação do repórter não deixa escapar, com o radar invisível. E, ao lê-las, alguem que não o jornalista pensará no trabalho que dão?»

É desta e doutras reportagens que um jornalista gosta e dão vida ao jornal — dão vida ao jornal á custa da vida do próprio jornalista, que por vezes a sacrifica num momento, e outras a vai consumindo ao longo de anos e anos desse trabalho apaixonado e apaixonante. O Edgar sabia-o, mas fingia ignorá-lo, ou esquecê-lo. Há pouco mais de uma semana, quando ele voltou após ter estado doente e retido no leito umas duas semanas, dissera-lhe: «Você tem de se poupar...». Ao que logo respondera, com aquele seu sorriso de homem bom que era: «Não há perigo. Isto vai bem».

E assim desaparece do nosso convívio — ainda o não quero acreditar, vendo ali a cadeira, em que se recostava quando dizia uma *laracha*, vendo aqui na minha secretária um papel escrito por si, em que me pedia não sei o quê —, um dos melhores. E dos mais jovens. O Edgar tinha 43 anos, mas conservava o espírito, a disposição e os propósitos (ia escrever: os sonhos) dos mais novos. Há 2 anos, alguns dos redactores mais jovens e amigos, com maiores afinidades entre si, do «Diário de Lisboa», começaram a reunir-se mais ou menos periódicamente num jantar: o João Gomes, o Assis Pacheco, o Joaquim Letria, o Pedro Rafael, o Nuno Vieira, o Pedro Alvim, eu — e o Edgar. Todos os outros tinham, no máximo, trinta anos. O Edgar era mais velho pelo menos uma dezena de anos: mas ninguém, em nada, dava por isso. Ele estava entre nós *naturalmente*. E isto quer significar muito.

Agora ele não vai estar mais entre nós. E como isso dói! Poderíamos dizer que a sua memória permanecerá nesta casa e em cada um de nós. Mas como isto é pouco — ou, pelo menos, nada acrescenta á sua ausência, que já enche esta redacção, onde alguns de nós escondemos os olhos com as mãos, ou disfarçamos de qualquer outro modo, para que os outros não se apercebam das lágrimas só a muito custo reprimidas, ou que não se conseguem mesmo reprimir.

Foi num dia de Páscoa. Lembro-me que, há um ano, recordámos os dois a Páscoa da infância de cada um, lá no Norte onde o *compasso* é uma festa, lá no tempo em que essa festa era também para nós. É dia de Páscoa, e chega-me aos ouvidos vindas de um rádio qualquer, as palavras exultantes: Aleluia Aleluia! Mas, os nossos mortos, quem os vai ressuscitar? Bem, adeus Edgar — tu sabes como é. Temos que fazer o jornal como todos os dias, ainda que custe. Adeus — um adeus que é meu, mas é também de todos nós, e é também de até sempre.

José Carlos de Vasconcelos

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

DÃO FELICIDADE
Os anéis de Pedido as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz 56
O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NOVA LISBOA — Avenida da Igreja, 29-B — A partir das 16 ás 0 horas.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Os «marines» reconquistaram a colina 889 perto da base de Khe Sanh

SAIGÃO, 15 — (R.) — Fuzileiros navais americanos consolidaram hoje as suas posições á volta da base de Khe Sanh, recentemente libertada, após expulsarem de novo os norte-vietnamianos de uma colina dominante, onde travaram há um ano uma das batalhas mais sangrentas da guerra.

Um informador militar americano anunciou que os «marines» assaltaram ontem o cume da colina 881 Norte, a oito quilómetros da base, na extremidade noroeste mais remota do Vietnam do Sul, perto da fronteira laociana, após ter sido bombardeada por «jactos» americanos.

Julgava-se que a luta entre os fuzileiros e os norte-vietnamianos tivesse sido pouco renhida.

Contudo, o informador disse que soldados americanos encontraram, na colina, os cadáveres de 106 norte-vietnamianos. Os «marines» sofreram seis mortos e um ferido.

A colina é um de três picos onde os fuzileiros sofreram 300 mortos, em duas semanas de renhida luta, em Abril e Maio do ano passado.

No princípio deste ano, quando os norte-vietnamianos apertaram o seu cerco a Khe Sanh, os «marines» foram obrigados a abandonar as suas posições na colina 881 Norte.

Entretanto num recrudescimento da luta perto da antiga capital imperial de Hué, tropas americanas e sul-vietnamitas mataram mais de 660 norte-vietnamianos e «vietcongs»

Os americanos sofreram 77 mortos durante os combates, que ocorreram ao prosseguir a operação «Carentan II», orientada pela 101.ª Divisão Aerotransportada dos Estados Unidos

A operação, desencadeada há 15 dias, continua nas duas províncias mais setentrionais do Vietnam do Sul — Quang Tri e Thua Thien. A maior parte da acção concentrada aliada realiza-se ao longo da planície costeira desde a cidade de Quang Tri a Hué

TRINTA NACIONALISTAS BASCOS PRESOS EM SAN SEBASTIAN

SAN SEBASTIAN, 15 — (F. P.) — Trinta nacionalistas bascos, entre os quais quatro padres, foram presos, ontem á noite, após as tentativas de manifestação de Aberri Eguna (Dia da Pátria Basca) em San Sebastian — soube-se de fonte oficiosa. Mais de cem manifestantes foram interpelados ao começo da tarde: 80 foram libertados á noite.

Um comunicado do governador civil desmente formalmente a informação de uma agência britânica segundo a qual a Polícia teve de enfrentar milhares de manifestantes em San Sebastian. O governador classificou essa informação de «absolutamente falsa».

CARTAS-CALENDÁRIO — Este «marine», Mike Dudder, que vai ser rendido no Vietnam, colocou um baralho de cartas no capacete. As 52 cartas correspondem a outros tantos dias que ainda lhe restam, pelo que retira uma em cada dia que passa. O ás de espadas assinalar-lhe-á o dia da partida

UM PRETENDENTE DESPREZADO MATOU TRÊS PESSOAS E FERIU OUTRAS TRÊS

PADUA, 15 — (F. P.) — Ontem, em San Martino di Lupari, verificaram-se autênticas cenas de «western», quando um pretendente desprezado matou três pessoas e feriu gravemente outras tantas, para tentar recuperar as cartas escritas á sua antiga namorada.

Graziano de Santi, de 36 anos, apresentou-se, ás 13 e 30 em casa de Bruna Pilotto de 26 anos, que tinha acabado o namoro. Ia pedir aos pais da rapariga as cartas que lhe tinha escrito. Estes recusaram. Graziano empunhou uma pistola e fez fogo: caíram, gravemente feridos, Zito Pilotto, de 56 anos e a mulher, Gemma Toppa, de 55. O filho, Ivano, de 16 anos, fugiu e encontrou, perto de casa a irmã, Bruna, com o noivo. Os três entraram em casa pela porta de serviço. Graziano viu-os e atirou: os noivos morreram mas Ivano, apesar de ferido, conseguiu fugir.

O tresloucado subiu ao primeiro andar da casa, viu o tio da rapariga, Domenico Pilotto, de 46 anos, que se aproximava a correr. Fez fogo. O homem foi atingido, mas conseguiu arrastar-se até á porta de um restaurante, onde morreu.

Os carabineiros chegaram em força, acompanhados por um irmão do assassino. Pediram a Graziano que se rendesse, este atirou a pistola pela janela e deixou-se prender. Eram 13 e 45.

O presidente sul-coreano poderá ter papel de relevo nas iniciativas de paz

AUSTIN (Texas), 15 — (R.) — O presidente Johnson parte hoje de avião para Honolulu, cerca das 15 horas T.M.G., onde se avistará com o presidente da Coreia do Sul, Chung Hee Park, a fim de tratar, segundo tudo leva a crer, da situação política no Sueste Asiático, á luz da nova iniciativa de paz no Vietnam.

O presidente Park, que tem cerca de 50 mil homens no Vietnam do Sul, efectivos superiores aos que qualquer outro aliado norte-americano, desempenha, por consequência, um importante papel em quaisquer iniciativas de paz.

A Casa Branca, ao anunciar a reunião, que se efectuará na próxima quarta-feira, salientou que Johnson desejava conferenciar com o presidente da Coreia do Sul, após o regresso de Seul do seu enviado especial, Cyrus Vance, depois do apresamento do «Pueblo».

A conferência, que tinha sido marcada em princípio para 6 do corrente, foi adiada, devido ao assassínio do dr. Martin Luther King e á onda de violência que se lhe seguiu.

A iniciativa de paz no Vietnam, que inclui a cessação parcial dos bombardeamentos, deu origem a especulação nalgumas capitais asiáticas, segundo a qual Washington pode estar a preparar-se para uma retirada do Sueste Asiático ou, pelo menos, para uma redução substancial da sua presença militar. Tal atitude, na opinião dos observadores, poderá fazer com que a Coreia do Norte aumente a pressão contra a Coreia do Sul.

No entanto, Johnson tentou sublinhar, recusando-se a agir apressadamente na escolha do local da conferência com Hanói, que não esperava retirar tão depressa do Vietnam.

Polícia preso

SAN FRANCISCO (Califórnia), 15 — (F. P.) — Cerca de trezentas pessoas manifestaram-se, ontem, em frente do Palácio da Justiça de San Francisco, para protestar contra uma lei da Califórnia que considera crime grave possuir marijuana. Entre os manifestantes figurava um sargento da Polícia, de uniforme e fumando um cigarro de marijuana em sinal de protesto contra a lei. O polícia foi preso imediatamente.

OS JOGOS DE CARTAS SÃO PROIBIDOS NA NOVA GUINÉ

PORT MORESBY (Nova Guiné), 15 — (R.) — Perto de mil pessoas foram multadas, o ano passado, devido á mania dos jogos de cartas, na Nova Guiné.

A lei proibindo os jogos de cartas entrou em vigor em Agosto de 1966.

Os membros nativos da Assembleia procuraram obter a proibição porque achavam que demasiados dos seus estavam a perder dinheiro nos jogos de cartas.

Um porta-voz da Polícia disse que, nos ultimos 12 meses, 915 pessoas tinham sido multadas por se entregarem ao jogo.

Cada uma delas pagou uma multa que em média atingiu os 120 escudos. Entre os infractores não havia europeus.

O antigo presidente Dwight Eisenhower (á direita) com o general William Westmoreland, durante a ultima visita deste aos Estados Unidos. Westmoreland pôs Ike ao corrente dos mais recentes aspectos da guerra do Vietnam

EMBOSCADA

(Continuação da 1.ª pagina)

área a pente fino, mas não encontraram vestígios dos norte-coreanos.

A emboscada de ontem á noite registou-se dois dias depois de um incidente na área conjunta de segurança em Pan Munjom, em que quatro elementos do pessoal do comando da O.N.U. foram atacados por guardas norte-coreanos.

O informador acrescentou que os norte-coreanos tentavam, aparentemente, restringir a liberdade de movimentos dentro e fora da área conjunta de segurança, garantida nos termos do acordo de armistício.

O primeiro-ministro britânico usou o «telefone vermelho» — segundo o «Daily Sketch»

(Continuação da 1.ª página)

blinha o jornal londrino — está a ser objecto de duvidas.

Acrescenta que esta primeira escaramuça não é apenas uma questão de cidade. Cada qual pode pensar que marcando um ponto ao começo terá um bom avanço. É compreensível mas não é desculpável. Devia haver limites para este género de atraso. E o «Times» conclui que dada a importância do que está em causa, os dois adversários se enganam caso pensem que as suas hesitações lhes podem ganhar simpatias.

Para o «Daily Telegraph», o facto de ainda não se ter arranjado um local mostra bem como as negociações que devem seguir-se ás conversações preliminares serão difíceis. «O presidente Johnson tem absolutamente razão em pôr um local de encontro neutral, dotado com boas comunicações e em que os correspondentes ocidentais possam ter liberdade de acção. Locais e alojamentos sem dispositivos de escuta seriam também apreciáveis.»

Para o «Daily Telegraph» os americanos não querem repetir o erro cometido no início das negociações de armistício na guerra da Coreia, quando se deixaram enlear numa situação em que davam a impressão de estar a pedir a paz.»

O ASSASSÍNIO DE KING

UM MISTERIOSO MARINHEIRO CONTINUA A ILUDIR O F. B. I.

ATLANTA (Geórgia), 15 — (A. N. I.) — O F. B. I. continua a recusar-se a fazer declarações acerca das investigações para descobrir o assassino do dr Martin Luther King.

Entretanto, um misterioso marinheiro de nariz afilado, cujo nome é Eurick Starvo Galt e que é procurado há onze dias, continua a iludir as buscas do F. B. I.

Em Jacksonville, na Florida, a Polícia prendeu dois vagabundos que um motorista negro denunciara, mas libertou-os depois de provado que nenhum deles tinha a mínima ligação com o caso.

Os agentes do F. B. I. trabalharam, ontem, durante todo o dia. Frank Hitt, agente especial encarregado da delegação em Atlanta, foi encontrado pelos jornalistas, no seu gabinete, logo pela manhã. A sua resposta para todas as perguntas foi invariávelmente: «Lamento, mas não posso fazer declarações»

Ao que se julga, o F. B. I. estuda informações de acordo com as quais o nome de Eric Starvo Galt é falso e de que houve dois carros da mesma marca e igualmente brancos envolvidos no assassínio. Diversas testemunhas declararam ter visto dois carros iguais próximo do local do crime.

Do assassino, sabe-se que é um homem de cabelo castanho, nariz afilado e com sotaque do Sul.

DEMISSÃO DE RUSK?

NOVA YORK, 15 — (F. P.) — Na sua secção de notícias breves «Periscópio», o semanário norte-americano «Newsweek» informa que corre em Washington o rumor de que Dean Rusk se poderia demitir em breve e que teria Cyrus Vance como sucessor. Esses rumores são, todavia, desmentidos pelo Departamento de Estado.

RECOMEÇOU A LUTA NO NORTE DO IRAQUE

BEIRUTE, 15 — (A. N. I.) — Começou novamente a luta no Norte do Iraque, entre os guerrilheiros curdos e as tropas governamentais, pondo assim termo a uma trégua de 22 meses — anunciou o Ministério iraquiano da Defesa, em comunicado difundido por Rádio Bagdad, captada em Beirute.

O comunicado revela que 10 pessoas, entre as quais quatro soldados, foram mortas pelos curdos, durante uma emboscada armada no sábado a um comboio de viaturas automóveis civis, 26 quilómetros a oeste de Erbil, e num ataque lançado na sexta-feira contra o aquartelamento de uma unidade militar, em Ginjamal, a norte de Kurkuk.

Três dos mortos — declara o comunicado — foram o dirigente tribal curdo, xeque Hashim Had, que era a favor do Governo, e dois membros da cavalaria de Saladino, uma unidade curda do Exército iraquiano.

O comunicado declara não ter sido possível determinar se as hostilidades haviam sido levadas a cabo por ordem do dirigente curdo Mustafá Mullá Barzani, ou se os guerrilheiros agiram por iniciativa própria.

A agitação nas montanhas do Norte do Iraque, onde os guerrilheiros curdos vivem, tem vindo a aumentar por o Governo central não cumprir os compromissos assumidos no acordo de tréguas assinado em Junho de 1966, em que foi prometida aos curdos uma autonomia parcial.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Para quando a Conferência de Genebra?

por FERNANDO MACEDO

(Correspondente do «Diário de Lisboa» na Suíça)

Causaram evidente satisfação em Berna e em Genebra, as declarações dos dirigentes de Hanói acerca da vontade norte-vietnamiana de entabular conversações com Washington. Satisfação e possivelmente pouca surpresa na capital helvética, há pouco visitada oficialmente pelo representante oficial do Vietnam do Norte em Paris, Mai Van Bo. Este, sem duvida, informara já os dirigentes suiços — e talvez por estes instado — do eventual bom acolhimento de Hanói a uma abertura do Governo dos Estados Unidos a conversações de paz. Após o regresso de Mai Van Bo á capital francesa, notou-se em Berna um certo vai-vém diplomático, sintoma de 'boas notícias.

Em Genebra, entretanto, tudo estaria preparado para receber uma conferência internacional sobre o Vietnam, caso as conversações prévias entre americanos e norte-vietnamianos venham a alcançar, como almejam muitos milhões, o êxito que todos desejam e muitos prevêem, com evidente optimismo. Segundo o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, declarou á sua chegada ao aeroporto genebrino, «as conversações entre Hanói e Washington vão começar muito em breve». Como é sabido, o presidente Johnson e U Thant conversaram longamente poucas horas antes do secretário-geral da O. N. U. partir para a Europa. U Thant disse, por outro lado, que Genebra poderia vir a ser, muito possivelmente, o local indicado para a Conferência da Paz.

O facto é que, em Paris, segundo consta, houve já contactos americano - norte-vietnamianos. Esses contactos iriam prosseguir em Moscovo, unica capital onde existem embaixadas dos Estados Unidos e do Vietnam do Norte. E se as perspectivas optimistas do momento actual se confirmarem, em breve veremos em Genebra, a abertura dessa Conferência. É certo que, afirma-se em Berna, até agora nem os beligerantes, nem os co-presidentes da Conferência para a Indochina (Grã-Bretanha e União Soviética) pediram á Confederação Helvética para pôr em marcha o mecanismo dos bons ofícios suiços, sendo possivel, para alguns, que as conversações prévias se realizem, de preferência, no Extremo Oriente, no Laos, por exemplo. Mas, afirmam outros, os dois beligerantes talvez gostem mais das margens acolhedoras e neutrais do lago de Genebra, como as preferiram, «in illo tempore», os delegados franceses e genebrinos. Isto numa primeira fase das conversações de paz.

Já na segunda fase — a Conferência de Paz propriamente dita — Genebra é o local indiscutível e próprio para os trabalhos. É certo que a escolha não foi ainda feita — e, no entanto, as palavras de U Thant são um indício, como existem outros indícios mais, e fortes. Por enquanto, tudo são hipóteses, hipóteses que a actividade frenética actual de U Thant, em Genebra, parece querer confirmar. Para quando, pois, a Conferência de Genebra sobre o Vietnam?

GREVE NA COMPANHIA FRANCESA DE AVIAÇÃO

PARIS, 15 — (A. N. I.) — Deve terminar hoje, á meia-noite, a greve de dois dias do pessoal da companhia francesa de aviação que paralisou quase por completo todas as suas actividades, afectando em diversos pontos do mundo uns 40 mil passageiros.

Os tripulantes queixam-se de que os quadros são reduzidos, o que os obriga, com frequência, a fazer dez horas de voo sem descanso, esforço árduo para homens acima dos 40 anos.

PERSISTE A TENSÃO NA ALEMANHA

BONN, 15 — (F. P.) — Oficialmente começa-se a reagir ao espanto dos primeiros momentos. Depois do aviso que o chanceler Kiesinger fez no sábado, raras foram as declarações autorizadas. Franz-Josef Strauss, ministro das Finanças e chefe dinamico dos cristãos sociais bávaros, qualificou lapidarmente de «grotesco, o facto de jovens que se dizem antifascistas usarem de métodos dignos dos nazis». Strauss chamou, no entanto, maior atenção para o apelo nítido á conciliação lançado por Gustav Heinemann, ministro da Justiça, socialista. Por outro lado, Strauss considerou é certo, que os actos de violência destes ultimos dias «são filhos da injustiça e da estupidez», mas, por outro lado, pôs a pergunta: o facto de estudantes saírem para a rua, não significará que a geração dos homens maduros perdeu, por sua própria culpa, o contacto com certos elementos da juventude? E concluiu lembrando aos novos que a violência comporta o risco de virar a opinião publica contra eles.

Contudo, se as tréguas são muitas vezes, o preludio da paz, a verdade é que persiste a impressão nítida de que a agitação continua latente. Os estudantes impenharam-se, ontem, em «retomar fôlego» e em fazer o balanço da situação. Notou-se, ao mesmo tempo, que a sua espontaneidade dos ultimos dias começa a abrir brecha, muito embora o grupo do magnate da Imprensa Axel Springer «continue a ser o bode expiatório».

O DR. BARNARD PRETENDE FAZER 100 TRANSPLANTAÇÕES CARDÍACAS

RIO DE JANEIRO, 15 — (R.) — O professor Christian Barnard declarou que pretende continuar a trabalhar em cirurgia até ter feito 100 transplantações de coração, tencionando fazer a próxima dentro de mês e meio.

Respondendo a perguntas que lhe foram feitas, ontem á noite, durante uma conferência de Imprensa, o cirurgião sul-africano admitiu que sofre de artritismo nas mãos desde 1956, mas a doença não é progressiva. Na realidade, sente-se agora melhor.

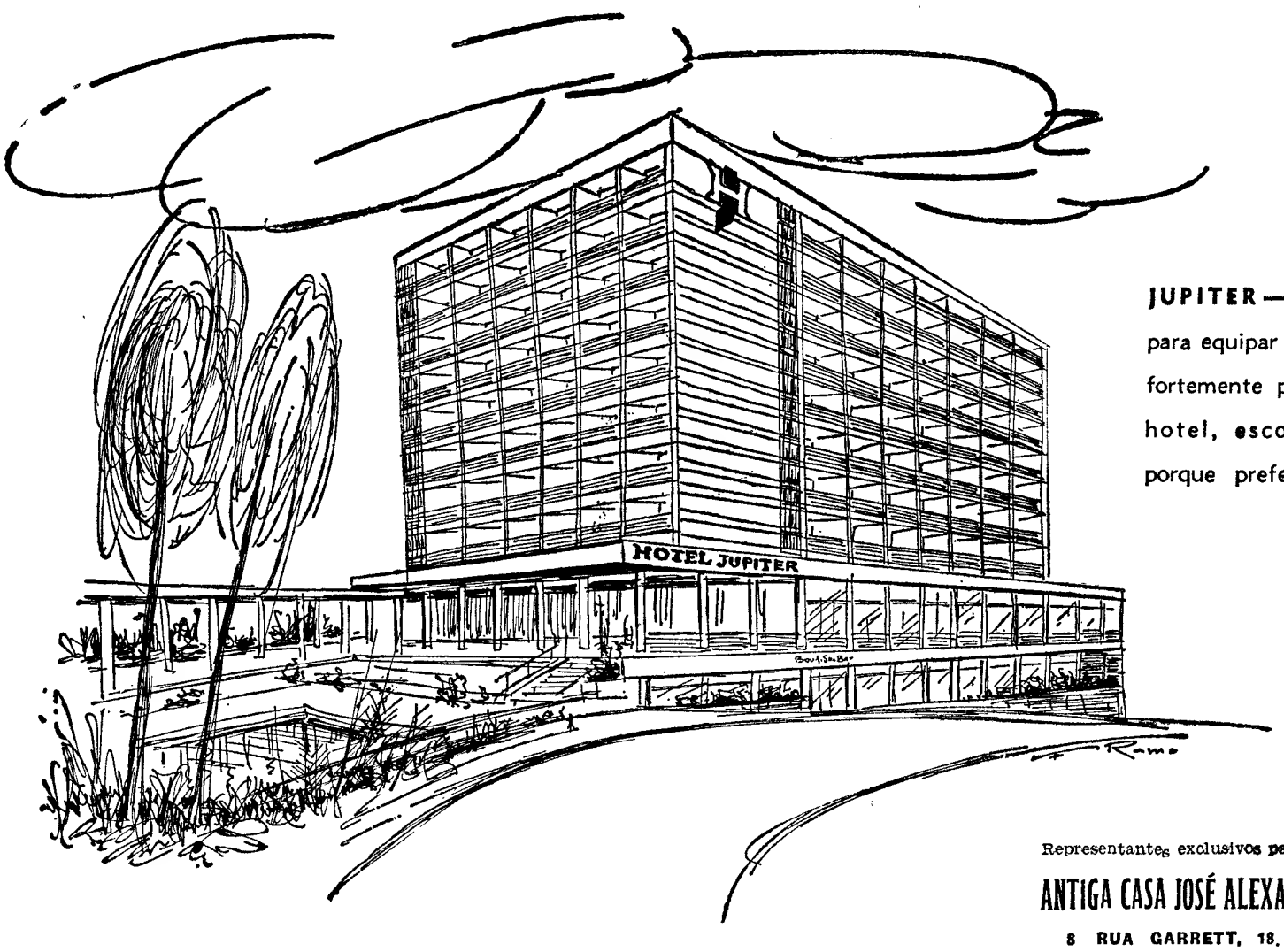
Aviões abatidos

TÓQUIO, 15 — (R.) — O Vietnam do Norte afirmou terem sido abatidos sobre o seu território mais dois aviões americanos em missões de bombardeamento.

HOTEL JUPITER

PRAIA DA ROCHA — ALGARVE

Christofle



JUPITER — Indústria Hoteleira, S. A. R. L., para equipar com talheres e baixelas, em metal fortemente prateado, o seu novo e magnífico hotel, escolheu a marca Christofle porque preferiu qualidade.

Representantes exclusivos para Portugal:

ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, LDA.

8 RUA GARRETT, 18, LISBOA

A REESTRUTURAÇÃO DO MERCADO MUNDIAL

(Continuação da 1.ª página)

ção, o desemprego ou subdesemprego crónico, o baixíssimo nível dos rendimentos e o desequilíbrio da sua distribuição, que se traduzem, para a imensa maioria das populações, em miséria, fome e doença.

As medidas propostas pela conferência para enfrentar tal situação inserem-se na mesma linha das que haviam sido preconizadas em 1964: estabilização e revalorização dos preços das matérias-primas e produtos de base; abertura de mercados, nos países ricos, para os produtos das jovens indústrias dos países pobres, mediante um sistema de perferências aduaneiras; acréscimo do auxílio financeiro a prestar ao terceiro mundo pelos países ricos.

Bastará atentar uns instantes neste breve enunciado para nos darmos conta da dificuldade e complexidade dos problemas postos. Ter-se-ão dado agora alguns passos em frente no caminho das soluções? Eis o que, por ora, não se afigura possível prever. Mas pode tentar-se alcançar melhor compreensão do estado de coisas a que se chegou, se o analisarmos nos seus aspectos estruturais, situando-o no processo evolutivo das relações económicas mundiais. Então se entreverá, ao que supomos, o carácter limitado ou ilusório de certas soluções actualmente propostas.

No século XIX e princípios do século presente, instaurou-se uma ordem ou estrutura do mercado mundial cujas virtualidades entraram de há muito em declínio. Na base, estava um determinado esquema de divisão internacional do trabalho, que passara efectivamente ao domínio dos factos sob a égide dos grades impérios coloniais e que encontrara uma justificação teórica, em boa parte **a posteriori**, na ciência económica clássica da época liberal, designadamente através da teoria dos custos comparativos.

O panorama económico mundial que então foi tomando forma é bem conhecido. Algumas grandes nações europeias e os Estados Unidos da América entraram em plena e rápida industrialização, enquanto numerosos territórios espalhados pelas outras partes do mundo assumiam o duplo papel de fornecedores de matérias-primas e de produtos agrícolas, e de mercados consumidores dos produtos industriais. Nesta base se instaurou uma ordem económica mundial assente numa determinada «integração» entre países industriais e países «especializados» em produções primárias. Com efeito, este tipo de integração exigia que os países participantes dos conjuntos que então se formaram tivessem carácter estritamente complementar. Aos territórios hoje chamados do terceiro mundo impedia-se a criação de actividades que pudessem competir com as indústrias dos países industrializados; era uma integração orientada segundo os interesses de metrópoles poderosas que a asseguravam através de instrumentos apropriados, tais como a criação de zonas monetárias unificadas, as redes de transportes privilegiados e, ao fim e ao cabo, os laços de domínio político de tipo imperial.

Nos nossos dias, esta ordem de coisas não pode manifestamente corresponder aos dados reais de uma situação que entretanto se alterou profundamente, pelo efeito conjugado de numerosos factores. Na realidade, ao mesmo tempo que foram desaparecendo, ou transformando-se, os laços políticos em que se apoiavam os antigos impérios coloniais, foi-se desvanecendo a crença fatalista na imutabilidade das estruturas que caracterizavam o mercado mundial. Surgiram para o terceiro mundo possibilidades de inovação e de progresso, que os meios tecnológicos modernos deixavam antever como realizáveis, designadamente através da industrialização; compreensivelmente, seguindo aliás o exemplo dado pelos países do Ocidente europeu, muitos países do terceiro mundo passaram a ver no desenvolvimento industrial a via salvadora que poderia conduzi-los á sua emancipação económica.

Por outro lado, os mesmos progressos tecnológicos, espectaculares nas últimas décadas, tornaram possível aos pases industrializados produzir numerosos sucedâneos e materiais sintéticos e aumentar a produtividade da sua própria agricultura — o que veio diminuir, em larga medida, a procura de matérias-primas naturais e de produtos de base, originários das regiões subdesenvolvidas, exceptuados alguns raros produtos — como o café e o cacau — para os quais não existem sucedâneos. Os resultados estão á vista: entre 1953 e 1967, a parte que coube aos países do terceiro mundo nas exportações mundiais passou de 27 por cento para 19 por cento. A esta forte «distorção» das relações económicas mundiais correspondeu, como se sabe, a instabilidade e a degradação relativa do nível dos preços das matérias-primas e dos produtos de base exportados pelo terceiro mundo.

Nestas circunstâncias, o que parece estar em causa, sem a menor dúvida, é o próprio sistema de divisão internacional do trabalho, cujos traços fundamentais referimos atrás. Os países evoluídos do Ocidente europeu foram, aliás, os primeiros a ter em linha de conta as consequências desta evolução, que embora se afirme a longo prazo não deixa de aparecer, claramente, com carácter irreversível. Aqueles países reorientaram, com efeito, as suas trocas externas ao estabelecerem, entre si, novos laços de solidariedade, através de um novo tipo de integração económica que não pressupõe, como no exemplo clássico, a complementaridade de economias estruturalmente diversas, mas, pelo contrário, assenta na homogeneidade e na contiguidade territorial de economias industrializadas, que aceitam entre si a concorrência.

Criou-se assim, como é bem sabido, a Comunidade Económica Europeia, que pode apontar-se como o primeiro fruto da tendência, que muitos consideram inevitável, para uma «regionalização» das trocas internacionais, oposta à imagem de um mercado mundial unificado, funcionando segundo as leis do equilíbrio automático, concebidas pela escola clássica. Pode fácilmente verificar-se, quantitativamente, através dos dados estatísticos disponíveis, como a expansão das trocas entre os países da C. E. E. tem sido muito mais intensa que o acréscimo do comércio dos mesmos países com o resto do Mundo e que o próprio ritmo de crescimento do comércio mundial. Em poucos anos, percorreu-se já largo caminho no sentido de uma efectiva reestruturação do mercado mundial.

Como poderão inserir-se nesta perspectiva as medidas propostas pela Conferência de Nova Deli? A aceitação unânime de um regime preferencial a aplicar pelos países industrializados aos produtos industriais dos países subdesenvolvidos marca sem dúvida uma data nos anais da política comercial internacional, pois consagra o abandono geral e definitivo da famosa cláusula da nação mais favorecida. Mas o que se afigura duvidoso é que os países já industrializados possam absorver, em quantidades significativas, a produção industrial que se pretende desenvolver nos países subdesenvolvidos.

Também a revalorização dos preços dos produtos primários do terceiro mundo, para além das vantagens a curto prazo que poderia comportar, oferece um duplo perigo: o de restringir ainda mais a procura para tais produtos nos países ricos e o de encorajar os países subdesenvolvidos a preserverarem numa «especialização» que é causa fundamental das suas dificuldades actuais, na medida em que impede a diversificação e a industrialização das suas economias.

No tempo presente, em que as economias de grandes espaços parecem impôr-se inelutàvelmente, como consequência das modernas exigências tecnológicas, uma solução global para os problemas dos países do terceiro mundo não deverá ser estranha a uma regionalização ao nível supranacional, das economias de tais países, obedecendo a objectivos diversos dos que inspiraram as antigas zonas de comércio preferencial do tipo «Commonwealth Britânico» ou «União Francesa».

Abre-se uma problemática nova que não poderá certamente resolver-se mediante a aplicação de fórmulas do passado, nem tão pouco copiando pura e simplesmente o modelo de integração actualmente praticado na Europa Ocidental; ao condicionalismo económico e social profundamente diverso dos países do terceiro mundo deverão corresponder soluções originais que àqueles mesmos países competirá encontrar.

As tentativas de reagrupamento são já numerosas. Na América do Sul, em Africa, no Médio Oriente, têm-se sucedido os projectos de «mercados comuns», de zonas de trocas livres ou de comércio preferencial. Trata-se sem dúvida, na fase actual, mais de projectos incipientes do que de realizações; mas nem por isso deixam de constituir matéria para atenta reflexão, pois podem prefigurar mutações essenciais das estruturas do comércio internacional, a prazo mais ou menos longo.

MANUEL BELLO

DIÁLOGO NA AREIA MOLHADA

«Abril, águas mil» diz o povo. E o povo, por isso, não perde uma oportunidade para apanhar sol, neste mês em que o chumbo das nuvens e o azul celeste se revezam, por cima dos homens.

Os dois amigos dialogando, tranquilamente, na areia molhada e as famílias estendidas pelo areal húmido das chuvadas, são bem a imagem da evasão que possui a gente das cidades. Gente humilde, num passatempo saudável e barato. Sem deixar as camisas, que o sol estava fraco. Apenas diálogos em voz alta, de palavras misturadas com salpicos salgados e um odor de iodo nas narinas. O diálogo é sempre saudável. Muito mais assim, ao ar livre, na areia molhada por uma manhã envergonhadamente primaveril.

«GRANDE PRÉMIO DA PUBLICIDADE»

O ANÚNCIO DA AGÊNCIA FORMA DISTINGUIDO PELO JÚRI COM MENÇÃO HONROSA

Uma sugestão de ar livre, de exercício saudável, de frescura após a longa corrida descuidada — assim nos aparece o anúncio da Agência de Publicidade Forma para o produto COMPAL, que o júri do «Grande Prémio de Publicidade 'Diário de Lisboa» distinguiu com menção honrosa. Não é difícil classificar o seu grafismo. Estamos perante um vivo sinal de modernidade, de competência profissional sincronizada com o dia de hoje.

O texto, muito simples, começa por um «slogan» (com VOCÊ, com PRAZER, COMPAL) que arranca sùbitamente das proposições do concretismo. A utilização judiciosa dos tipos confere-lhe grande capacidade de atracção.

Ao fundo, um outro «slogan» (COMPAL É NATURAL) foi emendado em tom despretensioso. A própria emenda chama a atenção do comprador potencial. Acabaremos por ler — e não esquecer — que COMPAL É MESMO NATURAL.

Cada uma no seu estilo, as produções distinguidas pelo «Grande Prémio de Publicidade» confirmam a «excelente impressão» que o júri consignou na sua acta. Foram, todas elas, trabalhos de equipa, frutos de severa programação e muito talento, autorizando-nos a esperar os maiores êxitos para a realização de 1968.

NOTÍCIAS DE LEIRIA

I Bienal de Poesia da cidade de Leiria

LEIRIA, 15 — A Comissão Regional de Turismo de Leiria, com o fim de fixar uma iniciativa de carácter cultural, determinou a realização, de dois em dois anos, de uma festa com significado literário, sob o título «Bienal de Poesia da cidade de Leiria».

A região rota do sol, com o privilégio da sua paisagem bucólica, sempre foi considerada desde o Cancioneiro da Vaticana, passando por Rodrigues Lobo a Afonso Lopes Vieira, o centro do lirismo português.

Por isso se escolheu a região de Leiria para esta jornada cultural, em louvor da poesia e que principiando ao nível nacional poderá atingir amanhã a craveira internacional».

Para a 1.ª Bienal de Poesia da cidade de Leiria a Comissão Regional de Turismo estruturou em princípio o programa seguinte: no dia 10 de Junho haverá uma sessão solene, a que se seguirão as inaugurações da Exposição Biobibliográfica, respeitante ao poeta Alberto Osório de Castro, cujo centenário se comemora no corrente ano e da Exposição de Poesia Ilustrada, sobre os poetas do simbolismo português.

Proceder-se-á, a seguir, à abertura da Feira do Livro, referente a poesia e, à noite, será representada uma peça.

Haverá ainda, durante a Bienal, várias conferências sobre motivos literários, um jantar de confraternização e a aclamação do poeta à escala nacional, a quem será atribuído o troféu 1 Bienal de Poesia.

O encerramento da Bienal terá lugar no dia 25 do mês de Junho.

NOTÍCIAS da Figueira da Foz

Acidente a bordo dum arrastão

FIGUEIRA DA FOZ, 15 — Cerca das 2 horas da madrugada, quando manobrava para a faina da pesca o arrastão «Maria Varela» desta praça, um cabo de nylon que o prendia ao trapiche, ao ser desamarrado, colheu pelo tornozelo o tripulante sr. Diamantino Gonçalves Brás, de 46 anos, casado, residente na Costa de Lavos deste concelho. Com o pé decepado, o infeliz foi conduzido prontamente á Casa de Saude desta cidade, onde ficou internado.

Mais tarde o pé foi encontrado dentro da bota, que havia ficado a bordo.

Dois roubos

Uma fábrica de gelados, junto ao casino Oceano, foi assaltada, mas os larápios foram surpreendidos, quando se preparavam para roubar um fogão eléctrico.

Ainda levaram, porém, cerca de 800$00 em dinheiro e um relógio.

Também foi assaltada uma residência do vale desta cidade. Porém, ao ser descoberto, o larápio fugiu, levando apenas um saco com ferramentas furtado no quintal da residência. A P. S. P. tomou conta das duas ocorrências.

RUA VEDADA AO TRÂNSITO

A fim de se proceder aos trabalhos do prolongamento da Avenida João XXI, foi esta manhã vedada ao transito de veículos a ligação da Rua Abade Faria com a Rua Alves Torgo.

Novas instalações da Auto-Sueca, Lda.

Com a presença do governador civil, além de outras entidades oficiais, serão inauguradas no próximo dia 20, as novas instalações da Empresa Auto Sueca, Lda., acabadas de construir próximo de Leiria.

Aniversário de uma colectividade leiriense

Integrado na comemoração do seu 5.º aniversário, o Clube Amadores de Caça e de Pesca de Leiria vai organizar, no próximo dia 21, um concurso de pesca de mar, na praia de Pedrógão, e um torneio de tiro aos pratos no seu «stand» de tiro, sito nos terrenos anexos ao Estádio Municipal de Leiria.

As referidas provas destinam-se sómente aos sócios e começam, respectivamente, ás 8 e 30 e 14 horas.

À noite realizar-se-á um jantar de confraternização no restaurante «Verde Pyno», durante o qual serão distribuídos os prémios em disputa nas duas modalidades desportivas.

Dia do Turista

A Comissão Regional de Turismo, à semelhança dos anos anteriores, celebrará nos dias 19 e 20 o «Dia do Turista».

No dia 19, às 21 e 30, no Teatro José Lúcio da Silva, haverá uma festa dedicada aos turistas. No dia 20, serão distribuídas lembrançah da indústria e do artesanato a todos os visitantes da região e as unidades hoteleiras colaborarão nos festejos, proporcionando deferências especiais para os seus clientes.

forma CV 671

com você
com prazer
compal

pera
laranja
pêssego
marmelo
cenoura
alperce
tomate
uva

Os pequenos tostões, com que o seu filho brinca hoje, podem ser volumosas somas no futuro.
Muitos dos presentes dos seus filhos são em dinheiro.
Capitalize essas pequenas importâncias através do mealheiro do Montepio Comercial e Industrial.
Temos depósitos à ordem ou a prazo.
Não é difícil nem complicado, consulte-nos e nós gostosamente lhe ensinamos a maneira de tornar realidade a nossa frase.

JOMA

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 - Telef. 32 32 24 - LISBOA

DESENHADORES

COM BASTANTE PRATICA NO SECTOR DE MAQUINAS-FERRAMENTAS. INDICAR IDADE, TEMPO DE PRÁTICA, HABILITAÇÕES LITERÁRIAS E ORDENADO. DIRIGIR AO SERVIÇO DE PESSOAL DA

CASA HIPÓLITO, LDA.—TORRES VEDRAS

PRÉDIO

NO MELHOR LOCAL DE MEM MARTINS
VENDE-SE POR 1100 CONTOS

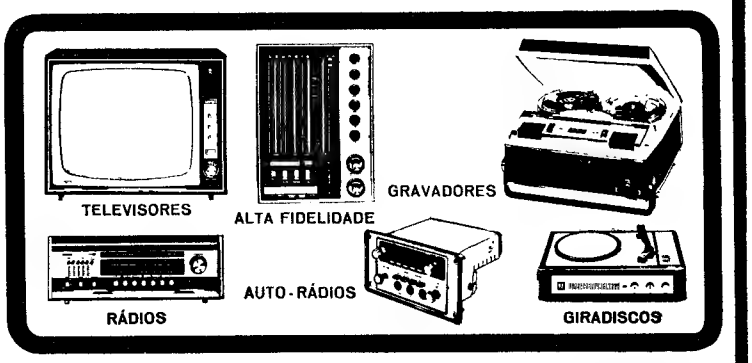
A render 69 contos aproximadamente, moderno, composto de rés-do-chão e 3 andares, 3 inquilinos, por piso, só de habitação, tendo cada habitante 2 e 3 grandes soalhadas. Rendas baixas, TOTALMENTE ALUGADO, óptimos acabamentos. VENDE-SE C/ ESCRITURA NA MÃO
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3, 2.º — Telefone 36 93 84/5/6

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, L.da
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

GANHE

EM TUDO E POR TUDO!
COMPRANDO NA
Bardo
APARELHOS DA AFAMADA MARCA
GRUNDIG
MILHÕES DE PESSOAS VEÊM E OUVEM COM GRUNDIG
OS MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES DO PAÍS

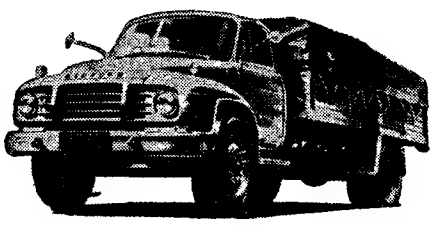


Bardo 5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO
AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO a pronto ou a prestações sempre as melhores condições
GANHE NA ENTRADA SEM ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!
GANHE SEGURANÇA recebe grátis um seguro de vida
GANHE NAS CONDIÇÕES vendas a prazo com encargos mínimos!

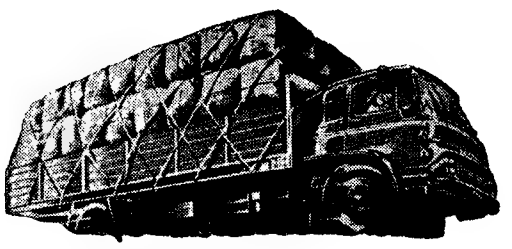
BEDFORD

CAMIÕES PARA TODOS OS FINS



modelos J
3.500 a 10.433 Kgs de peso bruto

modelos K
3.500 a 15.000 Kgs. de peso bruto



O proprietário da BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente

SOREL CONCESSIONÁRIA DA GM
RUA FILIPE FOLQUE, 12 — TEL. P.P.C.A. 58111 (6 LINHAS)
RUA D. LUIS I, 28 — TEL. P.P.C. 662755 - 665849
LISBOA
PORTUGAL

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Abril de 1938 publicava:

«PERPINHÃO, 15 — O general Goudot, comandante da 16.ª Região visitou a região de Cerdagne, onde inspeccionou as forças que fazem a vigilância da fronteira. Examinou os pontos em que serão dispostos os efectivos franceses para protecção da fronteira, em caso de chegada em massa de refugiados espanhóis por motivo do avanço nacionalista.»

CURIOSIDADES

● O Instituto da Vida

Vai ser criado em Espanha o Instituto da Vida, que terá como objectivo provocar o diálogo entre a ciência e o indivíduo.

Objectivos: elaborar a defesa universal do futuro da Humanidade no seu direito de existir e de se reproduzir sem desnaturalizar-se; salvaguardar e enriquecer os seus valores fundamentais: e fornecer aos governos elementos de avaliação segura quanto às grandes opções biológicas e éticas que se oferecem ao homem. O Instituto da Vida estará atento a todas as inovações científicas e técnicas e à evolução do indivíduo nos planos moral e social.

● Novas expressões de arte

»Flor do vento», «Ave lunar», «Harpa de Éolo», «Grito de ave» são designações dadas pelo escultor berlinense Bernhard Heiliger a alguns dos seus mais expressivos trabalhos.

Tais designações constituem um programa: o «volume em suspenso», a tentativa de liberar o bronze do seu peso, de elevá-lo do solo e de transformar a matéria, por recursos puramente plásticos, em poesia, é há anos o leitmotiv *do talento criador do singular artista.*

ANEDOTAS

■ Paulinho, teimoso:

— Papá, quero tomar banho naquele rio que corre lá ao fundo.

— Não, que te podes afogar.

— Quero tomar banho!

— Já te disse que não.

— Mas eu quero.

— Está bem; toma lá banho se assim o desejas, mas se te afogares mato-te.

■ **Vítor, de três anos, está brincando com o gato e pergunta á mãe:**

— Mamã, quantos anos tem o meu gatinho?

— Tem um ano, meu amor.

— E quantos tenho eu?

— Tu tens três, querido.

— Então, porque é que o gato tem bigode e eu não?

■ Estava a morrer a sogra do Albano e os amigos empregavam todos os esforços para o retirar de junto do leito da moribunda.

— Tem paciência, homem, nós também compartilhamos da tua dor — diziam-lhe os amigos.

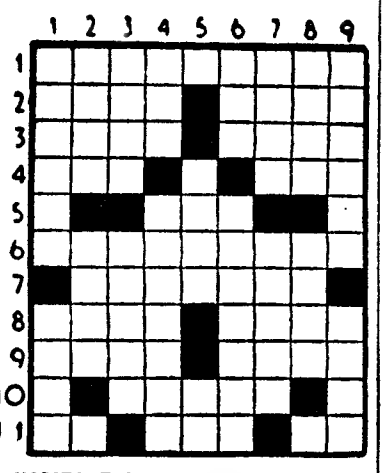
— Deixem-me ficar — dizia ele —, não me privem desta consolação.

— Ted, já levaste o cão á rua?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4790



HORIZONTAIS: 1 — Pessoa que com tudo se melindra. 2 — Cidade dos Estados Unidos. Estimes. 3 — Ratem. Extremo ou ponta das vergas. 4 — Rio da Europa Central que atravessa a Áustria e desagua no Dravo, na Hungria. Recusa. 5 — Cólera. 6 — Entendesses. 7 — Misturar. 8 — Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Ligar. 9 — Coiro curtido. Cantiga para acalentar. 10 — Milho indígena do Brasil. 11 — Campeão. Para barlavento. Tempo do verbo haver.

VERTICAIS: 1 — Pirédica. Uma das partes do mundo. 2 — Comprou (garrotes de ano aos fazendeiros que não têm campos suficientes, a fim de revender daí a dois anos para exportação (Bras.). Ave palmípede. 3 — Físico americano, especializado nas detecções, medidas e separação dos isótopos. Sacrifica. 4 — Preposição. Introduzia (vapor, gás ou ar em). 5 — Larvas das feridas dos animais. O mais. 6 — Bigorna de ourives. Tema. 7 — Magnete natural. Remedeai. 8 — Tendência. A Irlanda. 9 — Esmoncas. Porto interior.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4789

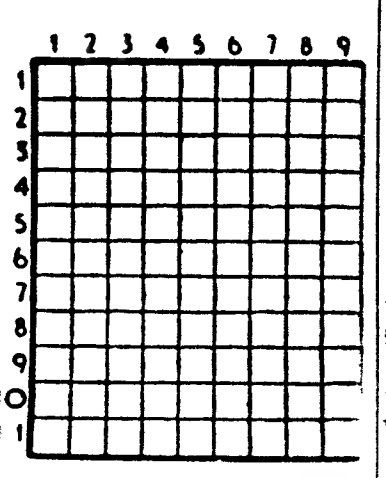
HORIZONTAIS: 1 — TUDO. Ural. 2 — Alagada. 3 — Ara. Im. 4 — QUE. É. 5 — Undidura. 6 — Erei. VIVO. 7 — Amigaços. 8 — Ela. 9 — Rã. Ala. 10 — APARECE. 11 — Ioda. Ossa.

VERTICAIS: 1 — Tu. Que. Trai. 2 — Sunra. Apo. 3 — Dá. Edema. Ad. 4 — Olá. III. Ara. 5 — Arad. Gele. 6 — Uga. Uva. Aço. 7 — Rã. Érice. És. 8 — Adi. Avola. 9 — Lama Osa. Pá.

(Provérbio: TUDO QUE É VIVO APARECE)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8634



HORIZONTAIS: 1 — Artigo indefinido. Azáfama. 2 — Utensílio para lavrar a terra. 3 — Nota musical. Tomba. Plural (Abrev.). 4 — Apre. Estimai. 5 — Rezo. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 6 — Tomas tépido. 7 — Arrostas. 8 — Artigo definido. Colorido. Prefixo de negação. 9 — Fronteira. Favorece. 10 — Grupos de três. 11 — Leva á sirga. Rio de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Éduco. Nome de mulher. 2 — Vagueia. Apelido. 3 — Ruim. Cidade de França. Sufixo que designa pequenez. 4 — Cofre. Avaliara. 5 — Em partes iguais. Qualquer porção de uma curva. 6 — Transfere para outro dia. Plantas de flores muito aromáticas. 7 — Nome de Budo, na China. Extremidades dos braços. Sufixo que designa abundância. 8 — Progenitores. Abreviatura de item. 9 — Harmoniza. Querido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8633

HORIZONTAIS: 1—Narrara. 2—Meada. 3—It. Asi. Lê. 4—Ara. Cia. 5—Restauras. 6 — Sia. Rio. 7 — Alado. 8 — Id. Apa. Lã. 9 — Nio. Lis. 10 — Prata. 11 — Arai. Erra.

VERTICAIS: 1 — Fiar. Vinha. 2 — Três. Di. 3 — Am. Ásia. Opa. 4 — Rea. Tala. Ri. 5 — Raspa. Apio. 6 — Adi. Urda. Te. 7 — Rã. Crio. Lar. 8 — Lião. Li. 9 — Mães. Lasca.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CRÓNICA CINEGÉTICA

(Continuação da 6.ª página)

efeitos da mixomatose, a qual, originária da França, em breve contagiava toda a Europa, onde os seus perniciosos efeitos se fazem ainda sentir grandemente.

No nosso país não podiam também esses efeitos deixar de causar mortandade na espécie de caça mais popular, como verificaremos ao tratarmos das espécies rejeitadas e inutilizadas pela inspecção sanitária, a cuja meritória acção se furta a quase totalidade de caça, em quantidade apreciável, abatida nos coutos e transportada nos automóveis dos candongueiros, expondo assim a perigos os consumidores dos produtos de origem animal, que normalmente entram na alimentação humana, tais sejam peixe, marisco, aves, caça, ovos, leite, lacticínios, carnes fumadas, ou por outra forma preparadas ou conservadas, e se alteram com maior ou menor facilidade, vei culando os mais diversos e perigo sos gérmens protogénicos para o homem

● Pombos bravos

O pombo bravo é espécie cinegetica que, em elevada quantidade, entra na alimentação do lisboeta. Tratando-se, como se trata, de ave migratória, a sua densidade, no consumo, fica sujeita a variações nas quais influi a maior ou menor abundancia de alimento composto quase exclusivamente de bolota, motivo porque a ave é mais sedentária no Sul e parte do Centro, como o concelho de Castelo Branco.

Na passada época venatória — que, para esta ave, findou em 15 de Março — foi escasso o afluxo destas aves ao mercado alfacinha. Nas passadas épocas só a de 65-66 foi inferior á última, que foi de 6273 aves, contra, respectivamente, 12 374 e 15 869, em 63-64 e 59-60, por exemplo.

Saliente-se, que o número de pombos — que, nos Alpes e nos Pirenéus são caçados ás dezenas de milhar com o emprego de armadilhas de rede, especialmente, na passagem, quando regressam de Espanha e Portugal, onde permaneceram de Outubro a Março, ao seu país originário, nidificam — podia ser muito superior para a nossa alimentação, se a sua caça paradoxalmente, já que se tata de uma ave migratória, não estivesse proibida em extensas áreas territoriais submetidas ao sistema de coutos. Preferimos que outros, lá longe, a quem decerto não falta carne de outras espécies, para o seu alimento, já que no-la vendem ás centenas de toneladas, cacem os pombos e saboreiem a sua preciosa carne, depois de os termos entre nós durante seis meses e de os haverem alimentado.

Outras centenas de aves de arribação como patos, tambolas, galinholas, codornizes, etc., foram consumidas na capital.

Passando ao capítulo rejeições para o consumo, verificamos que a inspecção sanitária inutilizou 975 coelhos, 106 dos quais atacados de mixomatose e que sem a acção fiscalizadora, seriam lançados no consumo público, 65 lebres, 726 perdizes, algumas das quais, é crível, em adiantado estado de putrefacção, e 67 pombos.

NABAIS DA CUNHA

VAI REALIZAR-SE A III SEMANA DE ENGENHARIA QUÍMICO-INDUSTRIAL

Será inaugurada no dia 25, ás 10 horas, sob a presidência do secretário de Estado da Industria, a III Semana de Engenharia Químico-Industrial, promovida pelos finalistas deste curso do Instituto Superior Técnico.

A III Semana de Engenharia Químico-Industrial, que decorre sob a égide do Professor Charles Lepierre, pioneiro em Portugal das técnicas de «contrôle» na industria portuguesa, cujo centenário se comemora este ano, terá por base o tema: **«O Controlo da Qualidade como Factor de Melhoria do Produto»**, e constará de uma exposição industrial e de material de laboratórios, no qual colaboram importantes empresas industriais e firmas com actividade nestes sectores: uma feira de livro técnico e de realizações de carácter pedagógico, tais como conferências, painéis e visitas de estudo.

As exposições efectuar-se-ão no Pavilhão Central do I. S. T. e estarão patentes ao publico até ao dia 3 de Maio.

A chuva afectou a feira de Vista Alegre

ILHAVO, 14 — O tempo chuvoso afectou bastante a feira mensal de Vista Alegre, pois as transacções não foram em tão grande numero como nos anos anteriores.

Eis por quilograma, o preço dos principais artigos expostos: milho, 2$80; batata velha, 1$30, nova, 3$00; feijão manteiga, 10$00; apatalado, 9$50; avinhado, 9$00; catarino, 8$00. frade, 9$00; grão, 8$00; cebola, 2$50; alhos, 25$00; ovos (duzia), 9$00; frangos pequenos, 35 e 40$00 o par; galos, 75$00; leitões, 300 e 400$00; maçãs, 14 e 16$00 o quilo; e banans, 12$50.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação ao Santuário da Senhora de Aires em Viana do Alentejo

VIANA DO ALENTEJO, 15 — No dia 28, realiza-se uma peregrinação alentejana ao Santuário de Nossa Senhora de Aires, a qual será preparada a partir do dia 24 com diversas cerimónias religiosas. Do programa da perigrinação constam, entre outras realizações, uma missa, ás 10 e 30, e procissão.

PROPRIEDADE RÚSTICA

PRÓXIMO DE AZEITÃO

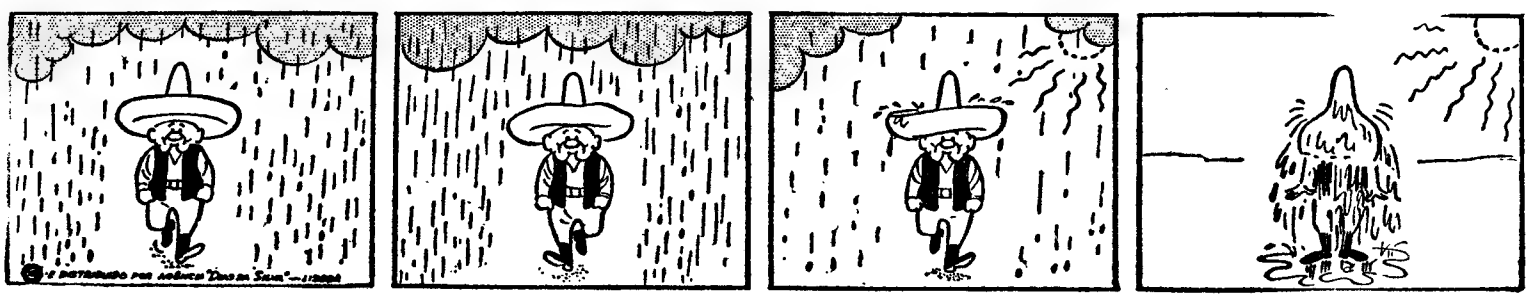
Com a área de 10 000 m², água canalizada, energia, telefone e transporte à porta, com várias árvores de fruto, piscinas para adultos e crianças, casas de caseiro, arrecadação, casa de campo com 2 pisos com salão de jogos, garrafeira, arrecadação, várias soalhadas, sala comum, 2 casas de banho, cozinha garrafeira, terraços, varandas, etc., com lindas vistas muito bem situada. VENDE-SE POR 2000 CONTOS.

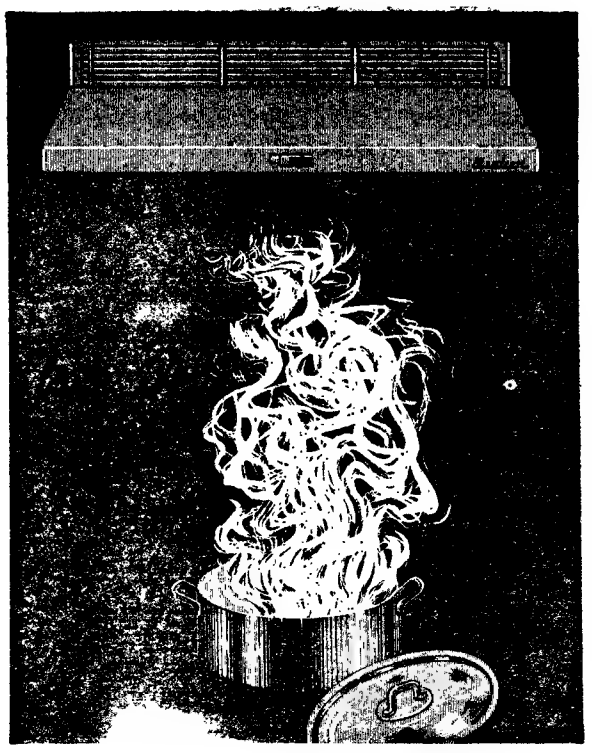
MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3, 2.º — Telefone 36 93 84/5/6

AVENTURAS DO TIO CARLOS





SUPRESSORES DE FUMOS E CHEIROS

airlux

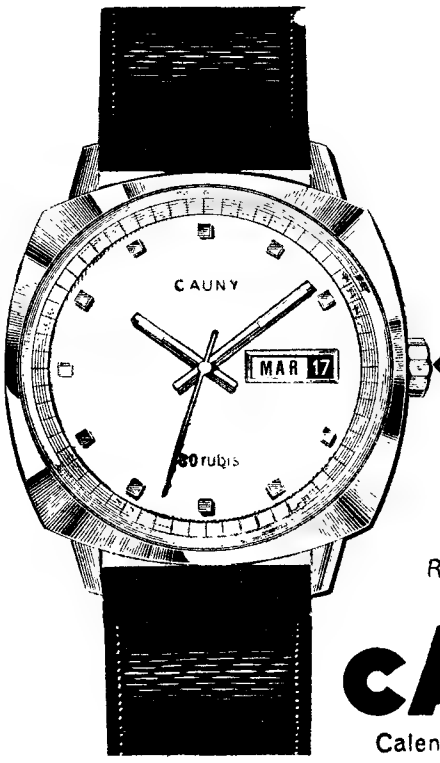
Elimina por aspiração e filtragem todos os vapores, cheiros e fumos, integrando-se elegantemente no conjunto da cozinha.

Dois modelos à escolha:
Ext'airlux para ligação ao exterior.
Int'airlux sem ligação ao exterior.

quatro dimensões:
60 • 80 • 100 • 120 cm.

Distribuidores Exclusivos
Sóc de Rep SIDA-SUECA, LDA.
Rua de S. Nicolau 44 Tel 369331 Lisboa

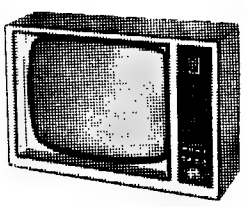
MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDAO
MAIOR PERFEIÇAO
MAIOR BELEZA

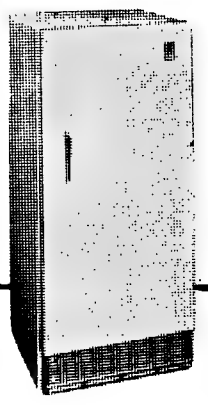


Exija a marca CAUNY gravada na sua coroa

RELÓGIO SUIÇO
CAUNY
Calendario Automático

A.OLIVEIRA
Agente Oficial
GENERAL ELECTRIC





rádios*frigoríficos*tv
gira-discos*gravadores

DESDE 120$00 MENSAIS
sem entrada • sem fiador

Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa Tels 536308 - 538323 - 530838

máquina de barbear REMINGTON

†

JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS JÚNIOR

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua viuva, Celeste Duarte Martins Santos e Família, participam que mandam celebrar, amanhã, 3.ª Feira, pelas 12 horas, na Igreja de S. Nicolau, missa de sufrágio, neste dia de saudade, por alma e eterno descanso do seu ente querido.

ANDAR-QUELUZ

VENDE-SE POR 240 CONTOS EM PRÉDIO MODERNO

COM QUATRO CASAS SOALHADAS, cozinha, despensa, marquise, hall, roupeiro, casa de banho e quintal. Paredes pintadas a cores várias, esmerados acabamentos, estores em plástico, louças e azul. de cor, chão alcatifado. Bem localizado. Oportunidade única, VENDE-SE COM ESCRITURA NA MÃO.

FACILITA-SE 50 POR CENTO

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3, 2.º — Telefone 36 93 84/5/6

NIKON A ÓPTICA JAPONESA DE QUALIDADE INSUPERÁVEL
Photomic TN

A Câmara Suprema

À VENDA SÒMENTE NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE ALTA CLASSE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
DEPARTAMENTO FOTO-CIN.
RUA DOS DOURADORES, 10 — TEL 361545 — LISBOA

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 29, 2.º Dt (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

†

JOAQUIM GONÇALVES DE MATOS JÚNIOR

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Judite Guadalupe Palma Duarte de Matos, Maria Isabel e Maria de Lourdes Palma Duarte de Matos, Joaquina da Conceição Matos, Isabel Palma Duarte, João Gonçalves de Matos (ausente) e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, filho, genro, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja das Mercês, para o cemitério de Benfica.

Amanhã, ás 10,30 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

†

JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS JÚNIOR

Missa do 1.º Aniversário

José Santos (Penhores) R. Saraiva de Carvalho, 226 e seus empregados, participam que se celebra missa, por alma do seu ex-chefe, na 3.ª feira, dia 16. pelas 12 horas, na Igreja de São Nicolau, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

†

JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS JÚNIOR

Missa do 1.º Aniversário

José Santos, Lda. e seus colaboradores, participam que será rezada missa por alma do seu ex-chefe e sócio principal, na 3.ª feira, dia 16, pelas 12 horas, na Igreja de S. Nicolau, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir.

TAUROMAQUIA

ÉPOCA CAPICUA

O Campo Pequeno entrou ontem em temporada de bom auspício, na sua época capicua, a 77.ª, á qual juntamos a da nossa idade para reforçar a sorte merecida pela mais leal das festas, a que dá fim ao touro frente a frente e não como na ardilosa caça a outras feras.

Morre o touro assim em França e Aragança e nas Américas, livre de movimentos para se defender e não preso á argola do matadouro, onde terão fim os que sem defesa alimentam o homem até que este se declare francamente vegetariano.

Os touros de ontem, de Passanha, passavam do peso habitual na lide á portuguesa, oferendo dificuldades aos toureiros e especialmente aos forcados, do Grupo de Amadores do Barrete Verde, valentes, mas sofrendo tremendos derrotes e tendo alguns que recolher á enfermaria, felizmente, sem gravidade.

Manuel Conde pôde bem com eles e luziu-se nos seus dois pela eficácia do seu toureio equestre, e cravando com a sua característica precisão, conseguindo sortes magníficas e dando merecidas voltas á arena com justas chamadas ao centro.

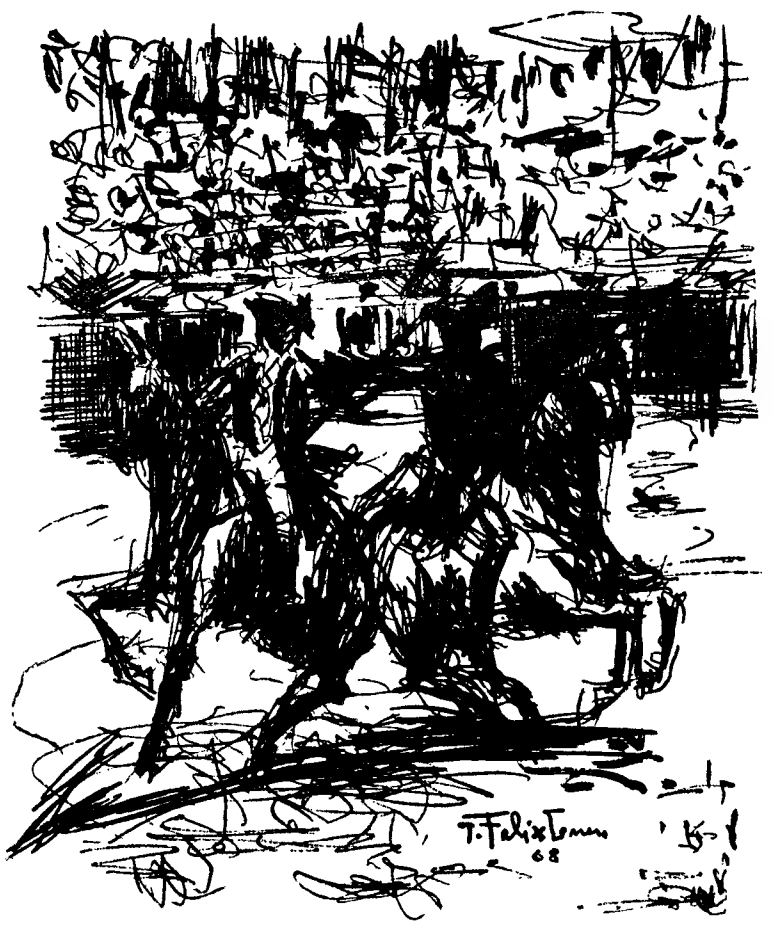
Das mãos potentes de Manuel Conde tomou ontem alternativa um cavaleiro que veio juntar-se á frente dos que defendem o nosso sector mais representativo na festa de touros, e o facto é notável porque se trata de um jovem nascido em Viena de Áustria, a da escola da boa equitação que não do toureio equestre.

Aproveitou bem o touro da alternativa, cravando sempre de maneira perfeita e mereceu aplausos e voltas á arena, e defendeu-se bem do seu segundo, sofrendo aparatosa colhida, mas voltando a ser aplaudido e a dar volta á arena.

Armando Soares, toureiro consciente e valente, usou bem da capa e da muleta, recebendo o seu primeiro com repetidos passes sentado no estribo e depois por naturais e de peito, e pelejando bem com o outro que oferecia dificuldades, e Montenegro, de Granada, foi também aplaudido pelos numerosos espectadores, na sua maioria turistas de várias nacionalidades, e deu volta á arena como o nosso compatriota.

Manuel Badajoz bandarilhou bem e bem bregaram Agostinho, Guilherme Pereira, Olegário e outros, e bem dirigiu Sebastião Saraiva, que quis defender os forcados dos perigos oferecidos pelos gordos touros de Passanha.

E perdõe o leitor a resumida resenha da tarde inaugural do Campo Pequeno, que terminou para nós com a triste notícia da morte de Edgar de Carvalho, um camarada exemplar, que muito estimávamos e cujo inesperado desaparecimento nos desorientou. — «EL T. P.».



Conde dá alternativa a Zenki

Carreiras aéreas

Os peregrinos de Meca viajam de avião

Para que serve o bordão ao peregrino dos nossos dias? Um bilhete de avião e algumas horas de viagem bastam para o conduzir aos lugares santos da sua religião.

A Sabena, que explora todos os anos, durante o Verão, um serviço regular entre Bruxelas e Lourdes, participa igualmente na organização da mais célebre peregrinação muçulmana: a de Meca. Já este ano, quadrirreactores «Boeing 707», da Companhia belga, transportaram, por ocasião do Ramadan, alguns milhares de muçulmanos na sua viagem tradicional à Terra Santa.

Três transportes efectuados em Dezembro de 1967 e em Janeiro de 1968 permitiram conduzir de Johannesburg a Djeddah cerca de 350 fiéis da África do Sul. De 13 a 26 de Fevereiro, dois quadrirreactores asseguraram cerca de 41 viagens de ida e volta entre Kano (Nigéria) e Djeddah (Arábia Saudita), para transportar cerca de 7800 muçulmanos originários, na sua maioria, da Nigéria e também do Dahomey e do Togo. O regresso destes peregrinos à Nigéria e à África do Sul foi efectuado pelos mesmos aparelhos entre 12 e 25 de Março.

Termo da parte aérea da viagem, Djeddah encontra-se a 53 quilómetros de Meca onde o muçulmano deve deslocar-se pelo menos uma vez na vida.

Em quinze anos as asas comerciais belgas permitiram assim a mais de 90 mil peregrinos efectuar o «Hadj» viagem ritual a Kaaba principal lugar santo do Islão.

Cursos promovidos pela Associação Industrial Portuguesa

Especialmente estruturado para proporcionar a secretárias já formadas uma reciclagem e actualização sobre o modo de tratarem os problemas relacionados com a sua actividade, o curso «Secretariado de Direcção», promovido pela Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, inclui, além do estudo das tarefas próprias da secretária, noções de relações humanas no trabalho, arte de receber e economia empresarial.

As sessões, dirigidas por um grupo de monitoras, sob a orientação da sr.ª D. Marília Teixeira, terão início na quarta-feira.

A sequência de estudos «A contabilidade industrial e a redução de custos» inicia-se no dia 28 com um total de 42 horas, durante as quais serão focados pelos monitores, dr. Acácio Magro e eng.º Amadeu Pires, os seguintes temas: «Fontes principais de redução dos custos de produção» e «Utilização da contabilidade industrial como instrumento da análise da redução de custos e de «contrôle» de resultados das medidas tomadas».

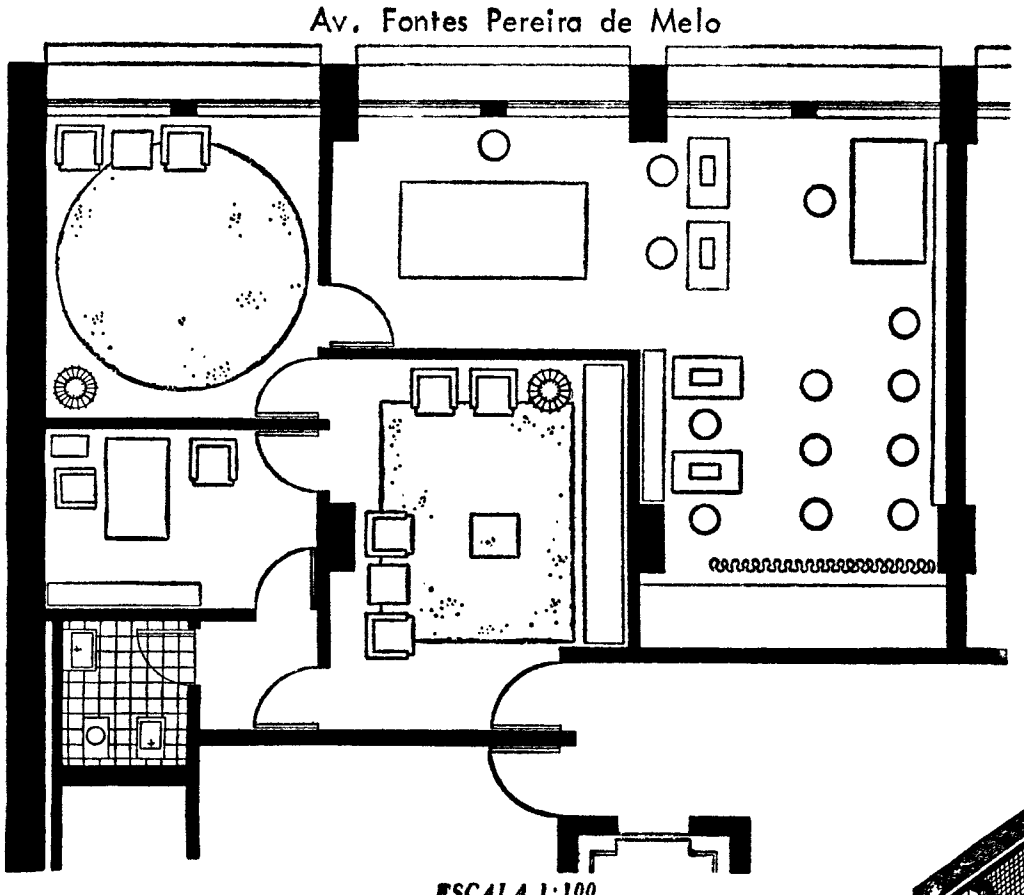
GRANDE AFLUÊNCIA DE TURISTAS POR TODO O ALGARVE

ARMAÇÃO DE PERA, 15. — A quadra festiva da Páscoa atraiu ao Algarve nova revoada de visitantes, excursionistas de todos os pontos do País e turistas das mais diversas procedências, incluindo espanhois e predominando os nórdicos, que se espalharam por toda a província e pelas luminosas praias do litoral, de Barlavento á extrema raiana de Sotavento.

Nesta característica zona, de retinto sabor algarvio, com a empolgante cenografia marítima a afluência de estrangeiros é das maiores e a aliciente Hotel do Barbe regurgita de turistas dos mais categorizados. Ali se avolumam já os pedidos de reservas de instalações para a próxima estação de veraneio.

Prepara-se agora, por todo o Algarve, a sugestiva e acolhedora recepção aos muitos turistas que aqui virão no período das atracções em Abril e Maio.

Av. Fontes Pereira de Melo

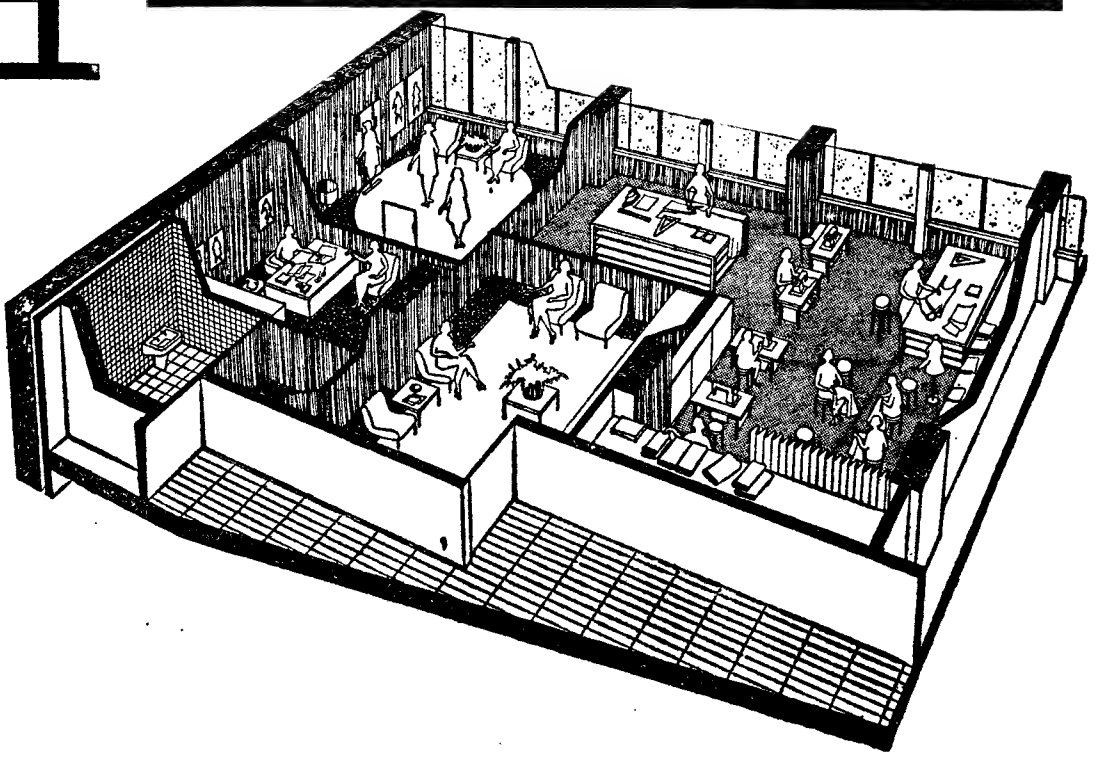


ESCALA 1:100

PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

edifícios AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!



Exemplo de um ATELIER DE ALTA COSTURA por 1.300.000$00

Tecnical

R. Rodrigues Sampaio, 146-3° D^to
Telefone 53 51 11/2/3-LISBOA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 6 e 05: Que quer ouvir?; 6 e 30: Programa da tarde; 17 e 45: 5 minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 45: Novos ritmos; 19 e 0: Rádio Universidade; 19 e 40: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 35: 29.º episódio do folhetim «A Tunica»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: O pianista George Feyer; 21 e 40: Vamos ouvir Gina Maria; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: As nossas melodias; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m 755 kc/s — Às 17 e 40: Capricho Espanhol (Rimsky-Korsakoff) — Orq. «Boston Pops» maestro Arthur Fiedler; 18 e 05: O compositor interpretando a sua obra — Cinco poemas: Canções de Poulenc; 18 e 30: Crítica de teatro, por Goulart Nogueira; 18 e 40: Musica de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O pianista Colin Horsley — Obras de Rachmaninoff; 20 e 30: Musica Sacra, de Carissimi e Palestrina; 21: Concerto pelo «Quarteto de Instrumentos Antigos do Conservatório Nacional»; 21 e 30: Crítica literária, pelo dr. João Bigotte Chorão; 21 e 40: Musica sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho

3.º Programa (Cultural) — 94,3 m — Às 23: Canções populares alemãs, harmonizadas por Dormsgaard; 23 e 15: Concerto pelo Quarteto Endres em Munique (1.ª parte) — num programa fornecido pelo Instituto Alemão; 0 e 02: Cantatas de Bach; 0 e 24: Musica de Piano — Alguns preludios (Debussy), por Hans Werner Haas; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,12 m — 1034 kc/s — Às 6: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21 e 08: Um ritmo; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: Uma voz famosa; 21 e 30: Alegria no trabalho; 22 e 02: Guitarras e fadistas; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 7: Dirige o ritmo...; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 45: Rádio Placard; 22 e 02: Baile; 22 e 30. Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: A voz de Roberto Carlos; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23 A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Vamos a Fátima; 22 e 10: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

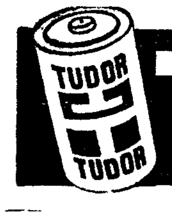
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

PROGRAMA DA TV

Às 9: Abertura e Curso de Formação e Actualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: «O Burro Calçudo»; 20 e 5: «Carrosse Mágico»; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: Em Foco; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: O Comboio Azul; 22 e 25: Concerto (Música do Século XX), Sonata para Trompa e Piano, de Paul Hindemith; 22 e 45: Missão Impossível; 23 e 50: Actualidade Desportiva; 0 e 5: Últimas notícias. Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 9, Abertura e Curso de Formação e Actualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Culinária; 20 e 15, Filme Infantil; 20 e 20, O Motor e o Homem; 20 e 55, Poesia e Movimento; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, TV Clube com Madalena Iglésias; 22 e 20, Série «A Verdade»; 22 e 45, TV Mundo; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1[illegible]	—	—	540$00
Consolidado 3% 1[illegible]0 ...	—	553$00	560$00
Consolidado 3 1/2% 1[illegible]0	650$00	645$00	650$00
Centenários 4% 1940 ...	—	575$00	530$00
Obgs Tes 2 1/2% 1942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 1943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	850$00	900$00
Externo 1.ª série car	900$00	900$00	905$00
Externo 2.ª série	—	900$00	—
Externo 2.ª série car	—	900$00	—
Externo 3.ª série	—	900$00	—
Externo 3.ª série car.	905$00	900$00	—
Caut de 3.ª série s/juro	—	200$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	480$00	490$00
C P 4 1/2%	910$00	910$00	915$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	840$00	—
Gás e Electricidade 4%	835$00	830$00	840$00
Gás e Electricid 4 1/2	—	—	—
Gás e Electricid 5%	—	940$00	—
H E Douro	—	855$00	870$00
H E Norte de Portugal	—	—	880$00
H E S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	940$00	935$00	945$00
Petroquímico	—	—	—
Sonefe	—	790$00	800$00
T A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	850$00	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	—	835$00
U Eléct Port 4% 945	—	—	85$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	85$00
U Eléctrica Port 4 8/2%	—	—	89$50
U Eléct Port 5% 951	83$00	87$50	83$50
U Eléct Port 5% 952	83$00	82$50	83$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	930$00	930$00	940$00
Alentejo	621$00	620$00	622$00
Angola	—	—	—
Burnay	—	—	3.000$00
Crédito Predial	—	1.840$00	1.870$00
Espírito Santo	—	13.000$00	13.500$00
Lisboa & Açores	—	3.900$00	4.050$00
Portugal	—	—	2.610$00
Português do Atlântico	—	5.600$00	6.000$00
Totta Aliança	—	4.150$00	4.300$00
Ultramarino	1.450$00	1.445$00	1.450$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	275$00	285$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	665$00
Ag Cassequel	531$00	520$00	535$00
Ag Colonial	—	—	—
Ag das Neves	—	—	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
C A D A	—	—	1.300$00
Col. do Buzi	—	57$00	59$00
Diamantes	1.234$00	1.231$00	1.235$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	915$00	950$00
Lobito	—	420$00	430$00
Moçambique	—	40$00	42$00
Sonefe	—	228$00	230$00
Zambézia	—	4[illegible]$00	43$00
C.ias Diversas			
Cimentos Leiria	—	—	1.900$00
Cimentos Tejo	—	2.400$00	2.500$00
Col Navegação	—	—	—
C U F	—	1.050$00	1.100$00
Industria Aliança	—	—	660$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	2.500$00
Portugal e Colónias	1.220$00	1.215$00	1.225$00
Port de Celulose	3.000$00	2.980$00	3.000$00
Port de Pesca	—	520$00	650$00
Port de Tabacos	405$00	404$00	—
Siderurgia	—	—	—
Sacor	4.600$00	4.550$00	4.650$00
Soce	2.000$00	1.950$00	—
Tabacos de Portugal	—	740$00	790$00
U F Azoto	660$00	655$00	665$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	435$00	438$00
Aguas de Lisboa 936	—	420$00	—
Eléctrica das Beiras	—	500$00	—
Gás e Electricidade	386$50	386$00	386$50
H E Alto Alentejo	168$50	168$00	169$00
H E Cávado	1.245$00	1.125$00	1.250$00
H E Douro	1.232$00	1.232$00	1.235$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.460$00	1.460$00	1.465$00
Nacional de Electricidade	—	—	1.310$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.430$00	1.425$00	1.435$00
União Eléctrica Portuguesa	212$00	210$00	213$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	152$40	157$00
F I D E S	—	104$40	107$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	8/4/68	10/4/68	15/4/68
GERAL	103,5	103,6	**103,8**
METROPOLITANAS	102,0	102,3	**102,4**
ULTRAMARINAS	114,3	113,6	**114,2**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suiça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	240$00	260$00
Ouro Fino — Barra	34$00	36$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537011 ✲ **Gascidla** 538821 ✲ **Gazcidla** (dom e feriados) 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777 761176 e 763456

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (712070) ✲ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Ideal**, Av. Almirante Gag Coutinho, 49-A (712803)

ALCÂNTARA — **Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ANJOS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José**, R. dos Anjos, 41, (50730)

ALTO DO PINA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (72494) ✲ **Onilda**, Av. João XXI 13-A (726848)

ARROIOS — **Oriental**, [illegible] Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — **Miranda** Campo Pequeno 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar 69-7 (47[illegible]3) ✲ **Cardeiro** Av. Duque de Ávila 32-C (43495)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascensão** R. 27, 4 (3[illegible]2[illegible]6)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, Rua B, á Rua Marquês de Olhão, 1 (383800)

BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R. das Portas de St. Antão 88 (32[illegible]2[illegible]) ✲ **Unita**, R. da Vitória, 2 (323793)

BELÉM — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)

BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa** Est. de Benfica, 429-43 (780027)

CAMPO GRANDE — **Neoterapia** Campo Grande, 38 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — **Porfirio**, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Lda.**, R. Silva Carvalho 232-C (650760)

CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 7 (680304)

CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CONDE DE REDONDO — **Salutar**, R. Conde de Redondo, 9-A (533411)

ESTEFÂNIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA E LAPA — **Paivas & Parente**, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata, 74 (660'0'0)

GRAÇA — **Arnall**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)

LUMIAR — **Alameda**, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612)

MOURARIA — **Tavares**, R. da Palma, 194 (863350)

OLIVAIS (Sul) — **Antunes Rosas**, R. C. 1, lote 99 (313610)

PENHA DE FRANÇA — **Zional**, R. Morais Soares, 56-C (847708)

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

REGO — **Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91 (773728)

S. BENTO — **Silva Santos**, R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✲ **São Bento**, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (679673)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

MOSCAVIDE — **Império**, R. de Olivença, 48-A (2511234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Nito** — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — **Nova** — R. Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — **Central** — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)

PAREDE — **Brandão** — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — **Lopes** — R. Haugar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — **Misericórdia** — R. Regimento 19, 4 (Tel. 280'4'). **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Calkas (Tel. 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias** — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, lote 5-loja B (Tel. 938551); **S. Jorge** — R. Pedro Del Negro, loja 5 (Reboleira) (Tel. 938703)

DAMAIA — **Confiança** — Est. Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — **André** — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043), **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — **Quimia** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29'00'2)

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (Tel. 980456)

SINTRA — **Marrazes** — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — **Colares** — Abrelo (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — **Nuno Álvares** — Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — **Pimenta** — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012)

COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues** — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — **União Moitense** — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO — **Diogo** — Av. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

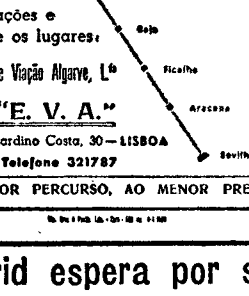
SESIMBRA — **Leão** — Av. Salazar (Telef. 229471).

SETÚBAL — **Lisboa** — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22240); **Salão** — Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SEVILHA
Semana Santa
FEIRA
Prefira o transporte mais rápido e económico
Carreiras diárias de auto-carros, nos dois sentidos


Peça informações e marque os lugares:
Empresa de Viação Algarve, L.da
"E. V. A."
Rua Bernardino Costa, 30 — LISBOA
Telefone 321787
O MENOR PERCURSO, AO MENOR PREÇO

Madrid espera por si...
Nas suas deslocações à capital espanhola utilize o comboio «Lisboa-Expresso» (TER.)

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Tel. 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
As mulheres num mundo de tentação e desencanto!
O VALE DAS BONECAS
com Bárbara Parkens, Paul Burke e Susan Hayward

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
HOJE, á noite, ás 21.30
A mais divertida comédia sobre o Far West
UM SENSACIONAL «COCKTAIL» DE GARGALHADA E ACÇÃO EXPLOSIVA
7 MULHERES PARA OS MAC GREGOR
com David Bæiley e Agatha Flory
Scope-Color. (Maiores 12 anos)

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia espectacular inspirada em Júlio Verne
DA TERRA A LUA
PANAVISION — Colorido com o maior cartaz do ano, entre outros: Burl Ives, Terry Donahue, Daliah Lavi, Terry Tomas, Lionel Jeffries, Dennis Price, etc.

RESTELO — Tel. 61 03 75 (M. 17 anos)
Às 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo alegre e feliz
Em Cinemascope e colorido
AS DONZELAS DE ROCHEFORT
com Catherine Deneuve, Françoise Dorleae e Daniel Darrieux

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
A maior história de amor jamais filmada, com Julie Christie, Peter Finch, Alan Bates e Terence Stamp!
Um filme excepcional!
LONGE DA MULTIDÃO
Tela de 70 mm. — Metrocolor

AVIS
Às 15.30 e 21.30
6.ª SEMANA DE ÊXITO!
(Adultos)
O mais aplaudido dos filmes portugueses!
A CRUZ DE FERRO
com Jorge Brum do Canto, Cremilde Gil, Octávio de Matos, Maria Domingas, António Machado, Ângela Ribeiro e Emílio Correia
Atenção ao novo horário das sessões

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
HOTEL DA MALANDRICE
OS OLHOS MORTOS DE LONDRES

TERRASSE — Tel. 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
OS 2 TOUREIROS
TEATRO DO CRIME

S. LUIZ — Tel. 32 71 72
As 15.15 18.15 e 21.30 (Adultos)
Technicolor e Panavision
A HORA DA FÚRIA
com James Stewart e Henry Fonda

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
Technicolor e Panavision
A HORA DA FÚRIA
com James Stewart e Henry Fonda

SÃO JORGE — Tel. 54153-54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
CLIFF RICHARD e os SHADOWS na movimentada comédia musical
RITMO ATÓMICO

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Tardes e Noites
Maiores 6 ANOS
EM 2.ª SEMANA SENSACIONAL
LOTAÇÕES ESGOTADAS COM A SUBLIME COMÉDIA MUSICAL
A IRMÃ YÊ-YÊ
com Hilda Aguirre
Uma história de supremo encanto!
— (Eastmancolor) —

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
70 m/m no écran gigante
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O FILME ESPECTÁCULO DE 1968
ESTE É O MEU MUNDO
TOMMY STEELE—JULIA FOSTER
e tudo o que o filme pode ser!
TECHNICOLOR — 70 mm

estúdio — Tel. 85 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA
Um filme de gozo inesperado realizado e interpretado por ROMAN POLANSKY
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
e ainda com Sharon Tate

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
As 15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(12 anos)
Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch — Alan Bates
na maior história de amor jamais filmada
LONGE DA MULTIDÃO
Na deslumbrante projecção de 70 mm. desta sala

EDEN — Tel. 32 07 68
As 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Technicolor
O MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS DE CECIL B. DE MILLE
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL BRYNNER e ANNE BAXTER
Projectado em novo écran panorâmico
Devido á grande metragem do filme, apenas se efectuará uma «matinée» ás 15.15 e a sessão da noite começa ás 21.15

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!
A PRINCESA
Realização de Åke Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
Às 21.30 (M. 12 anos)
SIMPÁTICO VIGARISTA
(THE FLIM-FLAM MAN)
Cinemascope — Cor de Luxe
com George C. Scott, Sue Lyon e Michael Cerrazin

EUROPA — Tel. 66 10 16 (M. 12 anos)
Às 15.15 e 21.30
Obra prodigiosa em arte cinematográfica em 70 mm
A BÍBLIA
com Richard Harris, Ava Gardner

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
As 21.30 (M. 17 anos)
Uma comédia picante, arrojada, dinâmica
com Claudia Cardinale, Tony Curtis e Sharon Tate
NÃO FAÇAS ONDAS

IMPERIAL — Tel 4 59 33
Às 15 e 21 horas (Adultos)
SETE VEZES MULHER
INTERLÚDIO SECRETO

O PRIMEIRO RECITAL DE TERESA BERGANZA

Os sócios do Círculo de Cultura Musical vão ter a oportunidade de poder assistir a mais um acontecimento que poderá classificar-se de sansacional. Referimo-nos á apresentação de Teresa Berganza, uma das maiores cantoras da actualidade, que pela primeira vez actua em Portugal. O primeiro recital da artista que terá a colaboração do pianista Félix Lavilla, realiza-se esta tarde no Tivoli, com início ás 18 e 30, sendo o programa constituído por obras de Monteverdi, Scarlatti, Vivaldi, Wolf, Juan de Anchieta, Gavino Gabriel, Pablo Esteve J. Nin e Montsalvatge. Os dois artistas darão, ainda recitais nos dias 19 e 22, o primeiro também no Tivoli, pelas 19 e 30 (3.ª série de concertos), e o ultimo no Teatro Nacional de São Carlos, pelas 22 horas, da próxima segunda-feira.

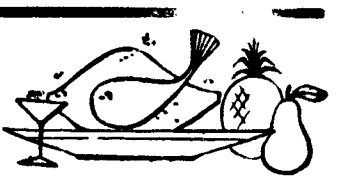
BEBA • BEBA • BEBA
CAFÉ PURO...

Tomado de manhã, ao acordar, ele estimula a actividade e conforta o espírito. É o melhor dos estimulantes para o esforço físico e intelectual.

Dr. Augusto Chevalier
(membro do Instituto de França)

...SÓ CAFÉ PURO É REALMENTE CAFÉ!

bom apetite



restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA (Restauradores) Telef. 86 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ MIGAS Á ALENTEJANA
QUARTA-FEIRA RANCHO Á MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E (Junto ao Monumental)—Tel. 536080

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR (Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

tamborim
Restaurante — Snak-Bar Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14 (Ao Campo Santana) — Telef. 46247

RESTAURANTE **SANCHO**
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, peto, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) Tel. 685908
Parque para automóveis

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «As três perfeitas casadas» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 19: «Os dias felizes» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarra que é milionário» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miudas» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).

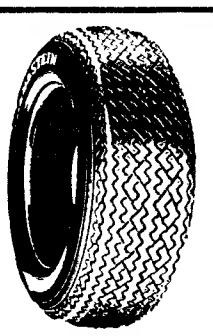
CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Terror no Luna Parque» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Sete Vezes Mulher» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os 7 Homens de Ouro atacam de novo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O sobe e desce» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Escandalo no castelo» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Sua Excelência» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Guerreiros do Saharã» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «10.000 dólares para um massacre» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «A Miuda» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Matem Johnny Ringo» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Se tu não existisses» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Não faças ondas» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Londres é de gritos» (12 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «El dorado» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Cantinflas, o Bom Pastor» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Simpático vigarista» (12 anos).

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Bíblia» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «A flor do cacto» (teatro) (17 anos).

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384



VREDESTEIN
O MELHOR PNEU
RADIAL
distribuidores
SOC. COM. REMUS, LDA.
A venda nas casas da especialidade

UM CÓDIGO INTERNACIONAL PARA O TRATAMENTO DO PEIXE

ROMA, 15 — (R.) — O peixe é um dos alimentos mais nutritivos mas também dos mais perigosos para a Humanidade e a forma de o tratar deve ser cuidadosamente vigiada — afirma um relatório das Nações Unidas.

A Organização para a Alimentação e a Agricultura da O. N. U. (F. A. O.), preparou um código para tratamento do peixe, com o objectivo de o manter saboroso e fresco, desde o momento em que é apanhado até á sua chegada á cozinha.

Segundo esse código, apresentado aos Governos membros da F. A. O., o peixe deve ser congelado imediatamente, após a pesca, e mantido congelado desde o barco de pesca até ao retalhista.

Espera-se que o consumo de peixe aumente enormemente com o crescimento da população mundial. O código destina-se a satisfazer essa procura, com métodos que garantam o seu tratamento higiénicamente, sem perda de frescura ou risco de infecção.

O documento enumera 111 recomendações higiénicas para tratamento adequado do peixe, incluindo as seguintes:

— Os barcos de pesca, depósitos de armazenamento, bombas e outro equipamento usado na distribuição devem ser conservados absolutamente limpos.

— O peixe incapaz para consumo deve ser mantido separado do pescado comestível.

— Apenas deve ser empregada água potável para lavar peixe.

— O peixe deve ser lançado no mercado em condições que assegurem a sua completa frescura.

Nos Estados Unidos, existe uma forte preocupação devido ás grandes quantidades de peixe de má qualidade que se julga ser comprado todos os anos pelo publico, por motivo de uma inspecção inadequada.

Em 1963, morreram nove pessoas naquele país, por terem comido atum infectado e, em 1966, adoeceram 400 pessoas, devido o terem consumido peixe fumado contaminado.

O problema, vital para os países consumidores de peixe com climas quentes, será discutido na próxima conferência acerca da inspecção do peixe e da fiscalização da sua qualidade, a realizar em Halifax, no Canadá.

A F. A. O. prepara também minutas de códigos para mariscos, peixe em conserva e produtos de peixe vendidos a retalho.

MÚSICA EM ABRANTES

ABRANTES, 14 — Efectuou-se, nesta cidade, no Teatro de S. Pedro um espectáculo musical pelos pequenos artistas do Centro de Cultura Infantil, da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, da direcção artística da professora sr.ª D. Adriana Velho e Costa, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e da F. N. A. T.

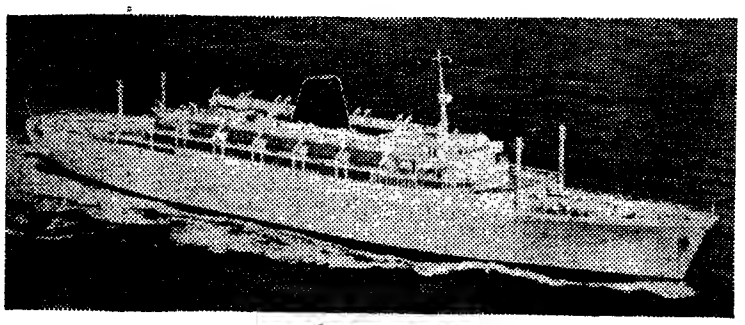
DOIS TOTOBOLITAS DO ULTRAMAR

— ÚNICOS ACERTANTES NA ÚLTIMA SEMANA

Apenas dois boletins com treze resultados certos se apuraram no último escrutínio de Apostas Mutuas Desportivas. Um pertence ao concorrente sr. Idalino Andrade, do Lobito, que jogou com uma múltipla de 32 apostas; e outro pertence ao sr. Lino Vidal, de Macuti, Beira. Cada um deles recebe a agradável importância de 1 245 599$80.

Com doze resultados certos apuraram-se setenta e cinco concorrentes, sendo 55 metropolitanos, 16 de Angola e 4 de Moçambique, cabendo a cada um deles a quantia de 33 215$90.

2
CRUZEIROS
NO PRINCIPE PERFEITO
A FAVOR DA
CRUZ VERMELHA PORTUGUESA



BÁLTICO
PARTIDA DE LISBOA — 2 AGOSTO
ANTUÉRPIA, BRUXELAS, COPENHAGUE, HELSÍNQUIA
(FACULTATIVA — LENINEGRADO, MOSCOVO)
ESTOCOLMO, SOUTHAMPTON, LONDRES
PREÇOS DESDE 5.350$00

MEDITERRÂNEO
PARTEDA DE LISBOA — 19 AGOSTO
GIBRALTAR, PALMA, ATENAS, ISTAMBUL, IZMIR, SIRACUSA
PREÇOS DESDE 4.850$00

PLANO DE CRÉDITO EM COLABORAÇÃO COM O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

INSCRIÇÃO E INFORMAÇÕES
MUNDIAL TURISMO
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-B
LISBOA - 1 — TELS. 54854 - 58963

BTP a

Leilão de remessas não levantadas na estação do Rossio

Esta manhã, na estação do Rossio, começou mais uma venda, em hasta pública, de todas as remessas que não foram retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e não reclamados.

Presidiu ao leilão o chefe de escritório, sr. José da Costa Patriarca, e foi leiloeiro o sr. António Soares.

Numerosas pessoas foram adquirindo bicicletas, relógios, tecidos, calçado, louças, gabardinas, aparelhos de telefonia, chapéus de chuva, etc.

Também foram leiloadas batatas, vinhos, e presuntos ainda sem bolor...

O leilão prossegue até sexta-feira.

O lançamento à água do navio «Funchalense»

AVEIRO, 15 — Com a presença do ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias, lança-se hoje á água o navio «Funchalense», mandado construir pela Empresa de Navegação Madeirense, Lda.. O «Funchalense» destina-se a pasageiros e ao transporte de banana. Depois de benzido proceder-se-á á tradicional cerimónia do «bota-abaixo», com as manifestações de jubilo que sempre a caracterizam.

ACABAM DE CHEGAR AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM:
CASACOS — TAILLEURS
VESTIDOS, etc.
RUA SERPA PINTO, 14, 1.º
TELEFONE 32 08 43
RUA NOVA S. MAMEDE, 88
TELEFONE 67 30 77

BASTA UM PALPITE!

NOME .....
MORADA .....
TELEF. ..... LOCAL .....

5

O 1.º golo do jogo Benfica-Juventus será marcado no minuto ... .

O 1.º golo do jogo Juventus-Benfica será marcado no minuto ... .

Recorte pelo tracejado

ATENÇÃO: Preencha os cupões (numerados de 1 a 10) com letra bem legível. O leitor deverá indicar o nome completo e a morada em todos os cupões, bem como o palpite do minuto em que será marcado o primeiro golo dos jogos Benfica-Juventus e Juventus-Benfica. No final da publicação, deverá juntar os 10 cupões e enviá-los pelo Correio para DIÁRIO DE LISBOA (Concurso), Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2.

PRESOS OS COMPONENTES (E OS RECEPTADORES) DE MAIS UMA QUADRILHA DE «RATOS» DE AUTOMÓVEIS

A Polícia Judiciária deteve mais uma quadrilha de «ratos» de automóveis, esta composta por Vítor Manuel Barbosa Madeira, de 20 anos, já com cadastro, Flávio Dias Fernandes, de 35, António Garcia Leocádio, de 17, José Carvalho Pina e Moura, de 22, Fernando Nelson da Rocha, de 20, e Fernando Henriques Marques. Foram detidos também os receptadores José Lino de Andrade e Silva, de 39 anos, Benedito Marcelino dos Santos, de 28, e José Carlos Lopes Alexandre, de 25, tendo ainda sido identificados mais dois indivíduos. Ao Vítor Barbosa foi apreendida uma pasta onde trazia aquilo a que chamava a sua «ferramenta de trabalho». Foram apreendidas várias máquinas fotográficas, de barbear e de filmar, gravadores de som, malas de viagem, gabardinas e outros artigos.

A Polícia Judiciária tem praticamente identificados os proprietários dos objectos apreendidos. Convida no entanto o dono de um gravador de som, furtado de uma residência da Costa da Caparica, e o dono de um carro, provàvelmente pracista, donde foram furtadas cinquenta e três máquinas de barbear e de outro estacionado no Largo de Ana Rosa, donde os gatunos furtaram, além de uma mala de viagem e outros artigos, uma máquina de barbear, a dirigirem-se á 5.ª Secção, ao agente Sousa Martins, para prestarem os necessários esclarecimentos.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao publico todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal
LISBOA — Av.ª da República, 2-7.º — Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819-5.º, Esq. — Telef. 36810

Em Espanha
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MÊME METODE A NEW YORK—LONDON—PARIS — BRUXELLES — MILAN

PROFESSORES E ESTUDANTES-ARDINAS AMERICANOS NOS PAÇOS DO CONCELHO

Esteve esta manhã, nos Paços do Concelho, um grupo de cem professores primários, liceais e universitários de Baltimore, Estados Unidos, que foram apresentar cumprimentos de despedida á presidência da Camara.

Foram recebidos pelo vice-presidente, sr. Aníbal David, que, em nome do presidente do Município, agradeceu a visita e felicitou o chefe do grupo, a representante da agência de viagens americana e todos os membros pela feliz iniciativa. A cada um dos membros da excursão, o Município fez oferta de um roteiro de Lisboa e postais do País.

Os visitantes que permaneceram quatro dias em Portugal, regressaram hoje á tarde, de avião, a Baltimore.

Esta tarde, estiveram também apresentando cumprimentos de despedida, ao presidente da Camara cerca de cento e trinta «estudantes-ardinas» norte-americanos. São estudantes que durante as férias, dedicam o tempo livre á venda de jornais nas suas comunidades. Permaneceram seis dias no nosso País.

É a quarta viagem que fazem a Portugal. Tanto esta iniciativa, como a dos cem professores de Baltimore, têm o patrocínio da Parade Publications, cadeia de jornais que engloba mais de 80 publicações, e do Comissariado do Turismo, Casa de Portugal e da Hayward Associates, de Nova York.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

SPORTING E BENFICA
DE NOVO OMBRO A OMBRO

DECIDIDAMENTE, o ano futebolístico vai mal para os cardíacos, próspero e rendoso para os vendedores de transistores... É que o Campeonato, com suas flutuações que já nada têm de inesperadas, capricha em alterar, semana a semana, os horizontes de um bom punhado de turmas.

Alérgico aos ares minhotos (quatro pontos perdidos lá no topo) o Sporting voltou a sentir, coladinha ao ombro, a temível equipa do Benfica. Normal vencedor de um Sanjoanense esforçado, o grupo de Eusébio (e de Otto Glória) esteve com a ideia pousada em Guimarães: o Vitória, mais que nunca capitaneado por Peres, deu forte achega emocional à tabela, vergando a melhor contextura técnica dos verde-brancos e dando nova expectativa à luta cimeira.

O fosso da cauda é um espectro. Que dá alma nova e garra rebuscada no âmago a quem o sente na peugada. Varzim e Tirsense (em certa medida, também o Barreirense) foram buscar energias — e pontos — quando poucos apostariam nas suas cores: as vítimas chamam-se (apenas...)

(Continua na 7.ª página)

NO ESTÁDIO DA LUZ

O «MELHOR GOLO»
CHEGOU PELA RÁDIO...

COM a naturalidade de uma supremacia que o esforço e «arrumação» do adversário não poderiam disfarçar na totalidade, a equipa do Benfica alcançou ontem uma vitória volumosa sobre a Sanjoanense.

Alcançou-a através de uma exibição que, como a própria tarde deste domingo de Páscoa, teve períodos sombrios, entrecortados... por «boas abertas», se nos permitem uma linguagem de boletim meteorológico. É que, a alternar com fases que chegaram a tornar-se enfadonhas, pela pouca vibração e consequente

Comentário de MÁRIO ZAMBUJAL

desacerto, a turma de encarnado riscou os lances perfeitos que a técnica dos seus integrantes possibilita E eram, então, como raios de sol a quebrar as efémeras sombras do jogo.

... Mas quando se chega a este momento decisivo de um campeonato, nenhuma das equipas que lutam por alcançar uma meta desejada (seja o título de campeão, seja a fuga aos ultimos lugares) joga apenas o seu próprio jogo. Os pontos que o adversário (ou adversários) nesse despique possa ganhar ou perder, não têm menos valimento que os que se conquistam pelo esforço

(Continua na ultima página)

Vantagem do defesa vimaranense sobre Peres e Márinho

INESPERADO MAS JUSTO
O ÊXITO VIMARANENSE

ACONTECEU talvez o imprevisto, mas aconteceu. O Sporting deixou em Guimarães, ao perder por 0-1 com o Vitória minhoto, o precioso tesouro que tão avaramente ganhara quinze dias antes nas Antas, e devemos dizê-lo, desde já, de uma forma sem atenuantes, pois que apenas nos primeiros minutos os «leões» deixaram antever, através de uma agradável evolução no rectângulo, a possibilidade de chegar ao golo, de tomar a dianteira, o que a verificar-se poderia estimular a turma para a consecução de um plano que, desta vez, não teve os frutos desejados.

De resto, os vimaranenses, passado que foi aquele excelente período do «leader» do campeonato, e

Comentário de COSTA PEREIRA

logo que Augusto-Peres (o de Guimarães) se apoderaram da hegemonia do jogo nas zonas centrais do

(Continua na ultima página)

VITÓRIA BRILHANTE
DO HÓQUEI PORTUGUÊS

MONTREUX, 15 — Ao vencer ontem á noite a Espanha por 2-0, Portugal conquistou uma vez mais o tradicional Torneio Internacional de Hóquei em Patins, (Taça das Nações) de Montreux, confirmando, assim, o favoritismo de que desfrutava.

Não foi fácil, porém, a tarefa dos portugueses neste despique com a Espanha, não obstante a formação espanhola que esteve em Montreux não representar a máxima força dos nossos vizinhos no hóquei em patins.

Na sessão da tarde, frente á Suiça a selecção nacional sofreu os únicos três golos consentidos ao longo dos cinco encontros, em que obteve outras tantas vitórias com 34 golos marcados.

Antes do Portugal-Espanha, o grande jogo da derradeira jornada do Torneio, disputaram-se dois encontros cujos resultados foram os seguintes: Holanda-Alemanha, 3-1 e Suiça-Itália, 5-4.

Por entre o vibrante entusiasmo dos numerosos portugueses que acorreram a assistir á derradeira jornada do Torneio, no Palácio dos Desportos de Montreux, disputou-se ontem á noite a partida Portugal-Espanha, decisiva para o des-

(Continua na ultima página)

A selecção nacional de hóquei em patins, brilhante vencedora do Torneio de Montreux

2.ª DIVISÃO—ZONA SUL

O ATLÉTICO ISOLOU-SE

O Atlético, que tem nas suas fileiras alguns valores bem credenciados unidos a outros de menor rendimento, mas que, nem por isso, deixam de ser bastante uteis á equipa, em que cada elemento desempenha as suas funções consoante as necessidades, não obstante todo o favoritismo que, naturalmente, lhe é concedido, teve ontem enormes dificuldades para vencer no Montijo, onde os locais, normalmente, crescem de valor, de capacidade, e até de rendimento.

Assim, assistiu-se a uma partida bastante emotiva, principalmente nos primeiros 45 minutos, em que ambos os grupos praticaram futebol de bom nível, com lances práticos e bastante movimentados.

Os alcantarenses, que em certos aspectos foram superiores ao Montijo, através de uma mecanização de movimentos, assás notória, encontrou, porém, pela frente, uma equipa bastante ligada, embora menos técnica, é certo, mas que, nem por isso, deixou de dar réplica condigna pelo que, durante alguns períodos, se verificou certo equilibrio.

No segundo tempo, as equipas acusaram o esforço despendido e, como era natural, o jogo perdeu certa beleza, ganhando, porém, emoção pela incerteza quanto ao possível vencedor.

Evidentemente, que a vitória do Atlético não merece contestação. Contudo, o empate talvez fosse o resultado que melhor se ajustaria ao desenrolar da partida.

No Montijo, Sobral, Luís Pinto, José António, Neto, Sabino e Jorge foram os que mais se salientaram.

No Atlético, Botelho, João Carlos, Fagundes, Angeja, Candeias e Tito actuaram de modo a merecerem nota alta.

A arbitragem de Alvaro Rodrigues, situou-se num plano bastante elevado.

ANTÓNIO MARTINS

DUREZA A MAIS NO JOGO DO ALMADA

O Almada - Sesimbra revestia-se de especial interesse para os locais, dada a posição melindrosa ocupada na tabela da classificação. Por isso, tudo levava a crer que o Almada iria actuar na ofensiva: o que só acabou por suceder após os primeiros 25 minutos de jogo. A partir desta altura, os almadenses tomaram conta da partida, obrigando o Sesimbra a remeter-se a uma defensiva cerrada, em certos períodos com 10 homens na grande área. Era difícil romper essa autêntica muralha, tanto mais que o jogo foi disputado com dureza e o árbitro quase obrigado a dar um autêntico «concerto de apito».

Felizmente, no segundo tempo o encontro foi menos duro e o Almada introduziu alterações constantes no seu sistema de jogo, procurando assim obter o golo de que era merecedor. Tal não sucedeu por culpa da defesa de Sesimbra que, tal como no período inicial, se manteve na defensiva procurando, esporádicamente, o contra-ataque.

Devemos dizer que o Almada obteve um golo (aos 54 minutos, por Alfredo) que o árbitro invalidou sem que descortinássemos a sua razão.

Diga-se, em abono da verdade, que não se viu futebol e o pouco que se produziu ficou a dever-se ao Almada.

Nos locais, apenas Godinho, Leal, Garroa e José Luís estiveram bem. No Sesimbra, Acrisio (muito seguro), Vítor Baptista e Eduardo Marques estiveram acima dos companheiros.

A arbitragem, para além do lance em que nos deixou duvidas, esteve muito certa, reprimindo tanto quanto possível o jogo duro.

MANUEL RIBEIRO

O PORTIMONENSE MAIS PRÓXIMO DO SEU VALOR

A equipa do Portimonense, depois de um período irregular nos encontros disputados últimamente no seu terreno, conseguiu ontem, principalmente nos derradeiros 45 minutos, aproximar-se do seu real valor.

No primeiro tempo, os algarvios tiveram actuação um tanto ou quanto fraca, dando azo a que os barreirenses desfrutassem de certo domínio, principalmente a meio do terreno, fonte de lances de surpresa que levaram o pânico através de Salvador e, muito principalmente, de Vasconcelos.

As linhas intermédias equivaleram-se, principalmente no segundo tempo, em que os locais demonstraram nítida melhoria.

A defesa algarvia actuou também durante quase todo o encontro com muito mérito. Destaque para Benedito, que dia a dia se afirma como um bom valor.

A formação avançada, com a inclusão de Alexandrino, esteve mais próxima do seu real valor: Ramos continua a ser o comandante vital.

A formação do Barreiro, complicativa em determinados lances, teve no guarda-redes local certa «colaboração» no seu ponto de honra. Contudo, agradou.

Arbitragem sem grandes falhas e excelente no aspecto disciplinar.

FAUSTO TRABUCHO

VENCEU O MAIS PRÁTICO

A partida disputada entre o Alhandra e o Cova da Piedade agradou à assistência, principalmente durante os primeiros 45 minutos, pois as equipas praticaram futebol de bom nível.

Quando o árbitro Henrique Costa fez soar o apito para dar início ao encontro, as equipas entraram a jogar abertamente ao ataque. No entanto, foram os locais que, no primeiro tempo fizeram funcionar o marcador por duas vezes.

E o facto deve-se à inteligência do avançado Carlitos, autor do segundo tento, e que no primeiro teve acção preponderante, ao fazer um magnífico centro para Ferrinho, que bateu Ferreira.

Os homens do Cova da Piedade, embora bons executantes, são fracos a rematar. E, nas poucas vezes que o fizeram, Titão estava atento. Aos 16 minutos do segundo tempo, os locais foram punidos com uma grande penalidade, que Pinto transformou. A partir desta altura, os visitantes apareceram mais ao ataque. Não porque o seu domínio fosse superior ao do Alhandra, mas sim beneficiando da quebra do meio-campo local. Apesar disso, os homens da casa puderam aumentar o seu avanço com um remate de bonito efeito de Madeira.

E até ao final o jogo manteve a mesma característica que até então havia dominado. Já a terminar o jogo (44 minutos) Jorge, de cabeça, fixou o resultado em 3-2, favorável ao Alhandra.

Na equipa vencedora há a destacar Carlitos e Madeira. Os outros, embora em plano inferior, cumpriram bem.

Nos visitantes, mais ou menos, todos se desempenharam bem das suas tarefas, com excepção dos avançados, que se mostraram fracos a rematar.

A arbitragem de Henrique Costa esteve certa.

BALSA

A FORÇA (SINTRENSE) VENCEU O JEITO (OLHANENSE)

Os homens de Olhão perderam o jogo com o Sintrense, apenas porque não marcaram golos...

Na verdade, o conjunto visitante da Portela de Sintra evoluiu no terreno com mais futebol nos pés e pôde realizar alguns lances de agrado, a que só faltou a concretização com que se triunfa. A habilidade do futebol colectivo do Olhanense não chegou para levar de vencida uma equipa de menos jeito, mas de mais força e combatividade, criando muitas vezes o perigo na área da verdade, como foi a do Sintrense, que repartiu os seus golos pelas duas metades do encontro.

Pelo que jogaram na 2.ª parte, com muita vontade de marcar, os olhanenses mereciam o ponto de honra, embora a inferioridade física de Alexandrino os colocasse em desvantagem.

Um jogador deve destacar-se sobre todos: o guardião Rodrigues. Meia duzia de magníficas defesas, a impô-lo como figura saliente. Reina e Pelézinho também são de referir.

No Sintrense, boa nota para Baptista (o autor dos tentos e o melhor avançado), seguindo-se Valente, Esteves e Gomes Ferreira.

O árbitro, Francisco Lobo, produziu trabalho muito satisfatório, no que foi bem coadjuvado pelos auxiliares.

JOÃO DIAS

OS EBORENSES TUDO FIZERAM PARA GANHAR

Apesar de possuirem uma equipa toda jovem e desconhecida, os eborenses foram aqueles que melhor comportamento tiveram em «Carlos Salema», pois lutaram até ao estoicismo na defensiva e passaram muito a propósito para o contra-ataque, só não vencendo por infelicidade nalguns lances e, noutros, por falta de audácia.

A equipa da «casa» mostrou-se desligada, vivendo das iniciativas pessoais de Morato e Fonseca, que só não resultaram porque os atacantes foram por de mais complicativos, não dando continuidade aos lances e provocando o choque com a defensiva contrária, sem dúvida como «peixe na água» ante tais processos de jogo.

O triunfo esteve ao alcance dos dois conjuntos, mais do visitante, pelo seu sentido ofensivo, chegando a ter uma bola na madeira e outra salva sobre a linha de golo pelo orientalista João António.

Fonseca, Cordeiro, Morato e Frederico, nos locais; Antonino, Coelho, Louro e Quim, nos visitantes, foram os melhores.

Arbitragem certa.

JOÃO MIGUEL

OS DIRIGENTES DO PENICHE APRESSARAM A DERROTA...

Verdadeiramente emocionante e de excelente nível técnico a primeira parte do encontro disputado no Campo das Covas, que registou uma das suas maiores enchentes de todos os tempos. Excelente a actuação inicial do Peniche, com melhor esquematização de jogadas, a colocar-se em vencedor e a justificar a posição ocupada na tabela da classificação. Enérgica reacção dos locais, que alcançaram o empate em lance infeliz da defesa visitante.

Pouco a pouco, os torrienses foram-se superiorizando ao seu forte adversário e, embora o jogo se dividisse pelos dois meios-campos, foram indiscutívelmente os donos da casa que mais perto estiveram do segundo golo.

O segundo tempo foi verdadeiramente decepcionante, pois aos 4 minutos, quando surgiu o 2.º golo dos locais, os visitantes (injustificada e incorrectamente) protestaram de modo inusitado. Em atitude a merecer a mais forte censura, os dirigentes do Peniche procuraram, a todo o custo, que a sua equipa abandonasse o terreno. Incorrecções dos jogadores e intervenção da autoridade para apoiar a atitude do árbitro que, entretanto, ordenara duas expulsões. Daí para a frente, deixou de haver futebol. O nervosismo apoderou-se mais dos torrienses do que dos visitantes que, com nove homens, lutaram briosamente pelo melhor resultado possível.

Houve muita falta de cabeça e de calma, entre os torrienses, para tirarem partido da superioridade de mais dois homens em campo.

Individualmente, não destacamos nomes, pois todos lutaram denodadamente. Em jogo muito difícil, consideramos muito boa a actuação do árbitro Mário Alves.

VIDAL SEVERINO

ZONA SUL

Resultados

Almada-Sesimbra	0-0
Montijo-Atlético	1-2
Portimonense-Luso	3-1
Alhandra-C. Piedade	3-2
Oriental-Lusitano	0-0
Torriense-Peniche	4-2
Sintrense-Olhanense	2-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLÉTICO	22	14	3	5	48-22	31
Peniche	22	11	7	4	38-20	29
Torriense	22	13	2	7	43-24	28
Alhandra	22	9	6	7	37-38	24
Sesimbra	22	8	7	7	25-24	23
Portimonense	22	7	8	7	28-27	22
Lusitano	22	9	3	10	22-25	21
Luso	22	7	7	8	23-27	21
Sintrense	22	7	6	9	23-34	20
Almada	22	6	7	9	28-31	19
Montijo	22	7	5	10	24-35	19
Oriental	22	4	11	7	12-24	19
Olhanense	22	4	8	10	18-23	16
C. Piedade	22	4	8	10	21-36	16

Factos salientes

O Atlético isolou-se no alto da tabela. Agravamento da situação do Olhanense e do C. Piedade. Bons empates do Sesimbra e do Lusitano, fora de casa. O Torriense ainda tem hipóteses.

2.ª DIVISÃO—ZONA NORTE

SURPREENDENTE

A DERROTA DO SALGUEIROS

O Salgueiros dominou e... perdeu

No seu campo, os salgueiristas defrontaram um dos ultimos da classificação — o F. C. Vizela. O «team» portuense dominou, dominou, mas perdeu. Por um golo solitário. Obtido aos 6 minutos, por Daniel. De nada valeu, pois, a ascendência salgueirista perante uma equipa que se limitou a defender, denodada, desesperadamente, a diminuta vantagem alcançada no marcador. Diga-se, no entanto, que a sorte nem sempre bafejou os dianteiros portuenses, os quais, em dados momentos, se viram perturbados. Quatro remates levaram a bola a embater nos postes...

O União de Torres em embaraços

Os «leaders», no seu terreno, jogaram muito bem, dominaram, em todos os aspectos, mas... só ganharam por 1-0. Ao fim, uma certa displicência que os penafidelenses exploraram, da melhor maneira, mas... na defesa. Uma defesa porfiada, tenaz. Pouco passou de aí o Penafiel...

Boa vitória do Académico

Em Viseu, o Académico defrontou o Leça e venceu por 4-1. Os visienses parecem agora desejosos — e aptos — a ressarcir-se de um período de má forma, que sucedeu a outro de muita evidência. Os lecciros bem se esforçaram, mas foram impotentes para contrariar a ascendência dos adversários. Ao invés dos visienses, o Leça parece atravessar uma fase de crise. No seu jogo de ontem, os seus avançados raramente deram um ar da sua graça. Os do Académico é que, neste final de prova, não parecem os mesmos que ainda há pouco tempo pareciam receosos de alvejar as balizas.

O Famalicão não tem sorte

Na ânsia de fugir aos ultimos lugares, os famalicenses têm-se perturbado por vezes excessivamente. Ontem, no seu campo, não foram além de um empate diante do Tramagal, que procurou, o mais possível, assegurar uma homogénea movimentação defensiva.

Todavia, o Famalicão, umas vezes por imperícia no remate, outras por evidente falta de sorte, perdeu ensejos em série de construir o triunfo. Ao fim, todas as honras vieram a cair nos sectores defensivos dos tramagalenses.

O União de Lamas em azar

Outro clube que desesperadamente procura safar-se da baixa de Divisão é o de Santa Maria de Lamas. Mas, depois de uma reacção esplendida, o azar parece caprichar-se em persegui-lo. Ontem, no seu terreno, diante do Torres Novas, uma «vedeta» da prova, os unionistas tudo fizeram para arrancar o triunfo, mas os torrejanos, serenamente, organizarem-se muito bem na defesa e chegaram, até, em vários trechos da contenda, a urdir os lances mais vistosos. Também o empate de 0-0 justificará, até certo ponto, a personalidade dos visitantes... O certo, porém, é que o União esbanjou as melhores ocasiões de marcar.

Boa vitória do Beira-Mar

Em Aveiro, o Beira Mar aplicou 2-0 ao Sporting da Covilhã. Resultado certo, que traduz a supremacia exercida, em todos os pormenores do jogo pelos aveirenses. Estes, no entanto, só na primeira parte fizeram funcionar o marcador. Na segunda, os seus dianteiros desuniram-se, ao contrário do que sucedeu em relação aos defensores serranos, que passaram ao comando das operações. Os dianteiros da Covilhã soçobraram em toda a linha. E assim muito facilitaram a tarefa da defesa beira-marense.

Em Gouveia, resultado certo

O Desportivo de Gouveia recebeu o Sporting de Espinho — e venceu por 2-0. Resultado certo. Um tento marcado em cada uma das partes do jogo. E com toda a justiça. Porque, no ataque, os gouveenses mostraram-se mais decididos, mais desenvoltos, mais precisos e expeditos na execução do remate, o que nunca se verificou em relação aos da equipa da Costa Verde, que da praia subiu á serra...

Com efeito, os dianteiros espinhenses, embora, de maneira geral, hábeis, deixaram-se confundir amiude pela energia e aplicação da defesa contrária.

ZONA NORTE

Resultados

Famalicão-Tramagal	1-1
Lamas-T. Novas	0-0
U. Tomar-Penafiel	1-0
A. Viseu-Leça	4-1
Salgueiros-Vizela	0-1
B.-Mar-Covilhã	2-0
Gouveia-Espinho	2-0

Classificação

	J	V	E.	D	B.	P.
U. TOMAR	21	14	4	3	45-22	32
T. Novas	22	11	6	5	47-30	28
Salgueiros	22	10	6	6	29-20	26
Ac. Viseu	22	9	5	8	28-30	23
Espinho	22	9	5	8	29-36	23
Beira-Mar	21	8	5	8	29-23	21
Tramagal	22	5	11	6	25-24	21
Gouveia	22	8	5	9	35-40	21
Leça	22	7	6	9	30-30	20
Covilhã	22	8	4	10	24-27	20
Penafiel	22	9	2	11	32-35	20
Famalicão	22	5	9	8	24-32	19
Vizela	22	8	1	13	32-55	17
U. Lamas	22	5	5	12	32-37	15

Factos salientes

A vitória do Vizela no campo do Salgueiros merece a primazia. Meritório o empate do Tramagal em Famalicão, bem como o de Torres Novas em Lamas. Confirmação da subida do Académico de Viseu. Aumento do avanço do U. Tomar.

FUTEBOL INSULAR

Campeonato Distrital de Ponta Delgada

PONTA DELGADA, — A contar para o Campeonato Distrital de Futebol de Ponta Delgada verificaram-se os seguintes resultados: União Micaelense-União Sportiva, 7-0; Marítimo-Santa Clara, 1-3; Operário-Micaelense, 2-0.

O Operário comanda a classificação com 13 pontos, seguido do União Micaelense, com 11, Santa Clara, 9, Micaelense 5, Marítimo 3, e União Sportiva, 1 ponto.

Campeonato Distrital de Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROISMO — Resultado da penultima jornada do Campeonato Distrital de Futebol de Angra do Heroismo: Lusitania-União, 2-0.

Taça «Ribeiro dos Reis» no Funchal

FUNCHAL, — No Estádio dos Barreiros disputou-se a segunda jornada da «Taça Ribeiro dos Reis» tendo-se verificado os seguintes resultados: Santacruzense-União, 1-2 e Nacional-Marítimo, 1-1.

De Itália

O MILÃO

venceu o campeonato

ROMA, 14 — (A. N. I.) — Depois de o Milan ter assegurado o seu triunfo no campeonato italiano de futebol da primeira divisão, todo o interesse do publico se concentra agora nas equipas que ainda podem discutir o segundo lugar: Inter, Nápoles, Varese, Fiorentina, Juventus, Turim e Bolonha.

As duas primeiras têm actualmente 32 pontos, as três seguintes 31 e as duas ultimas 30, pelo que tudo é possível nos próximos três jogos. O Juventus, adversário do Benfica na Taça dos Campeões Europeus, tanto pode ficar num segundo como num oitavo lugar do campeonato.

VARZIM-PORTO (1-0)

BARCO SEM RUMO EM MAR DE TORMENTA

No mar encapelado da Póvoa de Varzim, as esperanças do Porto eram fraco batel ao sabor da vontade mais forte das ondas. Sem rumo, a equipa «azul e branca» sem pousar os remos, só tarde, muito tarde, pretendeu fugir ao naufrágio, usando então de toda a sua força anímica, na tentativa de chegar a bom porto. E bom porto, neste caso, seria o empate.

O avançado Bernardo da Velha, à procura de dar força a um ataque onde só Manuel António lutava a bom lutar, serviu, é certo, para dar «colorido» ao final da tarde. Uma tarde por de mais parda para a equipa forasteira.

E, como os poveiros, aflitos na luta de sobrevivência, também não puderam estar esclarecidos (valeu-lhes a garra) aceita-se que o magro resultado de 1-0 tivesse sido discutido até final.

Mas discutido de que maneira? Primeiro, sem lampejos. Depois, com sofreguidão. Sempre sem norte. Apesar de tudo, o Porto foi o mais perigoso, em maior período de tempo, e pode queixar-se de que Décio de Freitas deixou sem julgamento um derrube de Bernardo da Velha quase sobre a linha de cabeceira e bem dentro da grande área.

A verdade é que o triunfo poveiro se aceita sem rebuço. Foi quem mais lutou por ele, foi quem mais sofreu e foi, também, no desnorte, o menos ao acaso.

Tàcticamente, o Varzim exprimiu (ao dispor as pedras no relvado) as suas preocupações. Avançados, só dois: Jorge e Nunes Pinto. Depois, depois, quase só um — o último — e mesmo assim lesionado, mas não incapacitado. Como apoiador: Marques, sempre solto e sempre sem que os homens do Porto (mormente Sucena) acertassem com a marcação. Atrás, Serrão, Rico e Quim II. Mais atrasados (ainda) e bem ajudados, os quatro defesas com o guardião José Luís. Este, a dar «show» com defesas de belo efeito, sobretudo no início e no final do encontro.

O Porto procurou ajustar a sua manobra à do adversário, mas a verdade é que à sua «espinha dorsal» faltou garra e talento. Garra para se desdobrar como os adversários. Talento para fazer bem (e depressa) soltando a bola em lugar de correr com ela a dar tempo às recuperações.

Num jogo de contradições, poucos apontamentos dignos de realce haverá a fazer nos destaques individuais. No Porto, só Valdemar esteve bem. E, dito isto, à imagem vem logo a confirmação de que os restantes estiveram mal. Américo: sem culpas no golo. Pode excluir-se das incriminações.

No vencedor, dissemo-lo já, o triunfo chamou-se «querer». O guardião foi o n.º 1 na camisola e em jogo. Seguiu-se toda a defesa. A Marques pertenceram os melhores apontamentos, a Rico a maior actividade, a Nunes Pinto a maior agressividade.

Décio de Freitas navegou nas mesmas águas encapeladas e «naturalmente» o ambiente ajudou que os visitantes fossem os menos satisfeitos. Aquele «penalty»...

LOBO DA ROCHA

O Porto ao ataque, com o varzinista Sidónio procurando apossar-se da bola

Leixões - Sp. Braga (0-2)

SP. BRAGA: A NECESSIDADE AGUÇA O ENGENHO...

Não simpatizamos por aí além com o futebol defensivo. Talvez porque ele tem muito de traiçoeiro e premeditado. Mas compreendemos a adopção de tal processo, quando imposto pela necessidade. E vamos mesmo mais longe, concordando em que é preciso ter talento para explorar com proveito as vantagens desse «antipático» futebol. Pois ontem no Estádio do Mar, o Sporting de Braga «autorizado» a jogar à defesa pela necessidade de evitar futuras complicações, interpretou com tanto engenho os segredos tácticos do sistema, que pelo triunfo conquistado não tem qualquer tributo a pagar. Nem à sorte do jogo, nem aos erros da arbitragem ou ao estado do terreno. Vitória limpa, clara e indiscutível.

Obtido o primeiro golo por altura dos 20 minutos, o Braga que principiara oscilante entre o «4×3×3» e o «4×4×2», consolidou-se definitivamente no último figurino. Então os «raides» de Estêvão foram suspensos, ficando o antigo belenense — ontem «capitão» arsenalista — como vértice de um triângulo formado por si e pelos arietes Adão e Arlindo, a meio caminho, portanto, da vanguarda e do trio intermediário. Na retaguarda bracarense tudo funcionou perfeitamente, descontando-se umas quantas intervenções inseguras de Armando quando carregado. A cobertura defensiva, reforçada pelos armadores quando o perigo era mais latente, fechou hermèticamente a zona de remate, constituindo-se uma espécie de portão de granítica fortaleza medieval, que vimos escancarar-se uma só vez, aos 3 minutos de jogo. Porém, Júlio Teixeira preferiu a força ao jeito, rematou para o ar e depois... o portão fechou-se de vez.

E fechou-se porque o Leixões foi ontem, como é óbvio, uma equipa de ataque, sem ataque. Porquê? — perguntar-se-á. Porque não marcou golos? Em parte, sim. Mas mais do que por isso, a inoperância do ataque leixonense afere-se pela incapacidade demonstrada na construção de lances para o golo. O meio-campo local, tantas vezes o fulcro do futebol diabólico dos «bebés» na vanguarda, esteve ontem apagadíssimo — nem Bené foi ele próprio — resultando disso que os dianteiros tiveram muito jogo em quantidade e quase nenhum em qualidade. Eclipse quase absoluto da intermediária da casa. No meio-campo mandaram os bracarenses.

Praia, Horácio e Júlio Teixeira — este depois permutaria com Gentil, sem proveito — tiveram quase sempre que ir disputar a bola à cabeça de adversários mais favorecidos atlèticamente. Ora assim...

A arbitragem, sóbria e segura. Foi mais uma bela actuação de Ismael Baltasar.

ANTÓNIO MATOS

Olhos na bola, atitudes de esforço — imagem-símbolo do Leixões-Braga

Campeonato da A. F. Setúbal

Realizaram-se ontem mais duas jornadas correspondentes às provas da 2.ª Divisão Distrital e de Amadores.

Os encontros forneceram os seguintes resultados:

II DIVISÃO — (2.ª jornada da 2.ª volta) — União de Santiago-Salâmbia, 2-1; Pinhal-novense-Palmelense, 1-2; Cercalense-Imparcial, 3-0.

Descansou o Real Banheirense.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Palmelense, 27 pontos; 2.º, União de Santiago, 25; 3.º, Salisia, 22; 4.º, Imparcial, 20; 5.º, Real Banheirense, 19; 6.º, Pinhal-novense, 17; 7.º, Carcalense, 12.

AMADORES — (4.ª jornada) — Os jogos forneceram os seguintes resultados: *Série A* — Amadores do Barreiro-Lavradiense, 0-4; Galitos-Quimas, 6-0; C. U. F.-Independente da Lomba, 2-0.

Comanda esta série o Intendente da Lomba, com 10 pontos, seguido da C. U. F. e do Galitos, com 8 pontos. *Série B* — «Os Leões»-Cinema do Montijo, 0-0; Samouquense-Marítimo da Moita, 0-2; Independente de Setúbal-Águias Negras, 3-1.

É guia o Marítimo, com 11 pontos, seguido do Samouquense e do Independente de Setúbal, ambos com 8 pontos.

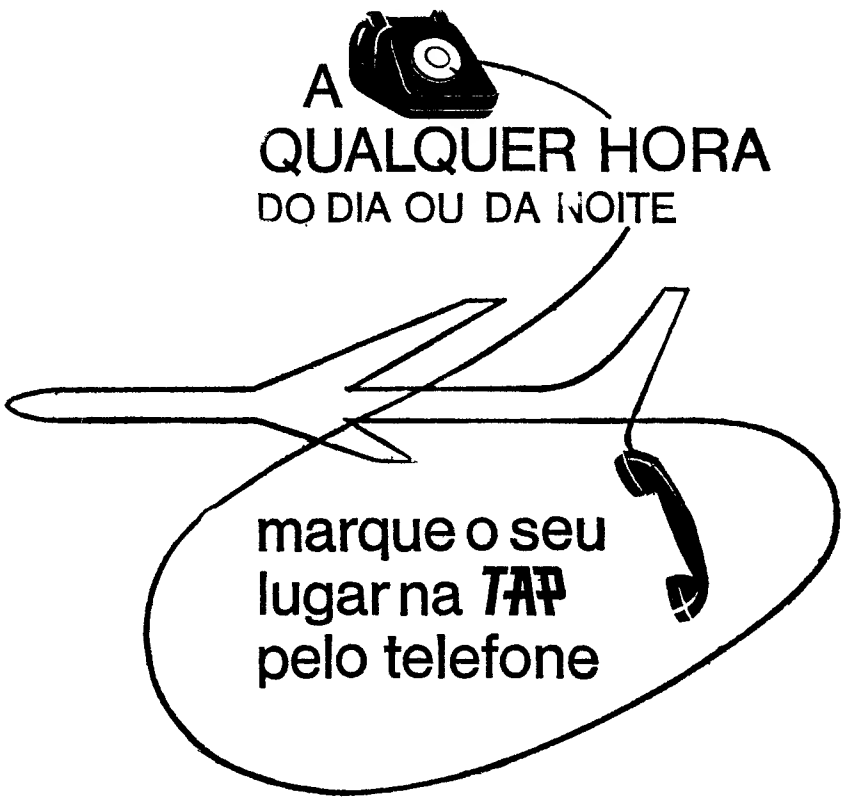
CLUBE ATLÉTICO DE ALVALADE

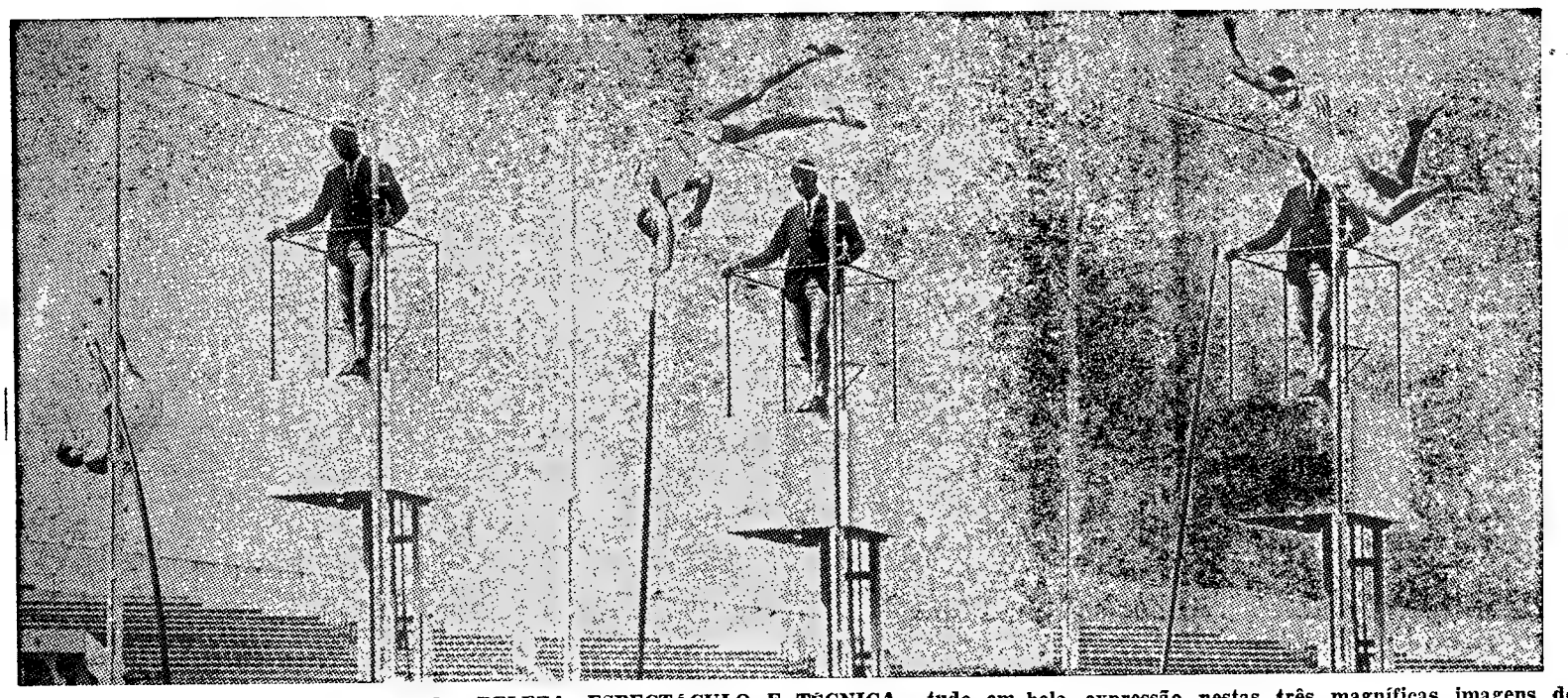
No Clube Atlético de Alvalade foram eleitos os corpos gerentes para 1968.

São presidentes: dr. Manuel Baptista Dias da Fonseca (Assembleia Geral), João Avelino da Rocha Cunha Serra (Direcção) e Cândido Simões Russo (Conselho Fiscal).

NACIONAL DE NATAÇÃO

Termina hoje o período de isenção de jóia na admissão de novos associados do Clube Nacional de Natação.





BELEZA, ESPECTÁCULO E TÉCNICA — tudo em bela expressão nestas três magníficas imagens do salto com vara. O leitor pode admirar através delas, quão difícil é esta disciplina olímpica do atletismo. Na fase da esquerda o atleta — Christos Papanikolavu, da Grécia —, utilizando uma vara de fibra de vidro (que não é admitida em competições internacionais e olímpicas), inicia o movimento mais difícil — a ascensão com inversão do centro de gravidade. Repare-se na posição das mãos (neste momento a servirem de alavanca), pormenor importante em relação ao comprimento da vara, que, aliás, é regulamentado. Na gravura central, o atleta, após ter alcançado a barra com os pés, solta a primeira mão do apoio, neste caso a direita, e prepara-se para as duas outras fases tão importantes como a inicial — dar o golpe de rins com a simultaneidade de acção da extensão dos braços sobre a cabeça o que provoca, naturalmente, o centro de gravidade na região lombar, ganhando, desta maneira, alguns centímetros na altura. A passagem da barra fez-se a 5,30 m do solo. Veja-se outro pormenor técnico o elevador-«contrôle», que o juiz do salto utiliza para homologar o resultado obtido pelo saltador

O ANDEBOL ATRAVÉS DOS TEMPOS

(IV)

A MODALIDADE NA PENÍNSULA IBÉRICA

Por ANTÓNIO FREITAS

O andebol, na Península Ibérica, surgiu primeiro em Portugal, tendo em Espanha sido adoptado mais tarde como passatempo entre os alunos da Escola de Toledo, em1930/31, para só em 1934 começar a adquirir adeptos. Porém a guerra civil 1936 depressa fez esquecer o novo desporto.

Passado aquele conflito surgiu em 1941, a Federação Espanhola, para no ano seguinte se disputar o primeiro campeonato nacional que foi ganho pelo Valladolid.

Actualmente e devido ao grande incremento da variante de sete, o andebol é no país vizinho uma das modalidades de melhor organização e de maior numero de praticantes.

O ANDEBOL EM PORTUGAL

O andebol foi introduzido em Portugal por Armando Tschopp, no Porto, em 1929.

Porém, já antes, naquela cidade, como aliás sucedera noutros países, se tinha praticado um jogo semelhante.

De facto, o prof. Porfírio Malheiro, utilizava nas suas aulas de ginástica um jogo idêntico ao actual andebol, que se denominou o MALHEIRAL.

E em Lisboa, por volta de 1924, existira uma Liga Portuguesa de Andebol, cuja actividade se pode considerar efémera.

O entusiasmo criado no Porto pela modalidade levou Armando Tschopp, o seu grande divulgador a enviar para «Os Sports», o antecessor do actual «Mundo Desportivo» a cópia das regras, que foram publicadas nesse jornal, em 10 e 14 de Novembro de 1930.

Mais tarde o desenvolvimento de variante de sete acabou por alcançar também o nosso país e para o seu incremento não foi alheia a acção entusiasta de Henrique Feist, antigo árbitro e dirigente que tomou a iniciativa de organizar em Cascais, em 1949, de colaboração com o Grupo Desportivo «Os 13» e o Dramático de Cascais, o primeiro torneio da modalidade.

Aquela sessão realizou-se em 12 de Setembro de 1949 e nela intervieram as equipas A e B de Cascais, a do Sporting e a dum misto de Lisboa.»

O andebol é um desporto espectacular

No ano seguinte a Mocidade Portuguesa adoptou o novo desporto e de então para cá muito tem contribuído para o seu desenvolvimento.

A finalizar e como nota curiosa: Os primeiros campeonatos regionais de «onze», em 1931, foram ganhos pelo Sporting, em 1.as, e pelo Benfica, em 2.as.

De registar o facto de na equipa «leonina» apenas um elemento, Epanimondas Gomes, não ser oriundo doutra modalidade.

Os restantes foram recrutados noutras secções, como Filipe dos Santos e Cipriano Nunes, do futebol; Manuel Henriques, Salazar Correia, Vasco Cayola, Castro Freire e Joaquim Alvarez, do râguebi; Ildo Gomes e Cecílio Costa, do atletismo; A. Barros da natação.

Daí para cá o andebol tem vindo ano a ano a desenvolver-se de maneira que são os números o melhor índice da indicação do entusiasmo da nossa juventude.

Para tal e embora tenhamos em nosso poder o número de filiados na Federação em 1967, para uma melhor ideia do número de praticantes da modalidade no nosso país, recorremos à Carta Desportiva, da Direcção-Geral dos Desportos, respeitante ao biénio de 1962-63:

Desporto		
Federado ...	2 571	jogadores
Escolar	11 310	»
Corporativo	1 060	»

Um total de 14 941 jogadores que, daquele biénio para cá sabemos ter aumentado, é bem elucidativo do interesse da nossa juventude pelo andebol.

Terminamos aqui esta série de artigos sobre o «Andebol através dos tempos» e outro intuito não tivemos do que dar a conhecer aos nossos leitores alguns dados que nos pareceram curiosos, com elementos colhidos na «Historia del Deporte», de F. Valserra; «História Breve do Desporto», de Bérnard Gillet; «Handball», por Emile Horle e Dissertação final do prof. José Machado, no curso do I. N. E. F., etc.

No que respeita à modalidade no nosso país, a acção preponderante da cidade do Porto, os pioneiros do andebol lisboeta, etc., serão objecto doutra série de artigos a publicar oportunamente.

A. C. MILA

DE NOVO N

COM REGR

NÃO obstante faltarem aind conclusão do campeonato i já o título em disputa cor assim á Juventus na galeria dos dettos». Perante este sucesso tão preendente e, simultaneamente, (o Milan havia iniciado o torn simples «outsider», visto o favor ao Inter, á Juventus e ao Bolonh mento é dirigido a Luigi Carraro o ano passado, quando no clube tido de o fazer sair do letargo e çavam as bases para estruturar reu, após ter sofrido muito pelos ma lhe causara na época transa

«Presidente, não se preocupe tanto — disseram-lhe afectuosamente os «tifosos», quando o viram sair transtornado do estádio de San Siro, após mais uma derrota no derby **citadino — refar-nos-emos na próxima temporada».**

Ele sorriu e prometeu, agradecendo o afecto que os simpatizantes do Milan lhe devotavam. Mas o destino não quis que ele tivesse tempo de esperar que a equipa se «refizesse», subtraindo-lhe assim uma alegria que o teria orgulhado e comovido. Todavia, a família Carraro continuou ligada aos acontecimentos da colectividade. Foi o filho Franco, um jovem de vinte e poucos anos, quem tomou as rédeas do comando e soube reagir com firmeza ao subito desaparecimento do pai, não se deixando arrastar pelo desanimo e pelo desconforto.

FRANCO CARRARO

Foi a mão firme e segura deste jovem, as suas qualidades excelentes de dirigente, a sua pre-

EM INGLATERRA

Mil contos — preço médio nas transferências de futebolistas

Ainda que três futebolistas tenham sido pagos por mais de 100 mil esterlinas (7 mil contos) cada um, o preço médio para cada uma das 322 transferências registadas na presente época foi de 14 mil esterlinas (mil contos).

Nas 322 transferências, 46 % dos preços foi inferior a 5 mil esterlinas (350 contos), enquanto que, em 20 casos, foi superada a cifra de 50 mil libras (3 mil e quinhentos contos). O jogador mais caro foi o jovem interior inglês Martin Chivers, pelo qual o Tottenham pagou ao Southampton 125 mil libras (9 mil contos).

A Liga Inglesa tornou conhecidas estas cifras em defesa do seu sistema de transferências, que foi definido «um paraíso para os ricos». A Liga, por outro lado, salienta que «seria oportuno sublinhar que o mercado das transferências foi dominado por pequenos contratos e baixos preços».

«A grande transferência — sublinha ainda a Liga — não é determinada pela habilidade do jogador, mas pelas necessidades da equipa que procura o reforço e pelo valor que essa mesma equipa atribui ao futebolista que pretende contratar. A grande transferência faz parte da publicidade do jogo e, se não houvesse cedências e aquisições, é evidente que o campeonato perderia muito do seu público». «Mas — conclui o organismo promotor do campeonato inglês — enquanto que a grande transferência chama sobre si a atenção geral, a maioria dos negócios é conduzida dentro de limites moderados, o que é de todo o interesse para os clubes e, até, os próprios jogadores».

MILAN

VO NO GALARIM DO «CALCIO»

EGRESSO À TAÇA DOS CAMPEÕES

altarem ainda 3 jornadas para a campeonato italiano, o Milan tem n disputa conquistado, sucedendo galeria dos vencedores dos «scu- e sucesso tão inesperado, tão sur- taneamente, tão claro e eloquente ciado o torneio na qualidade de visto o favoritismo ser outorgado s e ao Bolonha), o primeiro pensa- Luigi Carraro, morto subitamente ndo no clube se trabalhava no sen- do letargo em que vivia e se lan- a estruturar a equipa actual. Mor- muito pelos dissabores que a tur- época transacta.

Por MARTINS DE SÁ

via contribuído para a conquista do oitavo, 6 anos atrás. Não se trata de um caso de singular coincidência, esta «ligação» do técnico triestino aos dois ultimos sucessos do Milan. Para além de circunstâncias fortuitas e ocasionais, que terão de algum modo influenciado a conquista deste último título, não há duvida de que é na personalidade de Rocco que deve ser procurado o segredo desta vitória, é na sua «aptidão» para conduzir uma equipa com as caracteristicas do Milan que deve ser encontrada a explicação do triunfo: com efeito, a turma milanista tem um *temperamento frio* e só Rocco sabe «escaldá-la», com a sua bonacheirona rudeza, com os seus ditos de espírito, ás vezes com as suas invectivas e as «chicotadas» psicológicas. Os jogadores começaram a sentir que lhes corria sangue novo nas veias e iniciaram o campenato com outras ambições.

Este o principal mérito de Rocco, para além da mestria e inteligência com que soube reestruturar o jogo da equipa, mormente no aspecto táctico, que deixou de obedecer aos esquemas do «catenaccio» e do «contropiede» rigidos para se tornar numa simbiose daquilo que as caracteristicas de cada jogador aconselhavam, ou melhor, impunham. E dessa imposição, aceite racionalmente pelo técnico, resultou aquele jogo de ataque que representou a arma com que o Milan assaltou e conquistou o «scudetto», conquistando simultaneamente as simpatias do publico que, no jogo brioso e agressivo dos «rubronegros», vislumbrou um sintoma de regresso ao futebol espectacular de outrora. A valorização do jogo ofensivo do Milan, contribuindo para o crescimento da sua popularidade, representou sobretudo o elemento-base do seu sucesso, na medida em que, alinhando com 4 «arietes», propôs ás retaguardas das restantes equipas um tema novo, que elas não estavam mentalizadas para solucionar, habituadas a defrontar ataques constituidos apenas por duas «pontas-de-lança».

GIANNI RIVERA

O terceiro obreiro do «renascimento» do Milan foi Gianni Rivera. Para Rivera, trata-se do segundo título, visto o primeiro ter sido conquistado em 1962. Mas nesse Milan de 1962, em que jogavam Altafini, Maldini, Ghezzi, Dino Sani, Privatelli, Trapattoni e outros, ele era apenas o «ragazzino d'oro», o menino-prodígio do «calcio» integrado num mecanismo de jogo a funcionar já perfeitamente. Este «scudetto», pelo contrário, tem o *timbre* da sua personalidade, amadurecida através de exaltações e amarguras, triunfos e humilhações. Este Milan é «seu»: é o símbolo do seu ressurgimento, da sua reafirmação como jogador completo: «goleador», estratega, defensor.

Quando se indica Rivera como o jogador que mais influência exerceu para a conquista deste campeonato milanista, não se pretende significar que tenha sido ele a fazer tudo. Pretende-se apenas significar que Rivera, om a sua personalidade e a sua técnica, «plasmou» o trabalho de todos os seus colegas, exaltando-o. E, ao mesmo tempo, valeu-se do esforço deles para exprimir mais significativamente as suas próprias qualidades.

Quando o Milan de Wembley (vencedor do Benfica na final da Taça dos Clubes Campeões Europeus) se desmantelou, Rivera não resistiu á tentação de interpretar o futebol como uma relação directa entre ele e a plateia, mas logo que se apercebeu que era preferivel interpretá-lo como uma relação directa entre ele e a equipa, o Milan conquistou o «scudetto».

É o nono da série. E reconduz o Milan á Taça dos Campeões Europeus, onde foi o primeiro clube italiano a vencer a prova. A recordação de Wembley já não é apenas um melancólico sinal de nostalgia. E a «estrela» — símbolo de 10 «scudettos» — que já figura nas camisolas da Juventus e do Inter é agora um objectivo próximo. O «calcio» reencontrou o Milan e, com ele, um dos protagonistas das competições a nível europeu.

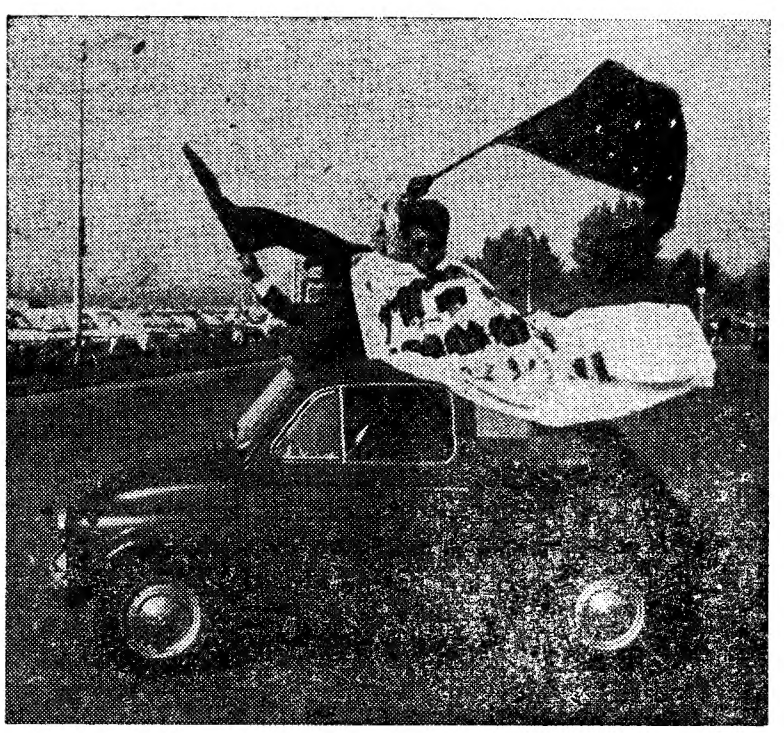
NEREO ROCCO, o treinador do regresso à vitória

A equipa do Milan, novamente campeã de Itália

paração e o seu equilíbrio, a sua afoiteza e, ao mesmo tempo, a sua ponderação e a sua previdência, que contribuiram decisivamente para este «exploit» espetacular do Milan e o seu regresso ao primeiro plano do «calcio». A sua influência começou a notar-se no decurso da campanha «compra-vendita» que o Milan encerrou com um *Activo* de cerca de 25 mil contos, tendo, o que poderá parecer paradoxal!, reforçado a equipa. E prosseguiu, depois, com os contratos, as renovações dos contratos, os vencimentos, os prémios: tudo era distribuido na medida justa, sem avaras parcimónicas e sem supérfluas prodigalidades. Mesmo quando o êxito começou a delinear-se, Franco Carraro continua a trabalhar com humildade, consciente de que a tarefa que havia realizado não dava motivo para vanglórias de carácter público, mas apenas constituia razão para satisfação pessoal. E servia, ainda, para venerar a memória, grata e saudosa, do pai.

NEREO ROCCO

O segundo protagonista do nono «scudetto» milanista foi Nereo Rocco, que, de resto, já ha-



Muitos adeptos do Milan pintaram os seus carros com as cores do clube. Mesmo sem cor, a foto é elucidativa

SETE TÉCNICOS PRONUNCIARAM-SE SOBRE A VITÓRIA DO MILAN

HELENIO HERRERA (treinador do Inter):
«Formidável contributo de Rivera».

EDMONDO FABBRI (treinador do Torino):
«Um impiedoso jogo de ataque».

VIANI GIPPO (treinador do Bolonha):
«Carraro e Rocco foram notáveis».

BRUNO PESAOLA (treinador do Napoli):
«Espectacular manobra ofensiva».

HERIBERTO HERRERA (treinador do Juventus):
«Excepcional regularidade de *marcha*».

BRUNO ARCARI (treinador do Varese):
«Rivera foi o *inspirador* de Prati».

ARTURO SILVESTRI (treinador do Lanerossi-Vicenza):
«Uma equipa *madura* e tranquila».

Vitória de Setúbal - Desportivo da Cuf (1-0)

A FÉ QUE MOVE MONTANHAS...

Foi, sobretudo, o êxito da vontade, da garra e do brio, aquele que ontem o Vitória de Setúbal fisicamente diminuido, averbou, frente a uma equipa cufista, moralmente sã, decidida, coesa e predisposta a não perder a partida. De resto, terá sido o excessivo rigorismo com que os «fabris» interpretaram o sistema idealizado para este despique, que lhes terá furtado a possibilidade de regressar ao Barreiro com dois pontos, afinal aqueles que o seu antagonista, a rasgos de querer e aplicação, viria muito merecidamente a juntar ao seu pecúlio.

Afigura-se-nos até que o triunfo, na medida em que constitui justo prémio para o labor, de acentuado pendor ofensivo, de um conjunto que, mesmo vendo-se privado do constante rendimento de uma unidade influente como Tomé (lesionado a três minutos do início do jogo), jamais abdicou do assédio à rede contrária, apesar dos muitos obstáculos que se lhe depararam, resulta também como castigo para a falta de audácia, para a carência de dimensão ofensiva que os barreirenses exibiram, por excessivamente arreigados ao conceito de que o que importava era não perder.

Esse terá sido o grande malogro da C. U. F. Dispondo inicialmente de duas linhas de quatro unidades para a cobertura do seu meio-campo, deixando apenas à frente e entregues a si próprios os esforçados Fernando e Capitão Mór, sistema que viria a alterar a meio do segundo tempo, quando optou por um jogador liberto à retaguarda do quarteto defensivo e por um terceto na zona intermediária, em cujo centro se situou Pedro que, a partir de então, impulsionou mais a sua equipa em direcção à baliza de Vital, a turma de Joaquim Meirim, diziamos, viveu em excesso os problemas da defesa, abdicando da ideia do ataque, preferindo envolver os sadinos num colete de forças, anulando-lhe as possibilidades de progressão rectilínea, mas esquecendo também a procura dos ângulos propícios por onde os seus aríetes pudessem tentar o golpe fatal para o guardião de Setúbal. Por isso o quadro de Fernando Vaz, apesar de perturbado pelas constantes adversidades (depois de Tomé, lesionado, Leiria saiu a vinte minutos do final), pôde encontrar nestas o estímulo que o «empurrou» para a poderosa arrancada dos minutos finais que haveria de gerar um saboroso êxito, até pelas circunstâncias dramáticas de que se revestiu.

De resto, nunca será de mais realçá-lo, o «onze» de Setúbal nunca se capacitou de que a derrota era coisa inevitável. Talvez até que nem acreditasse na hipótese de empate e justamente porque confiou, porque acreditou na potencialidade dos seus recursos anímicos, venceu muito justamente uma partida em que o adversário apenas nos sugeriu o pensamento de que não queria perder

Aníbal de Oliveira teve comprometedoras dualidades de critério nas jogadas perto da grande área e dentro desta. Além disso deixou-se «levar» pelos gestos diplomáticos de jogadores faltosos, que segundos antes tinham pouco diplomàticamente atropelado as melhores regras da etiqueta.

E. U.

ISENÇÃO DE JÓIA NO ALGÉS E DAFUNDO

e melhoramentos nas suas instalações

O Sport Algés e Dafundo no intuito de facilitar a prática e a aprendizagem da natação, admite sócios, até ao próximo dia 15, com isenção de pagamento de jóia.

Brevemente reabrirão as respectivas aulas, que têm estado suspensas por motivo de grandes obras, com que estão sendo melhoradas as suas instalações, como sejam a filtragem das águas das duas piscinas, a climatização dos recintos da piscina de Inverno e dos vestiários agora dotados com novas cabines individuais e colectivas.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato Distrital da III Divisão

Terminada a primeira fase do Campeonato Distrital da III Divisão, organizado pela Associação de Futebol de Lisboa, verifica-se que ficaram apurados os seguintes clubes: Operário, Liberdade, Estefânia, Águias, Casalense, «Os Unidos», Porto Salvo, Caramão, Linda-a-Pastora, Ponte de Frielas, U. Povoense, Santa Maria, Cacém, Mem Martins, Mucifalense, Castanheira, Monte Agraço, Runa, Montelavarense, Malveira e Pêro Pinheiro

A segunda fase será disputada em 4 séries, por sorteio, sendo três de cinco clubes e uma de seis. Os primeiros classificados de cada série, que disputarão a final pelo sistema de eliminatórias, ascenderão, automàticamente, à III Divisão Distrital. O sorteio desta prova realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na sede da A. F. L.

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D	G.	P.	J.	V.	E.	D	G.	P.
Sporting	11	9	2	—	28- 6	20	11	7	1	3	17-12	15	22	16	3	3	45-18	35
Benfica	11	11	—	—	48- 8	22	11	5	3	3	16- 9	13	22	16	3	3	64-17	35
Académica	11	10	1	—	31- 4	21	11	3	3	5	16-16	9	22	13	4	5	47-20	30
F. C. Porto ...	11	10	—	1	34- 5	20	11	3	3	5	15-15	9	22	13	3	6	49-20	29
Vit. Setubal ..	11	9	1	1	27- 3	19	11	3	4	4	12-15	10	22	12	5	5	39-18	29
Guimarães	11	6	1	4	13-12	13	11	3	2	6	10-16	8	22	9	3	10	23-28	21
Belenenses	11	7	2	2	21-13	16	11	1	2	8	9-24	4	22	8	4	10	30-37	20
Leixões	11	7	—	4	17-10	14	11	1	3	7	8-25	5	22	8	3	11	25-35	19
Sanjoanense .	11	5	4	2	12- 9	14	11	2	1	8	6-23	5	22	7	5	10	18-32	19
Spt. Braga	11	5	1	5	17-14	11	11	3	—	8	9-30	6	22	8	1	13	26-44	17
C. U. F.	11	4	3	4	13-14	11	11	2	1	8	9-22	5	22	6	4	12	22-36	16
Tirsense	10	3	3	4	12-17	9	12	2	1	9	3-27	5	22	5	4	13	15-44	14
Varzim	12	5	2	5	15-12	12	10	1	—	9	4-25	2	22	6	2	14	19-37	14
Barreirense ..	11	3	4	4	11-17	10	11	—	—	11	10-40	—	22	3	4	15	21-57	10

Restelo: baile de roda em torno de uma bola

BELENENSES - TIRSENSE (0-1)

A «ARTILHARIA» DE BELÉM TEM AS «ALÇAS» DESAFINADAS

Faltou discernimento, calculismo, talento e subtileza aos «desconjuntados» dianteiros «azuis», para levarem de vencida a bem escalonada e «disciplinada» cortina defensiva dos nortenhos. Em verdade, os remates foram em número elevado, mas sem convicção, sem talento, sem sentido perfurador, sem consciência finalizadora.

Sérgio ou Fernando, Ernesto ou Simões, Adelino ou Luciano, todos se mostraram inconformados com o «zero-zero» e tentaram, em ritmo constante, «furar» as bem guardadas redes de Américo. Mas não basta existir inconformismo e ser latente a boa vontade para se marcarem golos. Faltaram muitos atributos ao sector avançado dos lisboetas, para poderem cumprir a sua «obrigação» de... avançados.

A «arma» mais poderosa e influente dos nortenhos foi a calma, a descontração, o colectivismo o sangue frio e... o respeito pelo adversário. Sob a batuta do «velho» Ferreirinha, o «onze» de Santo Tirso manteve, ao longo do prélio, o discernimento aconselhável, um sentido colectivista eficaz que traduziu a disposição firme e convicta que o «acompanhou» nesta perigosa «descida» a Lisboa.

O triunfo tirsense não constitui surpresa para os poucos que estiveram no Restelo, por ter sido flagrante e constante a ineficácia exibida pelos «complicativos» dianteiros «azuis» e pela decisão, segurança, mobilidade, elasticidade... e muita sorte do guarda-redes nortenho. Ao invés, no único lance em que se «reclamou» a «colaboração» de Serrano, este consentiu o golo solitário do desafio: que terá provocado o renascer da esperança de Ferreirinha e seus pupilos. A sua saída, para interceptar o pouco convincente cruzamento de Ernesto, foi algo precipitada. Golo consentido. Golo traiçoeiro. Golo triste para os apaniguados belenenses. Golo risonho para as existentes e fundamentadas esperanças tirsenses.

De Serrano já dissemos o suficiente, tanto mais que foi muito reduzido o seu labor; no reduto defensivo, salientou-se o estoicismo de Assis e a segurança de Quaresma; no «miolo», Adelino foi esclarecido, ardiloso e demonstrou clara visão na «montagem» do jogo; no ataque, houve muita imperícia, ineficácia e precipitação.

Entre os nortenhos, merece as «honras do dia» o guarda-redes Américo, pelo acerto e... felicidade da sua actuação; entre os defesas, Cristóvão e Luís Pinto foram os mais certos de um sector que se salientou pela coesão, esforço, dinamismo e força físico-atlética; sobre o meio-campo, diremos que na experiência, na «manha» e no saber de Ferreirinha, aliados ao esforço, sincronização e companheirismo dos restantes, esteve um bloco que só merece louvores. No ataque, verificou-se uma total entrega ao interesse colectivo.

Marcos Lobato não cometeu qualquer lapso. Acompanhou bem o jogo. Discerniu sempre bem e... depressa. Estupenda a sua forma.

ALVES HENRIQUES

CORPOS GERENTES DO ATLÉTICO DE ARROIOS

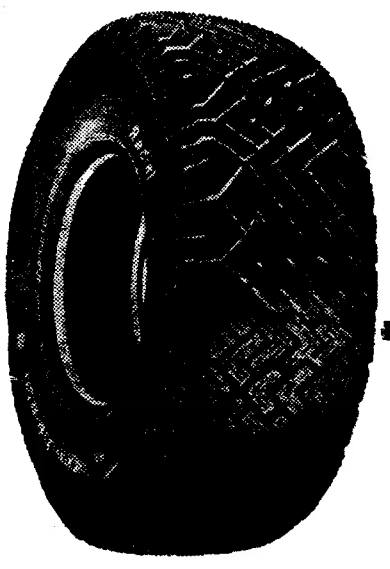
Foram eleitos os corpos gerentes do Clube Atlético de Arroios.

Os srs. Eduardo Marques Macarena, Arlindo dos Santos Nunes e António Borges presidem, respectivamente, à Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal.

MAIS UM ÊXITO

Continental

O PNEU TÈCNICAMENTE MAIS AVANÇADO

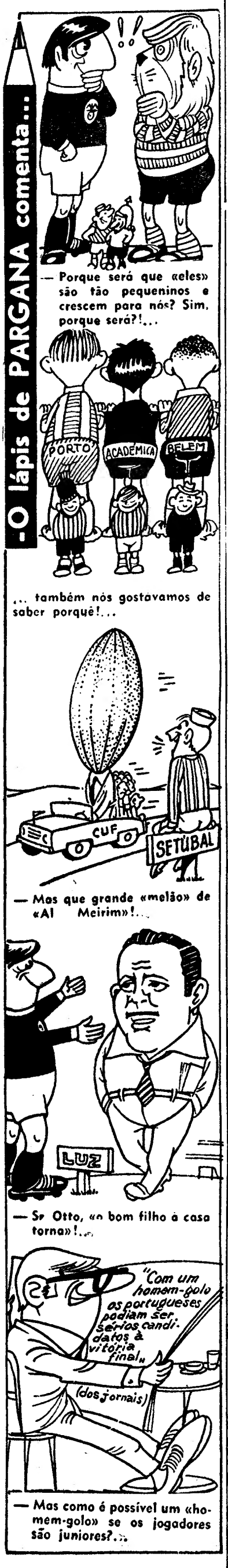


1000 KMS. DO BENFICA

VENCEDOR ABSOLUTO

AMÉRICO NUNES

Representante em Portugal
SIMEL — Lisboa — Porto



BARREIRENSE-ACADÉMICA (1-1)

TUDO E TODOS JOGARAM CONTRA O BARREIRENSE

Tudo se congregou para tirar ao Barreirense quaisquer possibilidades, quanto á sua permanência no convívio dos grandes. Isto porque não só os seus mais próximos adversários venceram, como terá fortes razões de queixa da arbitragem de ontem.

Os nervos que afloravam a pele dos barreirenses (pois estava em causa a sua sobrevivência na prova), em contraste com a turma dos estudantes que, sem problemas de maior, fez uma partida muito a seu gosto (sem pressas, com toques subtis) não os deixaram pensar friamente.

Determinação e esforço colectivo, foram as notas dominantes do desafio, por parte dos donos do terreno, que tiveram em alguns períodos largo domínio, levando perigo á defesa visitante, e tendo Testas (como Garrido) ocasiões para surpreenderem os seus adversários. Mas Brassard e Rui Rodrigues também tiveram quota-parte no insucesso barreirense.

No primeiro tempo, dois lances perderam-se nos postes de cada baliza. O da Académica: na marcação de um livre pontapeado por Celestino. O do Barreirense: por José Carlos.

Ao iniciar-se a parte complementar, a mesma toada de desgaste físico («indo a todas») prevaleceu entre os visitados, assim como a denúncia dos estudantes em não acelerarem as suas manobras ofensivas, limitando-se a fazerem valer a sua superioridade técnica e táctica, com algumas paragens na mira de lançarem Artur Jorge ou Ernesto para o remate final.

Até que (aos 24 minutos) aconteceu o lance que levantou forte celeuma dentro e fora do rectângulo. Testas isolou-se pelo lado esquerdo e centrou: Brassard saiu, blocando o esférico, no mesmo instante que Marques derrubava Eusébio que se fazia ao lance.

Quando tudo fazia supor que a grande penalidade ia ser a justa decisão do árbitro este, inexplicávelmente, ordenou a marcação de um livre indirecto, sem que daí resultasse perigo para a turma da Académica, que se postou sobre o risco da sua baliza como que fazendo uma muralha.

Da desorientação e abatimento momentaneo da turma do Barreiro aproveitou Artur Jorge para inaugurar o marcador...

Inconformados com o desaire que se «desenhava», novamente os barreirenses se lançaram contra a defesa (agora reforçada) — da Académica. E Eusébio, num lance espectacular, conseguiu finalmente o empate, resultado que não deixa de se aceitar como justo, mas que, de qualquer forma, representa prejuizo para o Barreirense.

Bandeira situou-se acima dos companheiros de uma defesa que se bateu bem. Destaque, também, para Testas e José Carlos.

Na turma da Académica, Celestino, Rui Rodrigues, Gervásio, Rocha e Vítor Campos e, a espaços, Artur Jorge, sallentaram-se.

Arbitragem bem conduzida por Rosa Nunes sómente até á altura em que negou a grande penalidade ao Barreirense, acabando muito sobre o fraco consentindo, até. lances a roçar a rudeza.

MÁRIO REIS

Bola alta, muito alta, impelida pelo punho de Brassard

3.ª DIVISÃO NACIONAL

O «Vasco da Gama» alcançou o melhor resultado

Cumpriu-se ontem a segunda jornada da fase inicial do «Nacional» da 3.ª Divisão. De maneira geral, as equipas fizeram valer-se da vantagem de jogar em casa. Só quatro ganharam «fora», uma delas a do Vasco da Gama, de Sines, com grande evidência.

Resultados e classificações:

Zona A, 1.ª Série — Vila Real-Mirandela, 5-1; Fafe-Bragança, 2-0 e Chaves-Régua, 4-0.

Fafe, Chaves e Vila Real, 4 pontos; Bragança, Mirandela e Régua, 0.

Por ora, uma equipa minhota, no comando, contra duas trasmontanas.

2.ª Série — Boavista-Rio Ave, 0-0; Vianense-Riopele, 2-0 e Gil Vicente-Desportivo de Aves, 2-1.

Gil Vicente, 3 pontos; Desp. Aves, Rio Ave, Boavista e Vianense 2; Riopele, 1.

Os gilistas parecem capazes de manter a liderança.

Zona B, 3.ª Série — Feirense-Sporting de Lamego, 6-2; Oliveirense-S. Pedro da Cova, 6-0 e Valecanhense-Lusitania de Lourosa, 2-0.

Oliveirense e Valecanhense, 4 pontos; S. Pedro da Cova e Feirense, 2; Lusitania e Lamego, 0.

Dois clubes de Aveiro na posição de «leaders»...

4.ª Série — União de Coimbra-Lusitano de Vildemoinhos, 2-0; A. D. Guarda-Mortágua, 2-0 e «Os Pinhalenses»-Celoricense, 1-1.

União de Coimbra, 4 pontos; Guarda, 3; Lusitano e Celoricense, 2; Pinhelenses, 1; Mortágua, 0.

Tudo parece indicar que o União de Coimbra é, de momento, a mais bem apetrechada equipa da prova. Coimbra contra Viseu...

5.ª Série — «Os Nazarenos»-Marinhense, 2-0; «Os Marialvas»-Naval, 1-5 e União de Leiria-Estrela de Portalegre, 2-1.

União de Leiria, 4 pontos; Nazarenos e Naval, 3; Estrela, 2; Marinhense e Marialvas, 0.

Excelente posição de os unionistas leirienses. A luta, porém, promete...

6.ª Série — Ferroviário do Entroncamento-União de Montemor, 5-1; «Os Leões»-União de Almeirim, 2-0 e Juventude de Evora-Sacavenense, 1-1.

«Os Leões», 4 pontos; Juventude, 3; Almeirim e Ferroviário, 2; Sacavenense, 1; União Sport, 0.

Duelo interessante em perspectiva entre escalabitanos e eborenses.

7.ª Série — União de Algés-Odivelas, 2-4; Grandolense-Seixal, 1-4 e Casa Pia-Sarilhense, 1-0.

Seixal e Odivelas, 4 pontos; Sangalhense e Casa Pia, 2; Grandolense e Algés, 0.

Setubal contra Lisboa. A «história» parece querer repetir-se...

8.ª Série — Beja-S. L. Faro, 6-2; Aljustrelense-Vasco da Gama, 0-6 e Sporting Farense-Lusitano, de Vila Real de Santo António, 3-0.

Farense e Desportivo de Beja, 4 pontos; Lusitano e Vasco da Gama, de Silves, 2; Aljustrelense e S. L. Faro, 0.

...E também está em perspectiva outro bom duelo entre Beja e Faro... Excelente o triunfo alcançado pelo Vasco da Gama.

SPORTING E BENFICA OMBRO A OMBRO

(Continuação da 1.ª pagina)

F. C. Porto, Belenenses e Académica.

O misticismo da «esquadra» de Meirim esbarrou num Vitória de Setúbal sereno, que nem sequer se amarfanhou quando as unidades válidas iam perdendo no confronto numérico com os «cufistas». E, à beirinha de Leixões, os «bebés» de Teixeira (em queda que é sinónimo de menor frescura e de maior cansaço) continuam a pagar o tributo de serem jovens — e impulsivos.

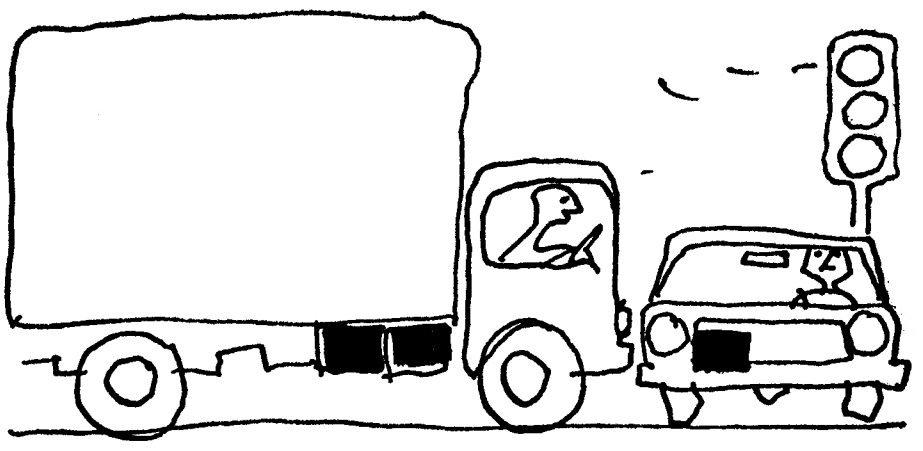
Para muito boa gente, é como se o combate agora mesmo tivesse o seu primeiro terçar de armas. Quem ficará distante do pelotão? Quem chegará ao trono de campeão?

Faltam apenas quatro domingos para as dúvidas morrerem. Mas, até lá, muito se vai padecer por esses montes e vales...

AUTOMOBILISMO

«RALLYE ABRIL EM PORTUGAL» (1000 km do Benfica)

A distribuição dos prémios aos concorrentes ao «Rallye Abril em Portugal», organizado pelo Benfica, prova de que Américo Nunes foi o vencedor, está marcada para o próximo dia 17, pelas 21 horas, no S. N. I.



Um Eusébio «explosivo» apressou a derrocada

(Continuação da 1.ª página)

próprio. Ontem, na Luz, como em Alvalade no passado domingo, outra partida estava também na mente do público da casa». E a história repetiu-se. Para além do êxito a que os olhos assistiram, vibrou-se com a notícia de derrota alheia. Ontem, na Luz, um golo que a Rádio «trouxe» de Guimarães não provocou menor satisfação do que qualquer dos seis tentos — alguns deles espectaculares — obtidos pela turma campeã. E tudo está certo, aritméticamente certo, nem sequer sendo das coisas que estão desportivamente erradas.

*

O curioso, porém, é que «esse golo que veio de longe» também influiu (ou seria coincidência?) na actuação do grupo benfiquista, que foi, no segundo tempo, muito mais alegre, dinâmico e incisivo, passando a rarear os períodos de amolecimento e os passes errados, estes a atingir, na primeira parte, uma expressão invulgar. Contra esta ideia, poderá apontar-se o facto de o Benfica ter marcado quatro golos antes do intervalo e dois apenas depois deste (e do tento de Guimarães...), mas todos sabemos que nem sempre os golos acompanham a evolução do próprio jogo. E os campeões, para além de perderem oportunidades, deram muito mais trabalho a Benje e seus companheiros de defesa, nesta segunda parte do jogo. Que foi o período de euforia rubra...

*

O grupo de S. João da Madeira apresentou-se na Luz muito certinho, muito disciplinado nos seus movimentos colectivos, mas aconteceu-lhe ver-se cedo batido por armas adversárias, contra as quais não chegam todas as precauções que se tomem: a cabeça de Torres, a fazer um golo talvez impossível a qualquer outro jogador português; e o pé direito de Eusébio, a arrancar um remate impressionante, de força e colocação, a uma distância de onde poucos conseguiram êxito.

Assim, antes do quarto de hora, a Sanjoanense já tinha perdido o jogo. Esta sensação não pode deixar de afectar uma equipa e a de S. João da Madeira, embora mantendo-se briosa e com um interessante sentido de ligação, terá perdido as esperanças que redobram energias, que transportam à própria superação. Ali ficou, a lutar, mas como quem cumpre honradamente uma tarefa, sabendo embora que a não pode concluir como desejaria.

A defesa nortenha, que jogou quase sempre bem (com realce para Saturnino), ofereceu dois golos de «mão beijada»: um através de clamoroso desentendimento entre Saturnino e Benje, logo aproveitado por Eusébio; outro com Almeida a meter a bola na sua própria baliza, num lance em que Eusébio fora, ao que nos pareceu, irregularmente derrubado na área. Já antes o árbitro marcara um «penalty» (3.º golo do Benfica), e antes e depois foram reclamadas, sem aceitação de Mário Mendonça, outras grandes penalidades. Ao fim e ao cabo, num jogo muito movimentado neste aspecto, cremos que os «encarnados» tiveram razão em duas reclamações de castigo máximo, mas não vimos a «mão» punida com o «penalty» do seu terceiro golo. E também terá ficado por marcar castigo idêntico, contra o Benfica, por derrube a Valter.

Este Valter foi o mais empreendedor e objectivo atacante da Sanjoanense, mas esteve quase sempre insuficientemente acompanhado na vanguarda e os seus esforços perderam-se. Outra figura em destaque no grupo visitante: Moreira, um excelente jogador de meio-campo.

*

No Benfica, um elemento sempre em bom plano foi Adolfo, cuja invulgar capacidade atlética está a ser servida por evidentes progressos no campo técnico. Precisará, ainda, ganhar serenidade e melhorar no tempo de entrada aos lances, mas está no caminho certo. José Augusto, Torres, Eusébio e Simões realizaram, individualmente, lances primorosos. E salientamos o individualmente pois que a sua acção em conjunto enfermou por vezes, como já salientámos, de desentendimento pouco habituais.

Para além das dúvidas no capítulo «penalties», a arbitragem teve algumas falhas, sem que os «fiscais de linha» estivessem isentos de culpas.

MÁRIO ZAMBUJAL

MARCADORES

Quatro golos de Eusébio levaram-no a aumentar o avanso sobre os seus perseguidores.

Os melhores rematadores são: Eusébio (Benfica), 35; Artur Jorge (Académica), 24; Ernesto (Académica), 18; Horácio (Leixões) e Lourenço (Sporting), 16; Djalma (F. C. Porto), 15; Torres (Benfica), 14; M. António (F. C. Porto); Pedras (V. Setubal) e Ernesto (Belenenses), 11.

Os n.os 3 e 4 de S. João da Madeira parecem interrogar-se se realmente vale a pena!... Não há barreiras para Eusébio!...

Hóquei em Patins — Torneio de Montreux

A VITÓRIA SOBRE A ESPANHA CULMINOU A IRRESISTÍVEL CARREIRA DE PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

fecho do Torneio, e na qual a turma lusitana beneficiava do seu melhor «goal-average», não obstante os três golos consentidos frente aos suíços na sessão da tarde, bastando-lhe, por isso, o empate.

Essa vantagem, porém, em nada influiu no estado de espírito dos nossos jogadores que iniciaram a partida no firme propósito de vencer o grupo espanhol. E de tal forma se entregaram á luta, com tal empenho e velocidade, que aos 3 minutos e meio abriram o activo numa jogada espectacular de Livramento que driblou o próprio guarda-redes.

Os espanhóis, a princípio, ficaram alarmados com este tento e durante alguns minutos remeteram-se a uma defesa porfiada, suportando com evidente desespero e perturbação, o intenso assédio a que a selecção portuguesa os sujeitou. Aos poucos, porém, os nossos adversários foram recobrando ánimo, á medida que tardava o golo confirmativo da vitória lusitana, e passaram a aparecer com mais frequência no contra-ataque.

O sistema defensivo utilizado pela Espanha, consciente da superioridade técnica dos portugueses, dificultou sobremaneira a tarefa da nossa equipa que não podia, de modo algum, sentir-se tranquila com o golo alcançado no início da partida.

Os espanhóis formaram diante da sua baliza um «quadrado» impenetrável, não obstante o envolvente e desconcertante carrossel que os nossos jogadores executaram com obstinação.

Tiveram os espanhóis uma ocasião propícia para levarem por diante os seus propósitos, quando a nossa equipa ficou durante algum tempo reduzida a quatro unidades, por expulsão temporária de Leonel devido a uma falta sobre Nogué, mas não souberam explorar esse percalço. E Leonel voltou ao rinque para retomarmos o comando das operações e continuarmos a sujeitar a Espanha a permanente assídio. E tanto insistimos, tantos golpes foram deferidos sobre a baliza de Pons, que, a quatro minutos do final, Livramento apontou á boca das redes o 2.º golo de Portugal — o tal golo da confirmação e da tranquilidade, o golo que assegurou, definitivamente, a vitória das nossas cores.

*

Sob a arbitragem do italiano Bartolini, as equipas alinharam:

PORTUGAL — Vitor Domingos; Rendeiro, Adrião, Livramento e Leonel.

ESPANHA — Pons; Edo I, Vila, Sola e Nogué.

CLASSIFICAÇÃO FINAL — 1.º, Portugal, 5 jogos, 10 pontos (goal-average: 34-3); 2.º, Espanha, 5-8 (22-8); 3.º, Suíça, 5-6 (21-26); 4.º, Itália, 5-4 (12-21); 5.º, Holanda, 5-2 (9-21); 6.º, Alemanha, 5-0.

SERENIDADE — a grande ausente do futebol sportinguista

Hilário neutraliza uma tentativa de Mendes

(Continuação da 1.ª página)

rectângulo, jamais consentiram que o par Dani-Gonçalves, mesmo contando com o apoio de Peres, pudesse forjar os momentos propícios à infiltração e remate dos aríetes «leoninos», também e por sistema batidos em jogadas de antecipação por Joaquim Jorge e Pinto, autênticos «amos e senhores» das jogadas que se desenvolveram nas imediações da sua grande área.

A falência do ataque verde-branco, há dois domingos disfarçada pelo oportunismo de Gonçalves, voltou a sobressair e a comprometer as aspirações da turma. Ontem, o voluntarioso médio «leonino» não teve o ensejo, nem lho consentiram, para se aproximar, com o habitual perigo, da baliza oposta. Foi «amarrado» no meio-campo e disso se ressentiu toda a equipa a quem faltou lucidez e clarividência, serenidade e poder, para neutralizar o golo sofrido dois minutos após o intervalo, quando faltavam, portanto, quarenta e três minutos para a discussão. E isso é que nos impressionou.

A fragilidade da convicção «leonina», abalada, demolida, logo que o antagonista tomou a dianteira.

Até que ponto, porém, cabem responsabilidades aos vimaranenses no fracasso registado pelos sportinguistas? Em nosso entender cabem-lhe as maiores «culpas». Os minhotos, anulando as unidades motoras do adversário, revelando um apreciável sentido de cobertura onde pontificou a classe de Joaquim Jorge e a segurança de Pinto. Partindo desta coesão na retaguarda e do domínio do meio-campo, os vimaranenses puderam, ainda, desenvolver uma esquemática contra-atacante, perturbadora, de pôr os «cabelos em pé» à categorizada cortina defensiva dos visitantes, que não pôde, por isso, viver tranquila.

Assim, o triunfo dos pupilos de Juca não merece quaisquer reticências. Foi o êxito de uma equipa esclarecida e serena sobre outra que, à parte o período inicial, não teve a calma nem a «cabeça fria» para resolver os problemas que o antagonista lhe apresentou para resolver. Acontece a qualquer equipa e raramente deixam de verificar-se consequências desagradáveis...

Sem influência no resultado, a actuação de Aniceto Nogueira não foi completamente feliz. E o Sporting será a equipa com mais razões de queixa.

CLUBE SPORTIVO DE PEDROUCOS

Está aberta, no Pedrouços, a inscrição de atletas na modalidade de luta grego-romana, cujas sessões se realizam ás terças e quinta-feiras, depois das 21 e 30 e, aos domingos, das 10 ás 13 horas.